



FASP – FSF - FASC



CONINFI
4º Congresso
Internacional
Interdisciplinar **2025**

**ANAIS DO 4º
CONGRESSO
INTERNACIONAL
INTERDISCIPLINAR**

Reservados todos os direitos de publicação à
Editora da Faculdade São Francisco da Paraíba
Avenida Brasil, SN
Cajazeiras – PB CEP 58.900-000
<https://www.cienciaemcontexto.com/editora>

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte.
Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Anais do III Congresso Internacional Interdisciplinar das Faculdades São Francisco. Cajazeiras – PB, 03 a 07 de novembro de 2025. V. 1. Organizadores: Bruno Vieira Cariry, Erliane Miranda da Rocha Ferreira, Symara Abrantes de Oliveira. Cajazeiras – PB: Faculdade São Francisco da Paraíba, 2026.

114 p.

ISBN: 978-65-997240-4-6

1. Interdisciplinaridade 2. Novas Tecnologias. I. Cariry, Bruno Vieira. II Ferreira, Erliane Miranda da Rocha. III. Oliveira, Symara Abrantes de.

CDU B869.8

**EQUIPE FACULDADE SÃO FRANCISCO DA PARAÍBA E FACULDADE SÃO FRANCISCO DE
CAJAZEIRAS**

COMISSÃO ORGANIZADORA

*Adilvaneide Ferreira Costa
Ada Vitoriano Rolim Braga
Bruno Vieira Cariry
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho
Fiama Thalisse Soares Claudino
Francisco Tiago Meireles da Silva
Izabela Letícia Wanderley de Andrade e Silva*

*Larissa Araújo Batista Suarez
Leonardo Figueiredo de Oliveira
Mayannny Paula da Silva Oliveira
Roseli Meirelles Jung
Sara Vitoriano de Sousa Roberto
Valter de Souza Pinho
Wesley Ronney Aires*

COMISSÃO CIENTÍFICA

*Bruno Vieira Cariry
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho
Francisco Tiago Meireles da Silva
Sara Vitoriano de Sousa Roberto*

EDITORÇÃO E PUBLICAÇÃO

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

AVALIADORES

*Pedagogia – Erliane Miranda da Rocha Ferreira e Francisca Alves da Silva
Nutrição – Emmilly Moura Figueiredo, Monike Kelly Costa Melo e Lauradella Geraldinne
Sousa Nóbrega
Direito – Érika de Sá Marinho de Albuquerque e José Antônio de Albuquerque Filho
Medicina Veterinária – George Estêfano dos Santos Pereira e Maria Estrla de Oliveira
Ramos
Administração – Valter de Souza Pinho, Sara Vitoriano de Sousa Roberto e Caio Rodrigo
Josué Dias*

EQUIPE FACULDADE SÃO FRANCISCO DO CEARÁ

COMISSÃO ORGANIZADORA

*Luan Layzon Souza Silva
Lilian de Carvalho Araújo
Nathalia Freitas da Silva Cunha
Rannyel Andrade Ribeiro
Paloma dos Santos Rodrigues
Yasmin Gomes Maia Pereira
John Carlos de Souza Leite
Mateus Romualdo
Paula Ferreira dos Santos
Márcia Vannusa Vieira
Jefferson Aleff Bezerra Batista
Ana Cristina Silva de Miranda
Tales Araújo Duarte
Rita Amélia Araújo de Lima
Kelly Maia Magalhães
Samuel Batista Braz
José Roberto Duarte*

COMISSÃO CIENTÍFICA

*Rannyel Andrade Ribeiro
Mateus Romualdo
Paula Ferreira dos Santos
Márcia Vannusa Vieira
Mauro José da Silva Filho
John Carlos de Souza Leite*

AVALIADORES

*Luan Layzon Souza Silva
Mauro José da Silva Filho
Rita Amélia Araújo de Lima
Ana Emanuela Duarte
Ana Lídia Europeu de Omena
Breno Neves Ferreira
Maria Alice Aguiar
John Carlos de Souza Leite
Jefferson Aleff Bezerra Batista
Rannyel Andrade Ribeiro
Nathalia Freitas da Silva Cunha
Lilian de Carvalho Araújo
Yasmin Gomes Maia Pereira*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	6
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: INTERAÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	7
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	9
IMAGENS COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO URBANA: ANÁLISES CAMINHOGRÁFICAS DO CENTRO URBANO DE IGUATU-CE.....	10
CIDADE EM DERIVA: LEITURAS SOCIOAMBIENTAIS DO ESPAÇO A PARTIR DE DESENHOS URBANOS	11
ENSAIOS SOBRE AUSÊNCIA: O ESTUDO DA MEMÓRIA HISTÓRICA APLICADA NO ENSINO DE PATRIMÔNIO EM ARQUITETURA E URBANISMO	12
CURSO DE DIREITO	13
REVOLUÇÃO E CAOS NA BOMBRIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA, SOCIAL E MACROECONÔMICA SOB À LUZ DA LEI 11.101/2005	14
PROBLEMÁTICA PARA O FUTURO: A MITIGAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E O ESVAZIAMENTO DA LEGALIDADE VIGENTE EM RELAÇÃO AO INSTITUTO JURÍDICO DA PENHORA	15
TORTURA MIDIÁTICA E PRESUNÇÃO DA INOCÊNCIA: A EXPOSIÇÃO PÚBLICA COMO INSTRUMENTO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS.....	16
SEQUESTRO DO ORÇAMENTO PÚBLICO: QUANDO O CONTROLE DE GASTOS VIRA INSTRUMENTO DE DESACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL	18
DO SUCESSO À FALÊNCIA: O COLAPSO DA ENCOL	20
PRIVACIDADE EM RSCO: A EXPLORAÇÃO DA IMAGEM INFANTIL NO UNIVERSO DIGITAL	21
TORNOZELEIRA ELETRÔNICA E PRISÃO PREVENTIVA: A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO DIREITO PENAL	22
DA ASCENSÃO À FALÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO GRUPO ITAPEMIRIM E OS DESAFIOS DA RECUPERAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL.....	24
CRIMINOLOGIA, ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS SELETIVIDADES NO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL.....	26
MOVIMENTO LGBTQIAPN+: A LUTA COLETIVA QUE TRANSFORMA DIREITOS EM REALIDADE	27
PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO POLÍTICO DOS POVOS INDÍGENAS NA RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	28
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA NO BRASIL: DESAFIOS DA AUTONOMIA E DA REPRESENTATIVIDADE NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA	30
RESPONSABILIZAÇÃO JURÍDICA DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS POR VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS EM PAÍSES PERIFÉRICOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DIREITO INTERNACIONAL	31
VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E OS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA	34

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	35
ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA E MAPEAMENTO DE RISCOS HIDROLÓGICOS NO BAIRRO SÃO JOSÉ, JUCÁS – CEARÁ.....	36
ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO PARA REFORMA DE COBERTURA DE QUADRA POLIESPORTIVA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL JOSÉFA ALVES BEZERRA.....	38
PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	39
SEGURANÇA NAS OBRAS: USO ADEQUADO DE EPI'S E MEDIDAS PREVENTIVAS	40
CURSO DE FARMÁCIA	41
CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ACOMPANHAMENTO DE IDOSO COM DOENÇA CRÔNICA.....	42
O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS E VACINAS....	44
IMPLICAÇÕES DO USO PROLONGADO E INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	45
CURSO DE FISIOTERAPIA	46
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS PÓS-FRATURA DE QUADRIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	47
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	48
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO E DINÂMICO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	49
A ABORDAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	50
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	51
ESPOROTRICOSE COMO DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	52
CURSO DE NUTRIÇÃO	54
ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS E COMO ELES REFLETEM NA SAÚDE DO ADULTO ..	55
EFEITOS DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PELA VISÃO DA ABORDAGEM NUTRICIONAL.....	60
ALIMENTAÇÃO INFANTIL E UTRAPROCESSADOS: IMPACTOS NA SAÚDE, DESENVOLVIMENTO E HÁBITOS ALIMENTARES DA NOVA GERAÇÃO	64
CURSO DE ODONTOLOGIA	69
FISSURAS LABIOPALATINAS E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES FACIAIS NA AUTOPERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	70
IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS MUTAÇÕES RELACIONADAS À DENTINOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	71
ASPECTOS QUÍMICO-BIOLÓGICOS DE AGENTES QUELANTES EM ENDODONTIA: UMA REVISÃO COMPARATIVA	72
EFEITOS DA LIBERAÇÃO DE ÍONS EM TECIDOS PERI-IMPLANTARES	73
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA COMBINAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA	74

CURSO DE PEDAGOGIA.....	75
ARTE E EDUCAÇÃO: VALORIZANDO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS	76
ABAYOMI: TRADIÇÃO, AFETO E IDENTIDADE	77
ARTES VISUAIS: A PINTURA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR.....	78
O TEATRO DE SOMBRAS COMO RECURSO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ARTE.....	80
MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	81
CURSO DE PSICOLOGIA	83
DA LOUCURA À PUNIÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO STÊNIO GOMES.....	84
A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESPORTIVO.....	85
A DITADURA DO BEM-ESTAR: A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO NA ÓTICA DA GESTALT-TERAPIA E A CRÍTICA DE BYUNG-CHUL HAN AO SUJEITO DO DESEMPENHO.....	86
A PSICOLOGIA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR	88
VAZIO EXISTENCIAL E RISCO AO COMPORTAMENTO SUICIDA NA LOGOTERAPIA: REFLEXÕES SOBRE A FALTA DE SENTIDO.....	90
RACISMO ESTRUTURAL E DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	92
O IMPACTO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL.....	93
O IMPACTO DO ABANDONO AFETIVO NA CONSTRUÇÃO DO AMOR-PRÓPRIO EM MULHERES ADULTAS..	95
VIDAS EM DISPUTA: NECROPOLÍTICA E NEOLIBERALISMO COMO ENGRENAGEM DE MORTE	96
HOJE ACORDEI COM MEDO, MAS NÃO CHOREI, NEM RECLAMEI ABRIGO: UMA ANÁLISE DA REDE DE APOIO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO, AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADULTOS DE 30 À 50 ANOS.....	97
“AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO” UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO AMOR E DO EU	98
A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA COMO CAMINHO DE ENCONTRO E AUTOCONHECIMENTO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL.....	100
DESAFIOS DO LUTO: A REPERCUSSÃO E SEUS EFEITOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	102
O ÓCIO COMO ESPAÇO DE (DES)ENCONTRO DO EU.....	103
BORDERLINE E OS DESAFIOS DA CARÊNCIA AFETIVA: ENTRE O VAZIO E O APEGO	104
O TEATRO COMO FERRAMENTA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL.....	106
UM ESTRANHO NA ESCOLA: FATORES PERCEBIDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NEURODIVERGENTES PARA SUA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES DO IGUATU – CEARÁ.....	108
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS E FINITUDE.....	110
RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGO EDUCATIVO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO PRODUTO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO.....	112

APRESENTAÇÃO

O IV Congresso Internacional Interdisciplinar (CONINFI) FASP/FSF/FASC foi realizado nos dias 03 a 07 de novembro de 2025, na cidade de Cajazeiras (PB), sob promoção das coordenações dos cursos de graduação, coordenações de pós-graduação e Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) das respectivas Instituições de Ensino Superior (IES).

O IV CONINFI constituiu um espaço de discussão de temas científicos no âmbito das IES e objetivou promover o debate interdisciplinar e a troca de conhecimentos entre profissionais e acadêmicos das áreas de Administração (Bacharelado), Direito (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado), Enfermagem (Bacharelado), Farmácia (Bacharelado), Fonoaudiologia (Bacharelado), Nutrição (Bacharelado), Odontologia (Bacharelado), Medicina Veterinária (Bacharelado), Psicologia (Bacharelado), Pedagogia (Licenciatura) e Áreas Afins. O congresso buscou impulsionar o desenvolvimento dessas áreas ao explorar como a (des)informação e os avanços tecnológicos influenciam práticas científicas, sociais e acadêmicas no mundo atual.

Convidamos você a ler e apreciar os resumos apresentados, que evidenciam o compromisso institucional com a sociedade e com a promoção da qualidade de vida. Cada trabalho reflete dedicação, responsabilidade e o propósito de gerar impactos positivos e transformadores na vida das pessoas.

Comissão Científica

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL NA ERA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: INTERAÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Bruna de Andrade Oliveira
Daiane Targino do Amaral
Eduardo Freitas Parnaíba
Ester de Freitas Leite
Ms. Adilvaneide Ferreira da Costa

A comunicação é um elemento essencial na construção das relações sociais e na formação da identidade coletiva. Com o avanço tecnológico e a popularização da internet, surgiram novos meios e formatos comunicacionais que redefiniram a forma como indivíduos, empresas e instituições se conectam. Nesse contexto, o marketing digital desponta como uma estratégia de grande relevância, permitindo a difusão de informações de maneira rápida, interativa e direcionada. A chamada Sociedade da Informação, marcada pela circulação constante de dados e pela valorização do conhecimento, exige das organizações e dos cidadãos competências comunicacionais e digitais cada vez mais sofisticadas. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a comunicação, o marketing digital e a Sociedade da Informação, destacando como as transformações tecnológicas impactam as práticas comunicacionais e o comportamento social. Busca-se compreender de que forma o marketing digital utiliza as ferramentas da era informacional para potencializar a interação com o público e fortalecer a presença das marcas no ambiente virtual. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa, com base em autores que discutem temas como comunicação contemporânea, mídias digitais e sociedade em rede. Foram consultadas fontes acadêmicas, artigos científicos e relatórios sobre tendências do marketing digital e comportamento informacional. A análise seguiu uma abordagem interpretativa, visando identificar as principais relações entre os conceitos e práticas observadas. Os resultados apontam que a comunicação, mediada pelas tecnologias digitais, passou a assumir um papel estratégico nas relações sociais e econômicas. As redes sociais e plataformas digitais tornaram-se espaços privilegiados para a disseminação de informações e para o fortalecimento de vínculos entre marcas e consumidores. O marketing digital, ao utilizar dados e algoritmos, consegue compreender preferências e comportamentos, promovendo campanhas personalizadas e mais eficazes. No entanto, também foram identificados desafios éticos e sociais, como a manipulação de informações, a exposição excessiva de dados pessoais e a necessidade de letramento digital da população. Conclui-se que a comunicação e o marketing digital são pilares fundamentais da Sociedade da Informação, exercendo influência direta na cultura, na economia e nas interações sociais. O uso consciente e estratégico das tecnologias digitais pode gerar benefícios significativos, como o fortalecimento da cidadania informada e a democratização do acesso ao conhecimento. Portanto, é imprescindível desenvolver práticas comunicacionais responsáveis e éticas, capazes de equilibrar os interesses comerciais com o respeito à privacidade e à veracidade das informações. Assim, a

sociedade contemporânea deve continuar refletindo sobre o papel da comunicação e do marketing na construção de um ambiente digital mais crítico, participativo e humano.

DESCRITORES: Comunicação Persuasiva; Indicadores de Sociedade da Informação; Marketing Social; Meios de Comunicação.

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

IMAGENS COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO URBANA: ANÁLISES CAMINHOGRÁFICAS DO CENTRO URBANO DE IGUATU-CE

Vanessa de Amorim Lima
Mateus Romualdo Teles

Denomina-se caminhografia o ato de caminhar pela cidade registrando — por meio de imagens, desenhos, vídeos e outras formas de expressão — as experiências, sensações e os elementos urbanos observados ao longo de um determinado trajeto, com o intuito de mapear e compreender a cidade. Tal prática torna-se essencial não apenas para arquitetos e urbanistas, mas para qualquer indivíduo, uma vez que possibilita perceber e interpretar as diferentes dinâmicas sociais presentes nas múltiplas comunidades que habitam um mesmo ambiente. Dessa forma, esta pesquisa foi desenvolvida como produto final da disciplina de Morfologia Urbana e teve seu objetivo centrado em compreender os aspectos morfológicos do centro urbano da cidade de Iguatu/CE a partir da caminhografia urbana. O estudo consistiu na elaboração de um caderno caminhográfico, desenvolvido ao longo de quatro meses — em dias e horários variados —, reunindo registros fotográficos, anotações e percepções sensoriais. Esse material serviu de base para uma análise urbana construída a partir das vivências cotidianas e da dinâmica própria da cidade, permitindo observar como o espaço urbano se estrutura e se transforma a partir da experiência direta de quem o percorre. Assim, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na metodologia da caminhografia urbana. A partir dessa observação e do registro sistemático, foi possível analisar diversos aspectos morfológicos, compreendidos como o estudo da forma e da estrutura física das cidades. Esses elementos revelam como Iguatu se desenvolveu historicamente e como suas transformações refletem as dinâmicas sociais, econômicas e culturais locais. A análise evidenciou um traçado urbano bem definido, no qual se destacam as vias principais, as edificações, os marcos e os espaços livres que compõem a identidade da urbe. Nesse contexto, a observação da morfologia urbana também possibilita refletir sobre as condições de acessibilidade e mobilidade, aspectos fundamentais para compreender de que forma o espaço urbano acolhe (ou limita) o deslocamento e a permanência das pessoas em seu território. Desse modo, os resultados obtidos evidenciaram como a rotina urbana é construída e estruturada, revelando as diferentes maneiras pelas quais determinados locais são apropriados ou, em contrapartida, marginalizados no espaço da cidade. Além disso, observou-se que questões como a desigualdade social, os problemas de gestão urbana, a descaracterização e o apagamento histórico se destacaram ao longo de toda a análise, refletindo os desafios e contradições que permeiam o cotidiano urbano de Iguatu. Ao mesmo tempo, a pesquisa busca valorizar as expressões culturais observadas ao longo do percurso, mostrando como a vida cotidiana e as práticas sociais se manifestam nas ruas, praças e demais ambientes urbanos. Dessa forma, pretende-se não apenas descrever e analisar o espaço físico da cidade, mas também compreender as relações sociais e culturais que o constituem, contribuindo para uma leitura mais sensível e integrada da vida urbana local.

Descritores: Centro urbano; Caminhar; Caminhografias; Morfologia Urbana; Cidade.

CIDADE EM DERIVA: LEITURAS SOCIOAMBIENTAIS DO ESPAÇO A PARTIR DE DESENHOS URBANOS

Jefferson Aleff Bezerra Batista
Mateus Romualdo Teles
Vanessa de Amorim Lima

Este trabalho é uma adaptação do método da Deriva Urbana, pautado na construção do saber fazer cidade a partir de discussões realizadas na rua, com qualquer indivíduo que tenha alguma curiosidade despertada a debater diversos assuntos dentro da interdisciplinaridade da arquitetura e do urbanismo. O urbanismo tem dificuldade em compreender estruturas urbanas que se desenvolvem de forma espontânea, constituindo um tecido urbano informal, e sendo assim, caminhar em diferentes localidades pode ser considerado um instrumento de grande eficácia para compreensão e investigação do espaço urbano. Assim, o presente trabalho apresenta a deriva como implicação urbana, performática e pessoal, cuja ação procura adentrar em diferentes realidades - na escala que desejar, com o intuito de explorar as diferentes leituras dentro da cidade. O objetivo principal da pesquisa é apresentar a prática de desenho urbano como forma de compreensão da cidade a partir de experiências individuais e coletivas. A pesquisa tem caráter qualitativo e fenomenológico e busca atingir seu objetivo utilizando os seguintes métodos: observação e desenho livre. Quanto ao percurso metodológico, esta pesquisa define-se como aplicada e exploratória, com base nos estudos de Debord (1958), Lynch (1982) e Jacques (2003). No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo abrangeu duas etapas distintas: a deriva e a construção de desenhos livres, onde os estudantes de arquitetura e urbanismo aplicaram a percepção dos territórios como possibilidade criativa e visual para a percepção socioambiental. Os resultados apontam qualidades espaciais (positivas e negativas) elencadas a diversos aspectos, tais como: memória, percepção ambiental, aspectos morfológicos, transformações dos lugares, patrimônio, dentre outros. Assim, percebeu-se que ao explorar um espaço sem um roteiro prévio, há uma possibilidade de maior diversidade nos resultados, pois cada imersão é individual e um lugar só pode imprimir diferentes modos de sentir, de viver e de se vivenciar. Conclui-se que a exploração por meio da deriva constitui-se como uma metodologia necessária para a investigação do território, pois proporciona um maior entendimento do espaço que habitamos, possibilitando as percepções socioambientais, sejam elas individuais ou coletivas.

Descritores: Deriva Urbana; Desenho Livre; Percepção Ambiental.

ENSAIOS SOBRE AUSÊNCIA: O ESTUDO DA MEMÓRIA HISTÓRICA APLICADA NO ENSINO DE PATRIMÔNIO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Geovanna de Menezes Brandão
Vanessa de Amorim Lima
Jefferson Aleff Bezerra Batista

A memória enquanto dimensão simbólica da sociedade, adquire um caráter individual e/ou coletivo capaz de criar vínculos entre os indivíduos e as cidades. Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta a memória histórica como possibilidade para a apreensão do ensino de patrimônio, cuja ação estabelece que monumentos históricos tornem-se “lugares de memórias” pelo valor histórico e cultural que agregam nas cidades. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar os estudos sobre memória histórica, a partir da realização de uma oficina prática, como possibilidade para o ensino de patrimônio no curso de arquitetura e urbanismo. Quanto ao percurso metodológico, esta pesquisa define-se como aplicada e exploratória, com base nos estudos de Choay (1837), Farias (2011) e Nogueira (1985). No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo abrangeu duas etapas distintas: a primeira consistiu em um momento teórico, onde foi apresentada a ocupação territorial da cidade de Iguatu-Ce através de uma linha do tempo, destacando as principais edificações existentes e sua importância para o desenvolvimento comercial, educacional e religioso. Ainda nessa primeira etapa, ocorreu um debate sobre a descaracterização dos patrimônios materiais e como a memória histórica contribui para que, através da educação patrimonial mantenha-se viva a história das cidades. A segunda etapa consistiu na produção de painéis visuais, onde os estudantes utilizaram o método da colagem manual para recriar as fachadas dos prédios que já não existem mais no cenário urbano iguatense. As colagens foram feitas com fios de lã e sobrepostas por cima de fotografias atuais, fazendo um paralelo entre o passado e o presente. Conclui-se que a exploração do patrimônio por meio da memória histórica constitui-se como uma metodologia necessária para a investigação do território, pois proporciona um maior entendimento sobre a história do lugar que habitamos, possibilitando assim o resgate de memórias afetivas, sejam elas individuais ou coletivas.

Descritores: Arquitetura e Urbanismo; Memória Histórica; Patrimônio.

CURSO DE DIREITO

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

13

REVOLUÇÃO E CAOS NA BOMBRIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA, SOCIAL E MACROECONÔMICA SOB À LUZ DA LEI 11.101/2005

José Roberto Alves Duarte Filho
Américo Gonçalves Torres Junior
Francisco Elioneudo de Lima
Ana Lúcia Omena

Introdução: O presente estudo analisa o impacto econômico, cultural e social da empresa Bombril S.A. e a relevância jurídica de seu processo de Recuperação Judicial, à luz da Lei nº 11.101/2005. **Objetivos:** Investigar os fatores históricos e jurídicos que conduziram a Bombril à Recuperação Judicial e compreender suas implicações econômicas e sociais para o Brasil. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida com base em análise documental e bibliográfica, utilizando informações oficiais da empresa, relatórios de imprensa e dispositivos legais, especialmente as Leis nº 11.101/2005 e 14.112/2020. **Resultados:** Verificou-se que a crise financeira da Bombril decorreu de má gestão e irregularidades cometidas pelo grupo estrangeiro Cragnotti & Partners, resultando em passivo de R\$ 2,3 bilhões. A empresa, apesar da instabilidade, mantém relevância econômica e social, sendo responsável por milhares de empregos diretos. **Considerações finais:** Conclui-se que a Lei de Recuperação Judicial é instrumento essencial para garantir a continuidade de empresas estratégicas como a Bombril, preservando empregos, a função social da empresa e o equilíbrio macroeconômico nacional.

Descritores: Bombril; Direito Econômico; Economia; Instituições Democráticas; Recuperação Judicial.

PROBLEMÁTICA PARA O FUTURO: A MITIGAÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS E O ESVAZIAMENTO DA LEGALIDADE VIGENTE EM RELAÇÃO AO INSTITUTO JURÍDICO DA PENHORA

José Roberto Alves Duarte Filho
Anna Letícia Ricarte Araújo
Prof^a. Ana Lúcia Omena

Introdução: Em razão da preocupante escalada do número de endividamentos entre brasileiros, facilitada pelas situações econômicas em embate com a nação, surge o questionamento primordial: Estará preparada a estrutura do judiciário para enfrentar as questões fundamentais de um povo assolado pela incerteza financeira? Este artigo analisa como a precarização da qualidade de vida, consequência direta de reformas promovidas pelo aparato de Estado, as altas taxas de juros em manutenção pelo Banco Central (15% ao ano desde setembro de 2025), os ataques aos pisos constitucionais, os cortes realizados contra políticas de assistência social, os baixos salários (3º pior salário mínimo da América Latina) e os arcabouços fiscais contribuem imediatamente para o clima de insegurança social generalizada entre a grande massa brasileira, sob a luz da figura das execuções judiciais, conflitando integralmente princípios e garantias constitucionais essenciais ao ordenamento jurídico, especialmente aos que se referem à dignidade da pessoa humana (art.1º, III, CF/1988), aos objetivos da República Federativa do Brasil (art.3º, I, II, III, IV, CF/1988) e aos direitos sociais (art 6º, CF/1988), conquistados pela luta histórica em nome do desenvolvimento nacional, alinhado aos interesses e necessidades do povo brasileiro. **Objetivos:** O presente artigo tem por finalidade analisar a conjuntura social em que se insere o judiciário brasileiro em relação a seguridade social, baseando-se no papel da segurança jurídica e em como a mitigação do direito positivado pode causar problemas a longo prazo para o ordenamento social-jurídico brasileiro, partindo da perspectiva do instituto da penhora. **Método:** Adota-se abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e estudo em pesquisas realizadas por instituições públicas, associações econômicas e decisões jurídicas de grande relevância para a presente discussão. **Resultados:** Verificou-se que a ausência de segurança jurídica, esvaziada pela teoria dos precedentes e pela influência do direito anglo-saxão poderão ameaçar a permanência de direitos e garantias fundamentais como normas supremas na formação de um Estado Democrático em plenitude. **Considerações finais:** Conclui-se que a proteção dos direitos fundamentais demanda não apenas aprimoramento normativo, mas também a implementação de boas práticas jurídicas em mecanismos que garantam a sobrevalência da Carta Magna como norma regente suprema da sociedade brasileira, afim de seguir rigorosamente o caminho objetivado pela Constituição Federal para erradicar a insegurança social do Brasil.

Descritores: Diretos Econômicos; Direitos humanos; Estado de Direito; Instituições Democráticas; Segurança Social.

TORTURA MIDIÁTICA E PRESUNÇÃO DA INOCÊNCIA: A EXPOSIÇÃO PÚBLICA COMO INSTRUMENTO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Anna Letícia Ricarte Araújo
José Roberto Alves Duarte Filho
Prof^a. Iasmine Saraiva

Introdução: A denominada tortura midiática — processo de exposição, humilhação e estigmatização pública de pessoas por meio de veículos de comunicação e redes sociais — representa uma forma contemporânea de violência simbólica que pode configurar grave ofensa a direitos fundamentais. Esse fenômeno manifesta-se, sobretudo, em contextos de investigação ou julgamento criminal, quando indivíduos são retratados como culpados antes da conclusão do devido processo legal. Tal prática afronta diretamente o princípio constitucional da presunção de inocência (art. 5º, LVII, CF/1988), além de violar os direitos à honra, à imagem, à intimidade e à dignidade da pessoa humana. Em tempos de circulação massiva de informações e formação de opiniões em tempo real, a mídia tradicional e as plataformas digitais assumem papel decisivo na construção da percepção social de culpabilidade, frequentemente substituindo o juízo jurídico pelo julgamento público. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo analisar de que modo a cobertura midiática e as dinâmicas comunicacionais nas redes sociais contribuem para a antecipação da culpabilidade e para a violação de garantias fundamentais no contexto penal brasileiro. Busca, ainda, examinar o arcabouço jurídico nacional, especialmente a Constituição Federal, o Marco Civil da Internet e decisões recentes dos tribunais superiores, de modo a compreender como o sistema jurídico tem respondido à tensão entre liberdade de expressão e proteção da dignidade humana. Além disso, o estudo pretende discutir os desafios probatórios e normativos decorrentes da exposição pública de investigados, e propor caminhos regulatórios e éticos que mitiguem os danos sociais e psicológicos causados pela tortura midiática. **Método:** A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de normas constitucionais, legislações infraconstitucionais e jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Também foram examinados casos paradigmáticos de repercussão nacional, nos quais a cobertura midiática interferiu na percepção pública do processo penal. Essa metodologia permite articular o campo jurídico, comunicacional e ético, a fim de compreender a complexidade do fenômeno da exposição midiática indevida. **Resultados:** Os resultados da análise indicam que a tortura midiática ultrapassa a mera influência da imprensa sobre o público, configurando uma forma de violência simbólica institucionalizada, com consequências sociais, psicológicas e jurídicas profundas. Verificou-se que a ausência de mecanismos eficazes de responsabilização e a aplicação imprecisa do direito à liberdade de expressão contribuem para a perpetuação do problema. Ademais, a jurisprudência brasileira ainda carece de uniformidade e de parâmetros sólidos que equilibrem o direito à informação com a preservação da dignidade humana e o devido processo legal. **Considerações finais:** Conclui-se que a superação da

tortura midiática exige aperfeiçoamento regulatório, reforço das garantias processuais e adoção de boas práticas jornalísticas pautadas na ética e na verificação responsável dos fatos. A proteção dos direitos fundamentais diante da mídia demanda também educação digital, conscientização social e o fortalecimento de instituições jurídicas eficazes, capazes de coibir abusos informacionais e assegurar a prevalência da justiça sobre o espetáculo público.

Descritores: Comunicação em massa; Direitos humanos; Liberdade de expressão; Meios de comunicação; Violência simbólica.

SEQUESTRO DO ORÇAMENTO PÚBLICO: QUANDO O CONTROLE DE GASTOS VIRA INSTRUMENTO DE DESACELERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

José Francisco Elioneudo de Lima
Anna Letícia Ricarte Araújo
José Roberto Alves Duarte Filho
Prof. Phelipe Bezerra Braga

Introdução: O chamado sequestro do orçamento público consiste na imobilização deliberada da capacidade de gasto do Estado sob o pretexto da responsabilidade fiscal. Esse fenômeno tem provocado intensos debates acerca do papel das finanças públicas no cumprimento das finalidades constitucionais do Estado brasileiro. O orçamento público, previsto nos artigos 165 a 169 da Constituição Federal, é o principal instrumento de planejamento, execução e controle das políticas públicas. Contudo, a adoção de políticas de austeridade e de tetos rígidos de gastos tem reduzido sua função social, transformando-o em um mecanismo de contenção em vez de promoção do desenvolvimento nacional. Essa restrição contínua de despesas afeta diretamente a efetividade dos direitos fundamentais, a capacidade de investimento público e o crescimento econômico, configurando uma tensão estrutural entre equilíbrio fiscal e justiça social. Objetivos: O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do regime de controle de gastos sobre o desenvolvimento nacional e a concretização dos direitos fundamentais. Busca compreender como o atual modelo de austeridade fiscal tem limitado a ação estatal, impedindo o cumprimento das metas constitucionais de erradicação da pobreza, redução das desigualdades e promoção do bem-estar coletivo. Pretende-se, ainda, discutir os fundamentos jurídicos e institucionais do orçamento público como instrumento de política econômica e social, bem como propor uma leitura equilibrada entre responsabilidade fiscal e responsabilidade social, de modo que o controle de despesas não inviabilize o desenvolvimento. Método: A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em análise documental e pesquisa bibliográfica sobre legislação orçamentária, normas constitucionais e dados oficiais das finanças públicas. O método permite examinar a estrutura normativa do sistema fiscal e suas repercussões sobre a atuação administrativa do Estado. São analisados, de modo crítico, os instrumentos legais que condicionam a execução orçamentária, com destaque para as normas de limitação de gastos e seus efeitos práticos sobre as políticas públicas. Resultados: Os resultados apontam que o excesso de rigidez fiscal tem conduzido à paralisia de políticas sociais e à perda de capacidade de investimento público em áreas estratégicas, como saúde, educação, ciência e infraestrutura. O modelo atual prioriza o equilíbrio contábil em detrimento da função social do orçamento, transformando a responsabilidade fiscal em um fim em si mesma. Observa-se que o Estado, ao restringir sua capacidade de agir, reduz também sua função indutora do desenvolvimento e sua aptidão para reduzir desigualdades regionais e sociais. Esse cenário compromete a efetividade dos direitos fundamentais e a concretização do projeto constitucional de desenvolvimento nacional.

sustentável e inclusivo. Considerações finais: Conclui-se que o sequestro do orçamento público representa uma distorção da finalidade do controle fiscal, ao subordinar a política orçamentária à lógica da contenção e não à promoção do bem comum. O desafio contemporâneo consiste em reconciliar equilíbrio fiscal e desenvolvimento, substituindo a cultura da austeridade permanente por um modelo de responsabilidade fiscal com finalidade social. Para isso, é imprescindível reinterpretar o papel do orçamento público como instrumento de emancipação e de justiça distributiva, fortalecendo o planejamento estatal e a execução de políticas públicas orientadas pelos princípios constitucionais. Somente com essa recomposição de sentido será possível alcançar um Estado financeiramente responsável, mas também socialmente justo e comprometido com o desenvolvimento nacional.

Descritores: Desenvolvimento econômico; Finanças públicas; Gestão fiscal; Orçamento público; Política social.

DO SUCESSO À FALÊNCIA: O COLAPSO DA ENCOL

Fernanda Gomes Pereira
Anna Letícia Ricarte Araújo
Luana Teixeira Alves Pereira
Prof^a. Me. Ana Lúcia Europeu de Omena

Introdução: A falência da ENCOL S.A. Engenharia, Comércio e Indústria constitui um dos episódios mais emblemáticos da história empresarial e jurídica do Brasil, por envolver a maior construtora do país à época e por revelar lacunas do sistema jurídico em lidar com crises empresariais de larga escala. A companhia consolidou-se no mercado imobiliário nas décadas de 1980 e 1990, com um modelo inovador de venda de imóveis na planta, mas sua rápida expansão, aliada a falhas de governança e ao cenário econômico instável, resultou em colapso em 1999. O processo judicial, marcado por complexidade e morosidade, expôs a vulnerabilidade de consumidores, fornecedores e trabalhadores, além de gerar reflexões doutrinárias e legislativas que culminaram na Lei nº 11.101/2005. **Objetivos:** O presente trabalho dedica-se a analisar o referido caso apresentado sob cinco importantes aspectos: (i) o histórico da empresa e seu crescimento no setor; (ii) as causas econômicas, administrativas e de mercado que levaram à insolvência; (iii) a base legal aplicável, com destaque aos dispositivos da Lei de Falências; (iv) as fases processuais, desde o pedido até a realização do ativo e pagamento aos credores; e (v) os impactos para diversos atores sociais e institucionais. **Método:** A pesquisa possui natureza qualitativa, seguindo o método da pesquisa bibliográfica, com base em referenciais teóricos do assunto. **Resultados:** A análise demonstra que a falência não pode ser compreendida como mero procedimento liquidatório, mas como instituto jurídico de relevância social e econômica, cuja função é estabilizar o mercado, proteger credores e assegurar a confiança coletiva. **Considerações finais:** O caso ENCOL, nesse sentido, permanece como referência paradigmática para a compreensão do papel da falência no Direito Empresarial brasileiro.

Descritores: Falência da empresa; Governança corporativa; Insolvência financeira; Mercado imobiliário; Processo judicial.

PRIVACIDADE EM RSCO: A EXPLORAÇÃO DA IMAGEM INFANTIL NO UNIVERSO DIGITAL

Letícia Alves Bandeira
Pietra Chaves de Araújo
Tales Araújo Duarte

Introdução: A expansão das redes sociais e o avanço da tecnologia digital transformaram a forma como as pessoas compartilham aspectos da vida cotidiana, incluindo a de crianças e adolescentes. Essa exposição precoce, muitas vezes promovida pelos próprios responsáveis, suscita preocupações jurídicas e éticas sobre os limites do compartilhamento e a proteção da imagem infanto-juvenil. Nesse contexto, torna-se essencial compreender como o ordenamento jurídico brasileiro tutela a dignidade, a privacidade e o direito à imagem dos menores, diante da crescente prática do sharenting e da ausência de regulamentação específica no ambiente virtual. Objetivos: O artigo tem como principal objetivo analisar a proteção jurídica da imagem de crianças e adolescentes nas redes sociais, à luz dos direitos da personalidade previstos no Código Civil e da doutrina da proteção integral assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Busca, ainda, discutir a responsabilidade civil dos pais, de terceiros e das plataformas digitais pela exposição indevida de menores, bem como refletir sobre os desafios e perspectivas futuras para uma efetiva tutela da dignidade infanto-juvenil. Método: A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, com análise de livros, artigos científicos e jurisprudências nacionais recentes. As investigações foram realizadas em bases de dados como o portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico e V|Lex. A seleção das obras considerou estudos relacionados aos direitos da personalidade, responsabilidade civil e proteção de dados, utilizando como descritores “crianças e redes sociais”, “sharenting”, “responsabilidade civil” e “direito à imagem”. Resultados: Os resultados apontam que, embora o ordenamento jurídico brasileiro disponha de instrumentos relevantes de proteção — como o Código Civil, o ECA, a Constituição Federal e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) —, a aplicação prática dessas normas enfrenta limitações diante da complexidade das relações digitais. Verificou-se que a responsabilização civil deve ser compartilhada entre pais, terceiros e empresas de tecnologia, e que a ausência de mecanismos eficazes de fiscalização contribui para a normalização da exposição infanto-juvenil. Ademais, constatou-se que a vulnerabilidade digital das crianças é potencializada pela cultura de visibilidade e pela monetização de conteúdos envolvendo menores. Considerações finais: Conclui-se que a proteção da imagem infantil no ambiente virtual exige não apenas sanções legais, mas sobretudo uma mudança cultural baseada na educação digital e na conscientização social. O enfrentamento do oversharenting deve ser pautado pela corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade, assegurando o desenvolvimento pleno e digno da criança e do adolescente. Assim, a consolidação de uma cultura digital ética é condição indispensável para garantir que o direito à imagem e à privacidade sejam efetivamente respeitados na era da informação.

Descritores: Redes sociais; Privacidade; Responsabilidade legal; Direitos da Criança.

TORNOZELEIRA ELETRÔNICA E PRISÃO PREVENTIVA: A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO DIREITO PENAL

Lucas Teixeira de Sousa
Emanuel Pontes de Sousa
Jullya Lima Rabelo
Shirley Eduarda Rodrigues Bezerra
Iasmine Saraiva de Sousa

Introdução: O encarceramento em massa no Brasil é um dos principais desafios enfrentados pelo sistema penal contemporâneo. O país ocupa posição de destaque entre as maiores populações carcerárias do mundo, o que evidencia falhas estruturais e a necessidade de soluções alternativas à prisão preventiva. Nesse contexto, a utilização da tornozeleira eletrônica como medida cautelar surge como um instrumento que busca conciliar a manutenção da segurança pública com o respeito à dignidade da pessoa humana. Essa tecnologia representa uma inovação no campo jurídico e social, promovendo um debate sobre os limites e as possibilidades de um Direito Penal mais humanizado e eficaz. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia e as limitações do monitoramento eletrônico como medida cautelar alternativa à prisão preventiva, avaliando sua contribuição para: A redução da superlotação carcerária; A humanização da pena e preservação dos direitos fundamentais; O equilíbrio entre segurança pública e ressocialização do indivíduo. **Método:** A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e descritiva, fundamentada em: Legislações penais e processuais, especialmente o Código de Processo Penal e a Lei nº 12.403/2011; Relatórios e dados oficiais do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); Estudos de caso e análises acadêmicas sobre a aplicação prática da tornozeleira eletrônica em diferentes estados brasileiros. Essa metodologia permite compreender o impacto jurídico e social do monitoramento eletrônico, bem como os desafios enfrentados por sua implementação. **Resultados:** Os resultados da pesquisa demonstram que, quando bem fiscalizada e aplicada com critérios objetivos, a tornozeleira eletrônica: Reduz custos estatais em comparação com o encarceramento tradicional; Contribui para a reinserção social do monitorado, evitando o contato com o ambiente prisional degradante; Favorece a observância dos direitos humanos, reforçando o princípio da dignidade da pessoa humana. Entretanto, ainda persistem desafios estruturais e sociais, como falhas na infraestrutura tecnológica, fiscalização insuficiente e preconceitos por parte da sociedade e até de operadores do direito em relação aos monitorados. **Considerações finais:** Conclui-se que a ampliação do uso responsável e fiscalizado da tornozeleira eletrônica representa um avanço democrático e uma aplicação prática dos direitos humanos no sistema penal brasileiro. Trata-se de uma medida que equilibra segurança pública, eficiência estatal e respeito à dignidade humana, mostrando-se uma alternativa viável à prisão preventiva e uma resposta coerente aos desafios da superlotação carcerária. O fortalecimento dessa política

depende de investimentos em tecnologia, capacitação de servidores e conscientização social, consolidando a tornozeleira eletrônica como um verdadeiro instrumento de humanização do Direito Penal.

Descritores: Direitos Humanos; Monitoramento Eletrônico; Privação de Liberdade; Reintegração Social; Sistema Penitenciário.

DA ASCENSÃO À FALÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO GRUPO ITAPEMIRIM E OS DESAFIOS DA RECUPERAÇÃO EMPRESARIAL NO BRASIL

João Ribeiro Campos Filho
Ellen Bandeira de Mendonça
Maria Kaylanny Amorim Gomes
Ana Lidia Europeu de Omena Duarte

Introdução: Um dos casos de maior repercussão econômica, midiática e jurídica do fenômeno da falência é o do Grupo Itapemirim, empresa fundada no ano de 1953 por Camilo Cola, a marca se tornou uma das maiores companhias da América Latina, ao cobrir no passado mais de 70% do território nacional. Entretanto, a trajetória de sucesso do grupo começou a apresentar sinais de desgaste nas últimas décadas, culminando em um pedido de recuperação judicial no ano de 2016. **Objetivos:** Identificar os principais dispositivos da Lei nº 11.101/2005 aplicados ao caso; especificar qual o tipo de procedimento; esclarecer os motivos que levaram à crise financeira; detectar as consequências para credores, empregados e sócios e definir a situação atual da empresa. **Método:** Estudo detalhado do caso do grupo Itapemirim, de natureza descritiva e explicativa, seguindo uma abordagem qualitativa, e um padrão de corte longitudinal no que diz respeito ao tempo. Pesquisa documental do processo digital nº 0060326-7.2018.8.26.0100 e a pesquisa bibliográfica, elaborada com base em referências teóricas já analisadas e divulgadas em plataformas escritas e digitais, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, como é o caso da legislação 11.101/2005 que disciplina a recuperação judicial, extrajudicial e falência. **Resultados:** A análise da trajetória do Grupo Itapemirim, outrora fenômeno do transporte rodoviário, demonstrou que a má gestão financeira e o uso inadequado de recursos, resultando em despesas superiores às receitas, foram cruciais para a crise financeira e o consequente endividamento. Após o plano da recuperação judicial (ajuizado em 2016) ser inobservado, resultou-se na convalidação em falência (Decretada em 21/09/2022). Os motivos incluíram a utilização indevida dos valores relativos aos leilões, desvio de R\$ 45 milhões para a criação da ITA setor aéreo, dissipação patrimonial em benefício do então presidente Sidnei Piva e o inadimplemento de obrigações trabalhistas, com demissões em massa e drástica redução do quadro de funcionários (de 3.776 em 2017 para 197 ativos). A falência gerou enormes impactos econômicos, jurídicos e sociais, afetando credores e ex-funcionários, provocando um abalo na memória coletiva e na mobilidade nacional. **Considerações finais:** Hoje, o Grupo Itapemirim permanece falido, desde setembro de 2022. A EXM PARTNERS ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA, representada por Eduardo Scarpellini é responsável pela condução do processo, no sentido de realização de leilões e habilitação de créditos. Em 2024, houve uma autorização de renovação de contrato de arrendamento com as linhas e marcas da transportadora turística Suzano LTDA (Suzantur) operando sob o termo “nova Itapemirim.” Dando continuidade, mesmo que mínima, das operações de transporte.

Permanece a massa falida, na fase de liquidação de ativos (de bens e direitos), pagamentos de dívidas. Mas a empresa em si, não retomou suas atividades próprias.

Descritores: Direito Privado; Empresarial; Falência; Insolvência.

CRIMINOLOGIA, ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS SELETIVIDADES NO SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL

Felipe Torres Figueiredo

felipe.fgdo.19@gmail.com

Vanessa Maria Araújo da Silva

vanessasilvafelix15@gmail.com

Professor Dr. José Antônio de Albuquerque Filho

Introdução: A Criminologia Crítica revela que o sistema penal não atua de forma neutra, mas sim seletiva. Este fenômeno é intensificado por marcadores sociais como raça e gênero. O estudo da interseccionalidade torna-se indispensável para compreender como as estruturas de poder e as desigualdades se manifestam na criminalização e no encarceramento, atingindo desproporcionalmente grupos marginalizados, em especial a população negra e as mulheres. Como a interconexão entre estudos étnico-raciais e de gênero intensifica os mecanismos de seletividade penal e quais os impactos dessa seletividade no sistema de justiça criminal brasileiro? Objetivo Geral: Analisar a interconexão entre raça e gênero na Criminologia, visando identificar os mecanismos de seletividade que operam no sistema de justiça criminal brasileiro. Objetivos Específicos: Identificar os principais marcos teóricos da Criminologia Crítica sobre interseccionalidade entre raça e gênero. Demonstrar a seletividade racial e de gênero por análise de dados estatísticos sobre o encarceramento no Brasil (população negra e mulheres). Propor a incorporação da perspectiva interseccional no sistema penal, visando o desenvolvimento de políticas desencarceradoras e de justiça social. Metodologia: A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Foram analisadas doutrinas da Criminologia Crítica e dados oficiais de órgãos como o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Resultados: Os dados demonstram acentuada seletividade racial e de gênero. Segundo o CNJ, a população negra é majoritária no sistema carcerário. Da mesma forma, o encarceramento feminino, embora em menor volume, cresce de forma acelerada, sendo a maioria das mulheres presas de baixa renda ligadas a crimes patrimoniais ou tráfico. Conforme o DEPEN, no Brasil, as mulheres negras são as mais impactadas pelo sistema penal. A pesquisa evidencia que as políticas de segurança pública e o sistema penal reproduzem e aprofundam as desigualdades estruturais. A criminalização de condutas atinge de forma mais severa os corpos não brancos e femininos, evidenciando o fracasso do sistema em cumprir seu papel de garantia de direitos. Conclusão: É imperativo que a Criminologia incorpore a perspectiva interseccional para desvelar e combater a lógica de seletividade que permeia o sistema penal. A interseção entre raça e gênero demonstra que o sistema de justiça criminal é um instrumento de controle social que perpetua o racismo estrutural e o patriarcado, exigindo a adoção urgente de políticas desencarceradoras e de justiça social reparadora.

PALAVRAS CHAVES: Criminologia Crítica; Racismo Estrutural; Seletividade Penal; Gênero.

MOVIMENTO LGBTQIAPN+: A LUTA COLETIVA QUE TRANSFORMA DIREITOS EM REALIDADE

Valdeir Pereira Belém
Me. José Antônio de Albuquerque Filho

Este trabalho tem como eixo temático, Movimentos Sociais, Conflito e Direitos Humanos, com foco no Movimento LGBTQIAPN+. O estudo aborda a importância desse movimento como expressão da luta coletiva por igualdade, dignidade e respeito à diversidade sexual e de gênero. O problema da pesquisa que orienta este estudo é de que forma o Movimento LGBTQIAPN+ atua na promoção e defesa dos direitos humanos em um contexto ainda marcado pelo preconceito e pela exclusão social? O objetivo geral deste trabalho é analisar o Movimento LGBTQIAPN+ e sua atuação na promoção e defesa dos direitos humanos em um contexto ainda marcado pelo preconceito e pela exclusão social. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais conflitos e desafios enfrentados pelo movimento na efetivação de seus direitos; verificar as conquistas e avanços obtidos na consolidação da cidadania e da igualdade; e investigar a influência do movimento na criação e fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão e ao respeito à diversidade. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e bibliográfica, baseada em pesquisa documental e teórica, com análise de legislações, decisões judiciais e produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados evidenciam avanços significativos, como o reconhecimento do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, o direito à identidade de gênero e a criminalização da homofobia e da transfobia. Entretanto, persistem altos índices de violência e exclusão, especialmente contra pessoas trans, revelando a necessidade contínua de fortalecimento de políticas públicas voltadas à igualdade e ao respeito. Conclui-se que o Movimento LGBTQIAPN+ é essencial para a efetivação dos direitos humanos, pois o conflito social gerado por suas reivindicações representa um instrumento legítimo de transformação. Assim, a luta pela diversidade reafirma a importância da empatia, da justiça social e do reconhecimento da pluralidade humana como fundamentos de uma sociedade democrática e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Diversidade de gênero; Minorias sexuais; Movimentos sociais.

PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO POLÍTICO DOS POVOS INDÍGENAS NA RECONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Irineu Barbosa de Lira Júnior
irineujunior156@gmail.com

Maria Eduarda Sarmiento Andrade
eduardaandrade45@outlook.com

Sara Graziela Soares Dantas
saragraziela165@gmail.com

Maria Antônia Lima Roberto
mariaantonialimaroberto@gmail.com

Me. José Antônio de Albuquerque Filho
joseantonioalbuquerquefilho@gmail.com

RESUMO: A democracia brasileira ainda enfrenta desafios quanto à efetiva participação dos povos indígenas nas decisões do Estado. Embora nas últimas décadas tenham ocorrido avanços institucionais e jurídicos importantes, como o reconhecimento dos direitos originários e a ampliação de espaços de representação, persistem desigualdades históricas que limitam o exercício pleno da cidadania e o acesso equitativo às políticas públicas. A concepção de democracia pluriétnica propõe um modelo de Estado que reconhece a diversidade cultural e valoriza o protagonismo indígena na construção coletiva das decisões políticas. Apesar dos avanços constitucionais e internacionais no reconhecimento dos direitos indígenas, a representatividade desses povos nas estruturas estatais ainda é limitada, o que levanta o questionamento: como o protagonismo indígena pode contribuir para a consolidação de uma democracia pluriétnica no Brasil? Este trabalho tem por objetivo geral analisar a representatividade e o protagonismo político dos povos indígenas na reconstrução democrática do Estado brasileiro, com base em evidências científicas e fundamentos jurídicos nacionais e internacionais. Os objetivos específicos são: identificar avanços e desafios na efetivação da representatividade política indígena no Brasil; verificar de que forma os movimentos sociais e as políticas públicas têm fortalecido o protagonismo indígena; e investigar a contribuição dos marcos jurídicos e institucionais na consolidação de uma democracia pluriétnica e participativa. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada na análise de produções científicas e documentos jurídicos que discutem a representatividade e o protagonismo político dos povos indígenas na consolidação de uma democracia pluriétnica no Brasil. Foram considerados estudos e publicações que abordam a temática sob perspectivas sociais, políticas e jurídicas, priorizando a interpretação crítica e integrativa das contribuições teóricas encontradas. Além das produções acadêmicas, também foram examinados documentos normativos, como a Constituição Federal de 1988, a Convenção no 169 da OIT (Decreto no 5.051/2004), o Decreto no 6.040/2007, o Estatuto do Índio e o Estatuto da Igualdade Racial, que serviram de base para o embasamento jurídico e conceitual da discussão. Evidencia-se que a participação política dos povos indígenas no Brasil tem se ampliado gradualmente, impulsionada pelo fortalecimento dos movimentos sociais e pela

consolidação de marcos jurídicos que reconhecem a diversidade étnica e cultural. Entretanto, ainda persistem barreiras estruturais, como a exclusão linguística, o racismo institucional e a fragilidade na execução das políticas públicas destinadas às populações indígenas. Os estudos analisados revelam o protagonismo das lideranças indígenas em espaços decisórios e destacam a valorização da autonomia cultural e territorial como fundamentos de uma democracia pluriétnica. Observa-se, portanto, que a efetiva representatividade indígena está condicionada ao fortalecimento das instituições públicas, à ampliação dos mecanismos de consulta e ao reconhecimento da interculturalidade como princípio orientador das políticas de Estado. Consta-se que a consolidação da democracia brasileira depende do reconhecimento do protagonismo indígena e da garantia de sua participação efetiva nas decisões do Estado. Persistem desafios estruturais, mas o fortalecimento das políticas inclusivas e do diálogo intercultural mostra-se essencial para uma democracia verdadeiramente pluriétnica.

DESCRITORES: Cultura Indígena; Democracia; Direitos Humanos; Política; Povos Indígenas.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA NO BRASIL: DESAFIOS DA AUTONOMIA E DA REPRESENTATIVIDADE NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Maria Clara Martins Ismael Arruda
Me. José Antônio de Albuquerque Filho

A participação feminina na política é importante para o fortalecimento da democracia, pois evidencia e enfrenta o machismo que se manifesta quando as mulheres ocupam espaços de prestígio social historicamente reservados aos homens. A presença feminina na política tem avançado, mas ainda está longe da igualdade plena. Atualmente, as mulheres ocupam aproximadamente 18% das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, enquanto no Senado Federal representam cerca de 20% dos 81 assentos. Embora a legislação eleitoral determine que os partidos reservem ao menos 30% das candidaturas e dos recursos públicos para mulheres, a aplicação dessa norma enfrenta dificuldades, como o repasse inadequado dos recursos destinados às candidatas. Diante disso, o objetivo deste resumo foi analisar a relação entre gênero e representatividade democrática feminina no contexto brasileiro. Para tanto, foram realizadas pesquisas qualitativa e descritiva, com base em dados públicos sobre participação política feminina, bem como a análise de documentos oficiais e legislações. Os resultados sugerem que, apesar de avanços pontuais, a presença feminina nas instâncias de poder político no Brasil continua limitada, refletindo a persistência de barreiras estruturais e culturais à plena participação das mulheres na política. Além disso, muitas mulheres ingressam na política por indicação de familiares ou por vínculos conjugais, e não por iniciativa própria. Nesse contexto, elas sofrem com o preconceito e com os questionamentos sobre autonomia, legitimidade e efetiva representatividade. Constata-se que a representatividade feminina deve ser analisada para além dos números, pois sem autonomia política e ideológica, a presença feminina torna-se apenas um gesto de inclusão aparente, incapaz de produzir mudanças substantivas na cultura política. Portanto, para o fortalecimento da democracia é essencial que as mulheres ocupem espaços de poder por escolha própria e com voz ativa, não apenas por continuidade familiar. É essencial promover educação política, igualdade de oportunidades e valorização da liderança feminina autônoma.

Palavras-chaves: Gênero; Democracia; Representatividade política; Autonomia; Participação social.

RESPONSABILIZAÇÃO JURÍDICA DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS POR VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS EM PAÍSES PERIFÉRICOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO DIREITO INTERNACIONAL

Geovanna Ferreira Souza
Sócrates Alves Pedrosa

INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial, o avanço econômico global foi acompanhado pela exploração do trabalho e pela degradação humana e ambiental. Mulheres, crianças e populações colonizadas foram as primeiras vítimas do modelo capitalista que priorizava o lucro em detrimento da dignidade. No século XX, com o processo de globalização, esse padrão de exploração se sofisticou: empresas transnacionais transferiram suas operações produtivas para países periféricos, atraídas por legislações frágeis, mão de obra barata e ausência de controle estatal. O fenômeno cria um paradoxo jurídico: as empresas operam globalmente, mas as leis continuam essencialmente nacionais.

Como observa André de Carvalho Ramos (2022), o Direito Internacional ainda é estruturado sob a lógica estatal clássica, o que dificulta a responsabilização de atores privados por violações de direitos humanos. Essa lacuna normativa se reflete na impunidade de grandes corporações, como nos casos de Bhopal (1984) e Rana Plaza (2013). Tais episódios, frequentemente esquecidos pela mídia, revelam a invisibilidade das violações nas margens do sistema econômico mundial.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios jurídicos e institucionais para responsabilizar empresas transnacionais por violações de direitos humanos em países periféricos, destacando a distância entre responsabilidade social corporativa e responsabilidade jurídica efetiva. Busca-se compreender por que o Direito Internacional ainda privilegia os Estados como sujeitos de direito, deixando as empresas em uma zona de imunidade global, e quais são os limites e possibilidades dos mecanismos internacionais existentes — como os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos (2011), as Diretrizes da OCDE e o projeto de Tratado Vinculante sobre Empresas e Direitos Humanos, em debate na ONU desde 2014.

MÉTODO

A pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e histórico-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. Foram examinados relatórios e bases de dados de organismos internacionais — como ONU (2022), OIT (2021) e OCDE (2020) —, além de estudos de juristas e especialistas em direitos humanos. A abordagem parte de uma análise histórico-estrutural: desde a Revolução Industrial, passando pela

expansão das multinacionais após a Segunda Guerra Mundial, até as atuais cadeias produtivas globais. Incluem-se também fatos que receberam pouca atenção da mídia, como a exploração de mineiros africanos sob domínio colonial e o uso de trabalho escravo moderno em plantações e confecções, muitas vezes ligados a grandes marcas internacionais.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que a responsabilidade social empresarial, promovida por meio de relatórios e campanhas de sustentabilidade, é predominantemente simbólica e voluntária — uma forma de marketing ético sem sanções jurídicas reais. Conforme destaca Flávia Piovesan (2021), a ausência de mecanismos vinculantes no plano internacional faz com que o discurso de responsabilidade social sirva mais à imagem corporativa do que à efetiva reparação de danos. A análise dos relatórios internacionais reforça essa constatação. A ONU (2022) aponta que mais de 70% dos países ainda não possuem planos nacionais eficazes de implementação dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, o que demonstra a limitação de sua efetividade. Segundo a OIT (2021), cerca de 27,6 milhões de pessoas permanecem em situação de trabalho forçado, muitas delas em cadeias produtivas de grandes corporações transnacionais.

De modo semelhante, a OCDE (2020) revela que menos de 40% das empresas monitoradas realizam a devida diligência completa em suas operações globais. Esses dados confirmam o diagnóstico teórico de André de Carvalho Ramos (2022), para quem a responsabilidade internacional das empresas ainda enfrenta o obstáculo da soberania estatal, o que impede a consolidação de um regime jurídico efetivo de responsabilização. Embora os Princípios da ONU e as Diretrizes da OCDE representem avanços normativos, sua natureza de “soft law” inviabiliza a imposição de sanções. Alguns países — como França (Lei do Dever de Vigilância, 2017) e Holanda (Lei de Devida Diligência, 2019) — têm adotado legislações internas com efeitos extraterritoriais, mas persiste um vácuo jurídico global que perpetua a impunidade e a exploração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilização jurídica de empresas transnacionais é um dos grandes desafios contemporâneos do Direito Internacional e dos Direitos Humanos. A história mostra que as formas de exploração se adaptam, mas não desaparecem: o que antes eram fábricas do século XIX agora são zonas industriais em países periféricos, reproduzindo desigualdades estruturais.

Superar esse ciclo exige um tratado internacional vinculante, capaz de impor deveres jurídicos claros às corporações e garantir mecanismos de reparação às vítimas. O fortalecimento da cooperação internacional, aliado à pressão social e à transparência nas cadeias produtivas, é essencial para transformar o discurso de responsabilidade social em responsabilidade jurídica efetiva.

Por fim, reconhecer os episódios históricos negligenciados — desde os operários da Revolução Industrial até as costureiras de Bangladesh — é fundamental para construir uma memória crítica que sustente a luta por uma economia global baseada em justiça, dignidade e sustentabilidade. A efetiva responsabilização das empresas exige repensar a centralidade estatal no Direito Internacional, incorporando as corporações como sujeitos ativos e passivos da ordem jurídica global.

Palavras-chave: Empresas transnacionais; Direitos humanos; Responsabilização internacional.

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E OS MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA

Caio Luis Rangel Albuquerque

E-mail: caior913@gmail.com

Francisco Jaime Pereira Martins

E-mail: jaimе_fjpm@hotmail.com

Wesley Santana Silva

E-mail: wescleysilvasantana@hotmail.com

Neuribertson Monteiro Leite

E-mail: neuribertson@fsf.edu.com.br

Introdução: A criminologia e seus estudos voltados ao racismo étnico-racial e de gênero decorre de um fenômeno estrutural, complexo e antigo, que se deu ao longo da história por meio da estrutura social, e não apenas por ações isoladas de indivíduos. Suas ações decorrem de um legado do colonialismo e da escravidão, que se consolidou como a forma operacional da sociedade, garantindo que a desigualdade e o privilégio racial sejam reproduzidos automaticamente pelas estruturas políticas, econômicas e culturais. Objetivo Geral: Buscar compreender a criminalidade e a vitimização não como desvios individuais, mas como resultados de desigualdades históricas e estruturais (racismo estrutural, patriarcado) que determinam a posição dos indivíduos na sociedade e no alvo do controle penal. Objetivos Específicos: Apresentar a Criminologia Interseccional como uma abordagem crítica, diferenciando-a das análises de eixo único (somente raça ou somente gênero) e destacando seu potencial analítico; identificar as principais formas como o racismo estrutural, o sexismo e o classismo se interconectam (interseccionam) na produção da desigualdade criminal e examinar criticamente o papel das teorias criminológicas tradicionais (positivistas ou clássicas) na construção e perpetuação dos estereótipos étnico-raciais e de gênero sobre a figura do criminoso no contexto nacional. Método: trata-se de uma pesquisa do tipo, com abordagem dedutiva e técnicas de revisão bibliográfica e análise documental. Resultados: A partir dos estudos percebeu-se que há padrões exacerbados de violência, demonstrando que por exemplo, mulheres negras e de minorias étnicas enfrentam formas de violência (doméstica, sexual, policial) que são mais frequentes e/ou brutais devido à interconexão de seu gênero e sua raça. E, que se verificando a seletividade nas fases processuais é possível apontar que a intersecção de raça e gênero funciona como um fator de risco criminal percebido em todas as fases processuais, e o que se evidencia é que a taxa de encarceramento e a severidade das penas são significativamente maiores para indivíduos na intersecção de marcadores desprivilegiados. Considerações finais: Portanto, que as agências de controle social perpetuam as desigualdades estruturais, necessitando de uma reforma que transcenda a neutralidade formal. O estudo aponta para a urgência de incorporar a lente interseccional na formação dos operadores do direito e na formulação de políticas criminais, visando a construção de uma justiça materialmente mais equitativa.

DESCRITORES: Desigualdades históricas; Violência; Criminologia interseccional.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA E MAPEAMENTO DE RISCOS HIDROLÓGICOS NO BAIRRO SÃO JOSÉ, JUCÁS – CEARÁ

Antonio Víctor Fernandes Quintino
Me. Mauro José da Silva Filho

Introdução: A rápida urbanização no Brasil, muitas vezes desordenada, resultou em sérios desafios de infraestrutura, sendo a drenagem urbana um dos pontos mais críticos, afetando a qualidade de vida e a segurança das populações mais vulneráveis. No município de Jucás/CE, o problema é agravado pelo regime pluviométrico concentrado do semiárido cearense e pela ausência de regulamentação específica e de um Plano Diretor implantado. Essa carência de infraestrutura aumenta a vulnerabilidade do Bairro São José a riscos hidrológicos (alagamentos, enxurradas) e geotécnicos (processos erosivos). Este trabalho é fundamental para fornecer subsídios técnicos que orientem a gestão municipal e promovam melhorias na segurança hídrica local. Objetivos: O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise do sistema de drenagem urbana do Bairro São José, em Jucás/CE, para identificar e mapear detalhadamente as áreas de risco de alagamentos, erosão e instabilidade. Com base nesse diagnóstico, busca-se propor soluções técnicas viáveis e que se ajustem à realidade da localidade. Os objetivos específicos incluem caracterizar o regime pluviométrico do município, avaliar a capacidade operacional da infraestrutura de drenagem existente (micro e macro), mapear os riscos hidrológicos e geotécnicos, e elaborar mapas cartográficos de risco para o planejamento municipal. Método: Trata-se de um estudo de caso com abordagem descritiva e análise técnica, que combina revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários. A pesquisa baseou-se na coleta de dados pluviométricos de séries históricas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME). Foi conduzido um estudo estatístico aprofundado, via software Microsoft Excel, para analisar as médias anuais e o desvio padrão da precipitação ao longo do período investigado. A etapa de campo envolveu inspeção visual e registro fotográfico para o diagnóstico da infraestrutura de drenagem existente. O mapeamento de risco será finalizado utilizando o geoprocessamento com dados de topografia e altitude obtidos via Google Earth Pro, visando a delimitação e classificação precisa das áreas de vulnerabilidade. Resultados: O resultado primário esperado é a obtenção de um diagnóstico eficaz da rede de drenagem do Bairro São José, culminando na identificação e delimitação dos pontos críticos de alagamento. A análise pluviométrica demonstrou a concentração de chuvas em curtos períodos, potencializando os riscos na região. Uma análise preliminar, baseada em levantamento de campo e registros fotográficos, já indicou a carência de dispositivos de macrodrenagem para o correto direcionamento das águas pluviais, especialmente nas ruas de maior altitude do Bairro. O mapeamento de riscos e o conjunto de soluções técnicas propostas servirão como subsídio essencial para a formulação de políticas públicas eficazes. Considerações finais: O estudo evidencia a urgência em abordar a carência de um sistema de drenagem urbana eficiente e bem dimensionado no Bairro São José. A contribuição principal do trabalho é fornecer à gestão

municipal de Jucás/CE uma ferramenta técnica crucial, composta pelo mapeamento de riscos e pela proposição de soluções, que permitirá um planejamento urbano sustentável, a mitigação dos danos recorrentes e a melhoria das condições de segurança e bem-estar da população mais vulnerável.

Palavras-chaves: Drenagem Urbana. Hidrologia. Mapeamento de Risco. Pluviometria. Saneamento Básico.

ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO PARA REFORMA DE COBERTURA DE QUADRA POLIESPORTIVA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL JOSÉFA ALVES BEZERRA

Antonio Víctor Fernandes Quintino
Francisco Jânio Alves Pereira
Dayanne Bezerra de Moraes
Maria Raquel de Sousa Alves
Pedro Alves de Sousa Neto

Introdução: A infraestrutura escolar é um pilar fundamental para o oferecimento de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, a quadra poliesportiva desempenha um papel essencial no incentivo à prática de atividades físicas e na promoção da socialização. Contudo, a Quadra da Escola EMTI Joséfa Alves apresenta comprometimento funcional na sua cobertura, devido ao desgaste das telhas, o que restringe o uso seguro do espaço para atividades pedagógicas e comunitárias. Diante disso, o planejamento financeiro, por meio da elaboração de um orçamento detalhado, torna-se uma etapa indispensável para a viabilização da reforma e a garantia da segurança. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo principal elaborar um orçamento técnico e detalhado para a reforma da cobertura da quadra poliesportiva da Escola EMTI Joséfa Alves, servindo de subsídio para a gestão escolar e a captação de recursos. **Método:** Trata-se de um estudo metodologicamente classificado como Relato de Experiência, com abordagem de Estudo de Caso descritivo. O procedimento de pesquisa envolveu a realização de uma inspeção in loco na quadra, que permitiu o diagnóstico do estado de conservação das telhas e a medição exata da área total de cobertura a ser reformada. **Resultados:** A inspeção técnica realizada in loco confirmou a necessidade iminente de reforma da cobertura, identificando vazamentos nas telhas, o que compromete a integridade estrutural e a usabilidade da quadra. O levantamento de dados preliminares resultou na identificação da área total de cobertura de 788,40 metros quadrados. **Considerações finais:** O trabalho atingiu o objetivo proposto ao fornecer à gestão da Escola EMTI Joséfa Alves um orçamento sólido e fundamentado, essencial para o planejamento eficaz da reforma e para o processo de busca de financiamento. A concretização do projeto de reforma permitirá a retomada do uso pleno e seguro da quadra, impactando diretamente na qualidade da educação e no bem-estar da comunidade escolar.

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ricardo de Lima Palácio Filho
Emerson Martins Urquiza Filho
Marcos Duarte Lavor, Rennan Silva Ferreira
Pedro Alves de Sousa Neto

Introdução: O presente trabalho apresenta uma pesquisa de campo voltada para a elaboração de um orçamento de ampliação em uma escola de ensino médio localizada no distrito de São Pedro do Norte, Jucás/CE. A proposta surgiu a partir da necessidade de compreender, de forma prática, os processos que envolvem a execução orçamentária em obras civis, especialmente no contexto educacional. A escolha do tema demonstra originalidade e relevância, pois alia o conhecimento técnico de construção civil à contribuição social, ao visar a melhoria da infraestrutura escolar e, conseqüentemente, da qualidade do ensino. **Objetivos:** O principal objetivo do estudo foi desenvolver o orçamento detalhado para a ampliação de duas salas de aula na referida escola, considerando todos os custos envolvidos — materiais, mão de obra e encargos — de forma a garantir viabilidade técnica e financeira ao projeto. Além disso, buscou-se compreender como a metodologia orçamentária pode ser aplicada em situações reais de obras públicas. **Método:** A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento em campo, visita técnica e coleta de dados diretamente no local da obra. Foram realizadas medições, registro fotográfico e identificação das necessidades estruturais. Com base nesses dados, elaborou-se o orçamento utilizando planilhas de composição de custos, referências do SINAPI e padrões técnicos vigentes. A metodologia mostrou-se adequada por permitir uma análise detalhada e realista dos gastos. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a importância do planejamento orçamentário para a execução eficiente de obras escolares. O orçamento proposto apresentou custos compatíveis com a realidade regional e possibilitou visualizar a viabilidade da ampliação, além de oferecer subsídios para futuras tomadas de decisão por parte da gestão escolar. **Considerações finais:** Conclui-se que o trabalho cumpriu seus objetivos ao integrar teoria e prática na área de orçamento de obras. A pesquisa contribuiu para a formação técnica dos participantes e reforçou a importância da responsabilidade financeira e do planejamento em projetos públicos, apresentando clareza, coerência e relevância social.

Descritores: Ampliação escolar; Orçamento de obras; Planejamento financeiro.

SEGURANÇA NAS OBRAS: USO ADEQUADO DE EPI'S E MEDIDAS PREVENTIVAS

Larissa Félix Silva
Yster Milhomes
Claudio Regis
Jorge Lopes
Ivan Macedo
Pedro Neto

Introdução: A construção civil é um dos setores com maior índice de acidentes de trabalho no Brasil, sendo a adoção de medidas preventivas e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores. Embora existam normas regulamentadoras que orientam as práticas de segurança, muitos incidentes continuam ocorrendo devido ao uso inadequado dos equipamentos e a falta de conscientização. **Objetivos:** Analisar a importância do uso correto de EPI's e das práticas preventivas de segurança em canteiros de obras, promovendo uma ação educativa com os trabalhadores para reforçar comportamentos seguros e a prevenção de acidentes. **Método:** O estudo foi realizado por meio de visita técnica a um canteiro de obras, onde foram observadas as práticas de segurança e o uso de EPI's pelos colaboradores. Em seguida, foi realizada uma ação educativa com orientações práticas acerca da importância da proteção individual, do cumprimento das normas de segurança e da prevenção de acidentes. A atividade inclui diálogo com os trabalhadores e demonstrações sobre o uso adequado dos equipamentos. **Resultados:** A observação inicial evidenciou que parte dos trabalhadores utilizava EPI's de forma incompleta ou inadequada, principalmente capacete, óculos de proteção e luvas. Após a ação educativa, os colaboradores demonstraram maior atenção ao uso correto dos equipamentos e relataram compreender melhor os riscos associados às práticas inseguras. Foi possível perceber aumento da conscientização e adesão aos procedimentos de segurança imediatamente após a intervenção. **Considerações finais:** A experiência mostrou que visitas técnicas associadas a ações educativas são estratégias eficazes para fortalecer a cultura de segurança nos canteiros de obras. Conclui-se que a conscientização contínua, aliada à fiscalização e ao acesso aos EPI's adequados, contribui significativamente para a redução de riscos e a promoção de ambientes de trabalho mais seguros na construção civil.

Descritores: Acidentes de Trabalho; Construção Civil; Equipamentos de Proteção Individual.

CURSO DE FARMÁCIA

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

41

CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ACOMPANHAMENTO DE IDOSO COM DOENÇA CRÔNICA

Francina de Sousa Fernandes
Bianca Maria Alencar Rolim
Esther Silva Araújo
Ana Cristina Silva de Miranda

Introdução: O acompanhamento farmacêutico constitui uma estratégia essencial na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria da qualidade de vida, especialmente entre usuários idosos com múltiplas comorbidades. Este perfil, frequentemente associado à fragilidade física e ao suporte familiar precário, demanda intervenções clínicas contínuas e individualizadas. Durante o estágio curricular, discentes do curso de Farmácia realizaram visitas semanais ao domicílio de uma usuária idosa com histórico de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e anemia ferropriva, em uso concomitante de múltiplos medicamentos. A experiência relatada estaca a relevância do cuidado farmacêutico no monitoramento da adesão terapêutica e na condução de práticas seguras e eficazes no âmbito da atenção primária. **Objetivos:** Relatar a experiência de acompanhamento farmacoterapêutico a uma usuária idosa, evidenciando os avanços clínicos obtidos por meio de intervenções farmacêuticas direcionadas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, baseado no acompanhamento domiciliar realizado por acadêmicos de Farmácia, sob supervisão docente. As ações incluíram análise de prescrições, investigação de interações medicamentosas, orientações quanto ao uso correto dos medicamentos e escuta ativa qualificada. As intervenções foram conduzidas com foco na adesão ao tratamento e na segurança do usuário, sob supervisão docente. **Resultados:** Com base na análise do histórico clínico, exames laboratoriais disponíveis e nas informações fornecidas pela própria usuária, elaborou-se um plano terapêutico individualizado. Após a implementação das intervenções farmacêuticas, observou-se melhora significativa nos parâmetros glicêmicos (de 381g/dl para 208g/dl) e no controle da pressão arterial mantendo os níveis pressóricos dentro da faixa de normalidade (110/60 mmHg e 120/70 mmHg). A usuária demonstrou melhor compreensão sobre a posologia, horários e modo de uso de seus medicamentos, o que favoreceu a adesão ao tratamento. **Considerações finais:** O acompanhamento farmacêutico, realizado de forma sistemática e humanizada, contribuiu para melhorias clínicas evidentes e promoveu o empoderamento da usuária sobre o próprio cuidado. A experiência reforça o papel fundamental do farmacêutico na atenção primária à saúde, sobretudo no acompanhamento de idosos com múltiplas comorbidades. A experiência prática no contexto da Atenção Primária à Saúde revelou-se profundamente enriquecedora para a formação profissional. O acompanhamento sistemático da usuária permitiu a consolidação, em campo, do entendimento sobre o papel essencial do farmacêutico no cuidado integral à saúde. Este processo contribuiu

diretamente para a aplicação prática e significativa dos conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica.

Descritores: Adesão ao tratamento; Assistência Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde; Idoso; Uso Racional de Medicamentos.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS E VACINAS

Bianca Maria Alencar Rolim
Francina de Sousa Fernandes
Sara Jane de Oliveira

Introdução: Um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea é a desinformação relacionada a medicamentos e vacinas, especialmente pelo fato de haver uma ampla circulação de informações errôneas nas redes sociais e em outros meios de comunicação, que não possuem vínculo com a verdade. Nesse contexto, a atuação do profissional farmacêutico é de suma importância na promoção do uso racional de medicamentos e na disseminação de informações atuais, seguras e baseadas em evidências científicas. Sua atuação vai além da dispensação de fármacos, está relacionada diretamente com a qualidade da educação no campo da saúde, como, por exemplo, no esclarecimento de dúvidas dos pacientes e no combate a mitos recorrentes que têm o poder de comprometer a adesão de tratamentos indispensáveis e campanhas de imunização necessárias. Nesse contexto, o farmacêutico se posiciona como um guardião da saúde pública, capacitado para reduzir os riscos da desinformação por meio de intervenções educacionais e preventivas. Assim, sua atuação se faz essencial além do bem-estar individual, mas também para auxiliar a população a manter um olhar mais consciente, crítico e comprometido com a saúde coletiva. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da atuação do profissional farmacêutico no enfrentamento à desinformação sobre medicamentos e vacinas, destacando suas responsabilidades na orientação e educação da população e na difusão de informações decorrentes de fontes seguras e da atualidade. **Método:** Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada a partir da análise de artigos científicos que evidenciam a importância do papel do farmacêutico no combate à desinformação relacionada a medicamentos e vacinas. **Resultados:** A análise dos artigos científicos selecionados evidenciou a relevância do papel do farmacêutico na promoção e disseminação de informações corretas acerca do uso de medicamentos e vacinas. Os estudos demonstram que a atuação desse profissional contribui significativamente para o combate à desinformação. **Considerações finais:** Conclui-se que o papel do farmacêutico transcende a simples dispensação de medicamentos, abrangendo ações que ultrapassam o ambiente da farmácia. Sua atuação é essencial para a promoção da segurança, da transparência e do comprometimento com a saúde do paciente, consolidando-o como um profissional fundamental na garantia do uso de medicamentos e vacinas promovendo melhorias na saúde pública.

Descritores: Assistência Farmacêutica; Desinformação; Saúde Pública.

IMPLICAÇÕES DO USO PROLONGADO E INDEVIDO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme Gonçalves Queiroz
Ingrid Rayane da Silva Campos
Joyce Kely da Silva
Luiz Paulo da Penha Ferino

Introdução: Conforme os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 10% da população é afetada por transtornos de ansiedade e depressão. Com isso, tornou-se essencial a combinação de terapia medicamentosa e psicoterapia para mitigar seus efeitos, sendo os benzodiazepínicos uma das classes de medicamentos mais prescritas para tratar destas condições. Por possuírem menos efeitos tóxicos e boa eficácia terapêutica, os BZD são a primeira opção para o tratamento e prevenção de condições crônicas em idosos. Apesar disso, podem se tornar uma ameaça à saúde caso seu uso seja prolongado e indevido, podendo causar dependência química e efeitos colaterais graves. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa acerca do tema. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura efetuada nas bases de dados SciELO, BVS e Portal de periódicos da CAPES com os seguintes descritores: “receptores de GABA-A”; “depressores do sistema nervoso central”; “abuso de substâncias psicoativas”; “receptores Benzodiazepínicos”. Foram incluídos artigos nas línguas portuguesa e inglesa, com recorte temporal de 2020-2024, publicados em revistas, condizentes à pergunta norteadora: “Em idosos usuários de benzodiazepínicos, quais são os principais determinantes para o uso irracional desses medicamentos?”. Foram excluídos artigos fora do tema e do recorte temporal estabelecido para a pesquisa e trabalhos pagos. **Resultados:** Dez artigos atenderam aos critérios estabelecidos. Após leitura e análise, foi possível determinar aspectos como fatores epidemiológicos e efeitos adversos para responder a pergunta norteadora deste trabalho. A busca pelo bem-estar mental é um dos principais desafios da sociedade moderna. Em contextos de vulnerabilidade social, o esgotamento físico, emocional e a senilidade contribuem para o aumento do consumo. A maioria das prescrições é feita por médicos da atenção primária, e a falta de acompanhamento multiprofissional agrava a tolerância. Em idosos, a absorção mais lenta intensifica efeitos como sedação, lentificação psicomotora, dependência, fadiga e vertigens. Estudos indicam possível relação entre o uso crônico e o risco de demência, embora essa associação ainda seja considerada baixa. **Considerações finais:** O consumo desordenado desses fármacos entre idosos reflete questões clínicas, vulnerabilidade social, falta de acompanhamento profissional e resistência à desprescrição. Isso reforça a necessidade de promover políticas públicas e intervenções educativas voltadas a profissionais da saúde e pacientes.

Descritores: Abuso de Substâncias Psicoativas; Depressores do Sistema Nervoso Central; Receptores Benzodiazepínicos; Receptores de GABA-A.

CURSO DE FISIOTERAPIA

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS PÓS-FRATURA DE QUADRIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gessilania Alves Oliveira
Kristian Valente Pantoja
Maria Aparecida Castelo Lins
Camila Ricarte Teixeira
Davidson Itaroh da Silva

Introdução: As fraturas de quadril em idosos constituem uma das principais causas de morbidade, incapacidade funcional e mortalidade nessa faixa etária, sendo frequentemente associadas a quedas e osteoporose. O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência desses eventos, exigindo estratégias eficazes de reabilitação. A fisioterapia destaca-se como elemento essencial no processo de recuperação, uma vez que promove o restabelecimento da mobilidade, previne complicações e contribui para a independência funcional. Este estudo apresenta uma revisão da literatura científica com o intuito de analisar as principais abordagens fisioterapêuticas empregadas na reabilitação de idosos após fratura de quadril e seus efeitos sobre a recuperação funcional e a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as evidências mais recentes sobre os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na recuperação de idosos com fratura de quadril, destacando a eficácia de protocolos de reabilitação, como mobilização precoce, fortalecimento muscular e treino de equilíbrio, na redução do tempo de internação e melhora da funcionalidade. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “fisioterapia”, “fratura de quadril” e “idoso”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções fisioterapêuticas voltadas à reabilitação pós-fratura de quadril. Após a triagem de 107 publicações, 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados quanto aos métodos aplicados, duração das intervenções e resultados funcionais. **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que a mobilização precoce está associada à redução de complicações respiratórias e tromboembólicas, além de acelerar o retorno às atividades diárias. O fortalecimento muscular e o treino de equilíbrio mostraram-se eficazes na restauração da estabilidade postural e na prevenção de novas quedas. Programas de reabilitação supervisionados e personalizados apresentaram melhores resultados funcionais e maior adesão dos pacientes, quando comparados a protocolos convencionais. **Considerações Finais:** Conclui-se que a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação de idosos com fratura de quadril, contribuindo para o restabelecimento da autonomia e da qualidade de vida. Contudo, ainda são necessários investimentos em políticas públicas que ampliem o acesso à reabilitação e promovam o envelhecimento ativo e funcional, reduzindo o impacto dessas fraturas na saúde pública.

Descritores: Fisioterapia; Fratura de quadril; Idoso.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Aparecida Castelo Lins
Camila Ricarte Teixeira
Gessilania Alves Oliveira
Fernando Souza Melo

Introdução: A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) reformulou o modelo assistencial brasileiro, priorizando a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tornou-se a principal porta de entrada do sistema, apoiada por estratégias como a ESF e o NASF. A inserção do fisioterapeuta nesse nível representa um avanço, ao fortalecer o trabalho multiprofissional e ampliar o cuidado à comunidade. Ainda assim, desafios como a escassez de profissionais e a necessidade de formação voltada à prevenção e educação em saúde persistem. Assim, a fisioterapia na APS é fundamental para o fortalecimento do SUS e para a oferta de um cuidado integral à população. **Objetivos:** Investigar as contribuições da atuação fisioterapêutica para a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa. As bases de dados consultadas incluíram LILACS, ScieLO, PubMed, BVS e Google acadêmico. Foram incluídos artigos que abordassem a questão norteadora da pesquisa, apresentassem relevância para o tema em idiomas como português e inglês, que abordassem a atuação do fisioterapeuta na APS publicados entre 2015 a 2025. Excluíram-se estudos duplicados, revisões narrativas e artigos sem relação direta com o tema. **Resultados:** A revisão identificou que o fisioterapeuta tem papel essencial na APS, atuando em ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação funcional. Os estudos analisados destacaram a participação desse profissional em grupos educativos, visitas domiciliares, atividades físicas supervisionadas e campanhas preventivas. Entretanto, observou-se falta de reconhecimento institucional, escassez de vagas e limitações de recursos, o que ainda dificulta sua atuação plena nas equipes multiprofissionais. **Considerações finais:** A atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde é fundamental para a integralidade do cuidado e para o fortalecimento do SUS, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Contudo, faz-se necessária maior valorização profissional, capacitação em saúde coletiva e políticas públicas efetivas que ampliem sua inserção e reconhecimento nesse nível de atenção.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO E DINÂMICO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Camila Ricarte Teixeira
Maria Aparecida Castelo Lins
Gessilania Alves de Oliveira
Davidson Itaroh da Silva

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em nível global. Estima-se que até 2050 o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará 2 bilhões no mundo, representando mais de 20% da população global. Com o avanço da idade, ocorrem alterações fisiológicas e funcionais que comprometem a estabilidade corporal, como a diminuição da força muscular, da flexibilidade, da coordenação motora e da capacidade proprioceptiva tornando os idosos mais suscetíveis a quedas e comprometimentos da marcha e do equilíbrio postural e dinâmico. **Objetivos:** Analisar a atuação fisioterapêutica na reabilitação do equilíbrio postural e dinâmico em idosos. **Objetivos específicos:** Observar os efeitos da fisioterapia na redução do risco de quedas na terceira idade. Identificar os tipos de intervenções fisioterapêuticas mais utilizadas para promover o equilíbrio e a marcha na terceira idade. Verificar a influência das intervenções fisioterapêuticas na qualidade de vida e na autonomia funcional dos idosos. **Método:** Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica sistemática, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2018 a 2024, A busca foi realizada em bases eletrônicas reconhecidas: SciELO, PubMed, LILACS, PEDro e Cochrane Library. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), considerando os termos: Fisioterapia (Physiotherapy); pessoa idosa (elderly person); equilíbrio postural (postural balance); qualidade de vida (quality of life). A combinação dos termos foi feita com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** A literatura analisada demonstra de forma consistente que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção de quedas em idosos, principalmente por meio de intervenções baseadas em exercícios físicos planejados e supervisionados. Os estudos analisados demonstraram que intervenções fisioterapêuticas baseadas em exercícios físicos estruturados, como treinamento resistido, exercícios de equilíbrio, métodos alternativos como o Pilates, e tecnologias interativas com sensores de movimento, são eficazes na melhora do controle postural, da marcha e da funcionalidade. **Considerações finais:** A presente revisão sistemática evidenciou, de forma consistente, a relevância da atuação fisioterapêutica na reabilitação do equilíbrio postural estático e dinâmico em idosos. Diante do envelhecimento populacional e do aumento dos riscos associados às quedas, torna-se imprescindível adotar estratégias terapêuticas eficazes que promovam a autonomia funcional e a qualidade de vida da população idosa.

Descritores: Equilíbrio postural; Fisioterapia; Pessoa idosa; Qualidade de vida.

A ABORDAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Kristian Valente Pantoja
Amanda Jennyfer Leonel Feitosa
Camilly da Silva Ricardo
Elem Vitória Alves Batista
Viviane Oliveira de Souza

Introdução: A fisioterapia cardiorrespiratória tem papel fundamental na assistência a pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), atuando na manutenção das funções pulmonares, prevenção de complicações respiratórias e promoção da reabilitação precoce. Apesar dos avanços, ainda há lacunas na padronização das condutas e na avaliação comparativa da eficácia das diferentes técnicas utilizadas. **Objetivos:** Identificar, por meio da literatura científica recente, os principais benefícios da fisioterapia cardiorrespiratória na reabilitação de pacientes internados em UTI, destacando suas técnicas, efeitos clínicos e contribuições para a recuperação funcional. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, realizada em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos estudos sobre fisioterapia cardiorrespiratória aplicada a pacientes adultos em UTI, com análise interpretativa dos resultados e identificação das principais evidências científicas sobre o tema. **Resultados:** Os estudos demonstram que a atuação fisioterapêutica contribui significativamente para a melhora da oxigenação, redução do tempo de ventilação mecânica, prevenção de complicações como pneumonia associada à ventilação e atelectasias, além de favorecer a mobilização precoce e a recuperação funcional. Técnicas como higiene brônquica, expansão pulmonar, hiperinsuflação manual e treinamento muscular inspiratório mostraram-se eficazes no manejo respiratório de pacientes críticos. **Considerações finais:** Conclui-se que a fisioterapia cardiorrespiratória é uma intervenção indispensável no tratamento intensivo, com impacto direto na recuperação e na qualidade da assistência prestada. Contudo, persistem desafios relacionados à falta de protocolos padronizados e à limitação de recursos em alguns serviços, reforçando a necessidade de pesquisas, capacitação profissional e implementação de diretrizes baseadas em evidências.

Descritores: Fisioterapia cardiorrespiratória; Terapia intensiva; Ventilação mecânica; Reabilitação; Paciente crítico.

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

ESPOROTRICOSE COMO DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Jacinto de Oliveira
Maria Vitória Lins de Carvalho
Yuri José de Souza Cavalcante Dias
Isadora Abreu de Sousa
Samara dos Santos Silva

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose zoonótica provocada por fungos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*. A enfermidade acomete seres humanos e diversas espécies animais, com destaque para os felinos domésticos. A infecção ocorre geralmente por meio de ferimentos cutâneos, apresentando manifestações clínicas como pápulas, nódulos e úlceras com secreção purulenta. A transmissão pode ocorrer entre animais e pessoas por meio de arranhaduras, mordidas ou simples contato com gatos infectados, mesmo que não apresentem sintomas. As lesões surgem com maior frequência nas narinas, cavidade nasal e oral, podendo se disseminar para outras regiões corporais. Historicamente, era considerada uma doença ocupacional, atingindo profissionais que mantêm contato direto com o solo e vegetação, como agricultores, jardineiros, floristas e veterinários. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a esporotricose, destacando seus aspectos morfológicos, epidemiológicos e clínicos. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica com caráter exploratório e documental. As fontes utilizadas incluíram artigos científicos disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, além de livros e dissertações recentes. Foram aplicados como descritores os termos: “esporotricose”, “saúde pública” e “infecção por *Sporothrix schenckii*”. **RESULTADOS:** Os fungos do gênero *Sporothrix* estão amplamente distribuídos na natureza, principalmente no solo e em matéria orgânica em decomposição. A forma clássica de infecção ocorre pela inoculação do fungo através de espinhos, lascas de madeira ou pequenos ferimentos durante atividades rurais. Clinicamente, a doença se manifesta em três formas principais: cutâneo-linfática, localizada e disseminada. Nos últimos anos, a transmissão zoonótica ganhou destaque, especialmente por meio de felinos domésticos. As espécies mais associadas à doença são *S. globosa*, *S. mexicana*, *S. schenckii* e *S. brasiliensis*, sendo esta última a mais prevalente nos casos felinos no Brasil. A esporotricose é atualmente uma zoonose de notificação compulsória em estados como Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro, além de municípios de outros estados. Nessas regiões, a circulação livre de gatos nas ruas e as brigas entre animais aumentam a chance de infecção. Em felinos, as manifestações podem ser variadas, com ocorrência simultânea de diferentes formas clínicas. As principais apresentações são: cutânea, com lesões fixas; linfocutânea, com nódulos subcutâneos e linfadenite regional; e disseminada, com múltiplas lesões pelo corpo. O médico-veterinário exerce papel essencial na detecção, controle e tratamento da esporotricose, contribuindo para a vigilância epidemiológica e a prevenção da transmissão entre animais e humanos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a esporotricose é uma micose zoonótica de relevância

crescente na saúde pública, com aumento expressivo de casos nos últimos anos. O médico-veterinário desempenha função indispensável na identificação precoce e no manejo clínico da enfermidade. A disseminação de informações e a conscientização da população são medidas fundamentais para conter a propagação dessa zoonose e minimizar seus impactos na sociedade.

DESCRITORES: Esporotricose; saúde pública; *Sporothrix schenckii*.

CURSO DE NUTRIÇÃO

ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS E COMO ELES REFLETEM NA SAÚDE DO ADULTO

Rebeca Lins Do Nascimento
Francisca Lidiana Gomes de Sousa
Tatiana Louhana Duarte
Jordânia De Moraes Lúcio

INTRODUÇÃO

A vida moderna exige praticidade, pois com a rotina corrida, precisamos por muitas vezes, optar por aquilo que favorece em relação ao pouco tempo que temos. O efeito das mudanças de comportamento, serão prevenção para que esse problema não se torne crônico, é importante que seja multidisciplinar, compreendendo todas as motivações que podem levar aos maus hábitos alimentares, e por fim promover uma educação nutricional, que seja eficaz no dia a dia dos indivíduos.

OBJETIVOS

Analisar a influência do consumo de alimentos ultraprocessados nos hábitos alimentares da população, mostrando através de artigos os malefícios, e destacando seus impactos na qualidade da dieta, na saúde e na formação de padrões alimentares menos saudáveis, além de discutir a importância de políticas públicas e ações educativas para promover escolhas alimentares mais equilibradas e conscientes.

MÉTODOS

Pesquisa feita de forma exploratória, baseada em artigos publicados em plataforma de pesquisa Scielo e Google acadêmico, onde nesses artigos, contém estudos que provam a correlação dos hábitos alimentares e o desenvolvimento das DCNT (Doenças Crônicas não transmissíveis), a exemplo da diabetes que afeta muitas pessoas. As informações obtidas foram organizadas e analisadas de forma descritiva, buscando-se identificar as principais evidências científicas, os impactos na saúde metabólica e renal, e as ações de políticas públicas e estratégias de promoção da alimentação saudável no contexto brasileiro.

RESULTADOS

Os alimentos e preparações mais rápidas, acabam sendo vistas como salvadoras, em meio a falta de tempo. Justamente diante desse cenário, que os alimentos processados e ultraprocessados ganham destaque, principalmente por terem uma preparação mais simples, quase que instantânea (Luara Bellinghausen, et. al., 2017).

Os ultraprocessados incluem uma ampla gama de produtos: refrigerantes, bolachas recheadas, salgadinhos industrializados, macarrão instantâneo, nuggets, embutidos, bebidas energéticas, molhos prontos, cereais matinais açucarados, entre outros. Caracterizam-se por elevado teor de açúcares adicionados, sódio, gorduras saturadas e trans, além de aditivos químicos, corantes e aromatizantes artificiais. Tais características

conferem alta densidade energética e baixo valor nutricional, promovendo consumo excessivo de calorias sem oferecer nutrientes essenciais em quantidade suficiente (Louzada et al., 2021).

O excesso de sódio, presente em embutidos, salgadinhos, alimentos instantâneos e molhos industrializados, aumenta a pressão arterial e promove sobrecarga renal, fatores que contribuem para a progressão da doença. Além disso, a ingestão elevada de açúcares simples e gorduras saturadas associada ao consumo de ultraprocessados favorece o desenvolvimento de diabetes e obesidade, com efeitos indiretos sobre a função renal. Pesquisas brasileiras indicam que pacientes com DRC que apresentam padrão alimentar rico em ultraprocessados têm maior incidência de complicações cardiovasculares e metabólicas, além de pior prognóstico renal (Louzada et al., 2023).

O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados está fortemente associado à inflamação sistêmica crônica de baixo grau, condição que desempenha papel central no desenvolvimento de doenças metabólicas, como obesidade, diabetes tipo 2 e doença renal crônica. Esses produtos são ricos em gorduras trans, açúcares simples, aditivos químicos e compostos avançados de glicação, os quais ativam vias inflamatórias no organismo, elevando marcadores como a proteína C-reativa (PCR) e citocinas pró-inflamatórias (Louzada et al., 2021).

A resposta inflamatória contínua promove resistência à insulina e disfunção endotelial, prejudicando o metabolismo da glicose e aumentando o risco de complicações micro e macrovasculares. Além disso, o alto teor de sódio e aditivos fosfatados presentes em alimentos industrializados eleva a carga renal e acelera a progressão de lesões nos néfrons, agravando a função renal (Monteiro et al., 2017).

No contexto brasileiro, observa-se que indivíduos com padrões alimentares dominados por ultraprocessados apresentam maiores índices de obesidade abdominal e maior prevalência de doenças crônicas associadas à inflamação. Essa condição reforça a importância de intervenções nutricionais e políticas públicas voltadas à redução do consumo desses alimentos. O crescimento do consumo de ultraprocessados no Brasil não é apenas uma questão nutricional, mas também social, econômica e cultural. Entretanto, essa “comodidade alimentar” tem um custo elevado para a saúde pública. O aumento da obesidade, do diabetes e das doenças renais representa um grande impacto econômico sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), devido aos altos custos com medicamentos, internações e terapias de substituição renal. Estudos brasileiros estimam que os gastos anuais com diabetes e suas complicações representam bilhões de reais, parcela significativa atribuída aos padrões alimentares inadequados, marcadamente baseados em ultraprocessados (Brasil, 2022).

Além disso, os custos indiretos, como perda de produtividade, afastamento do trabalho e redução da qualidade de vida, aumentam ainda mais o impacto socioeconômico. Entre as medidas já implementadas ou em discussão no Brasil, destacam-se: Rotulagem nutricional frontal de advertência: facilita a identificação de produtos ricos em sódio, açúcares e gorduras saturadas; Regulação da publicidade direcionada a crianças e adolescentes: reduz a influência do marketing sobre escolhas alimentares; Incentivos à produção e ao consumo de alimentos frescos: programas de agricultura familiar, feiras

livres e aquisição de alimentos locais; Educação alimentar e nutricional (EAN): campanhas em escolas e comunidades para promover hábitos alimentares saudáveis; Taxação de bebidas açucaradas e ultraprocessados: medida que se mostra eficaz na redução do consumo em outros países e pode gerar receita para políticas de saúde (Louzada et al., 2023).

Essas políticas, quando combinadas, têm potencial de modificar o ambiente alimentar e reduzir a prevalência de doenças crônicas associadas aos ultraprocessados, gerando benefícios tanto para a saúde da população quanto para a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro. No contexto brasileiro, pesquisas apontam que adolescentes e adultos com maior consumo de ultraprocessados apresentam maior índice de massa corporal (IMC) e níveis elevados de glicemia de jejum. Essa associação indica que a dieta baseada em ultraprocessados não apenas facilita o surgimento do diabetes, mas também dificulta o controle metabólico em pacientes já diagnosticados, tornando necessária a implementação de estratégias nutricionais de prevenção e tratamento (Brasil, 2022).

O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), publicado pelo Ministério da Saúde, recomenda priorizar alimentos in natura ou minimamente processados, cozinhar em casa sempre que possível e limitar o consumo de ultraprocessados, evidenciando a importância da educação alimentar como ferramenta de prevenção de doenças crônicas (Brasil, 2014).

Além da orientação nutricional, medidas regulatórias têm sido discutidas, incluindo a rotulagem frontal de advertência nutricional, restrição de marketing voltado para crianças e adolescentes, taxaço de bebidas açucaradas e programas de incentivo à produção e ao consumo de alimentos frescos.

Pesquisas brasileiras mostram que a implementação dessas políticas pode reduzir o consumo de produtos ultraprocessados, impactando positivamente indicadores de saúde como obesidade, hipertensão, diabetes e função renal (Louzada et al., 2023). Intervenções em nível comunitário, como programas escolares de alimentação saudável, feiras livres, hortas comunitárias e incentivo à culinária doméstica, também contribuem para reduzir a dependência de ultraprocessados. O fortalecimento de políticas públicas integradas, alinhadas à educação nutricional e à regulação do setor alimentício, representa estratégia essencial para modificar padrões alimentares e reduzir a incidência de doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Doença Renal Crônica (Adam T. Evans, et. al., 2025).

A educação alimentar e nutricional (EAN) é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao consumo de ultraprocessados. Programas educativos em escolas, unidades básicas de saúde e comunidades podem estimular a consciência crítica sobre os rótulos dos alimentos, o planejamento das refeições e o preparo doméstico (Brasil, 2014).

A formação de hábitos alimentares saudáveis deve começar na infância, com o incentivo ao consumo de frutas, verduras, legumes, cereais integrais e proteínas magras. Além disso, campanhas de comunicação e ações intersetoriais podem ampliar o alcance das mensagens sobre os riscos dos ultraprocessados e os benefícios de uma alimentação natural e equilibrada. Essas medidas, aliadas à regulação da indústria e à rotulagem nutricional adequada, podem promover mudanças duradouras nos padrões alimentares

da população e reduzir a incidência de diabetes tipo 2, obesidade e doença renal crônica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro (Louzada et al., 2023).

Estudos revelam as consequências dos maus hábitos alimentares, principalmente os alimentos ricos em açúcares, e gorduras trans, que são percussores para o desenvolvimento da diabetes tipo 2, uma doença crônica que através dos hábitos alimentares, sedentarismo e sobrepeso, o corpo desenvolve resistência a insulinas ou não há produção de insulina suficiente, então ocorre o aumento dos níveis de açúcar no sangue (hiperglicemia), o corpo não utiliza a insulina de maneira eficaz, e com o tempo o pâncreas passa a não produzir insulina que oferece níveis saudáveis de glicose no sangue. Caso não haja um tratamento, se torna crônico levando a complicações como, doenças cardiovasculares, renais e oculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, fica evidente que os alimentos processados e ultraprocessados são responsáveis pelo surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o consumo a longo prazo desencadeia vários problemas de saúde, podendo levar conseqüentemente a morte, sem não houver um tratamento. O primeiro passo para evitar essa condição, seria adotar hábitos saudáveis, como a prática de atividade física, aliada com escolhas alimentares adequadas, de preferência com a ajuda de um profissional nutricionista, que irá fazer uma avaliação individual, entendendo assim as necessidades energéticas ideias e com isso desenvolver um plano alimentar correto.

DESCRITORES: Alimentos ultraprocessado; Doenças Crônicas não transmissíveis; Hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

AGUAYO-PATRÓN, SV, & CALDERÓN DE LA BARCA, AM. Dietas atuais antiquadas vs. ultraprocessadas: possível implicação no aumento da suscetibilidade ao diabetes tipo 1 e à doença celíaca na infância. *Alimentos*, 6 (11), 100. 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.3390/foods6110100>>.

ALMEIDA, LB, SCAGLIUSI, FB, DURAN, AC, & JAIME, PC. Barreiras e facilitadores do consumo de alimentos ultraprocessados: percepções de adultos brasileiros. **Nutrição em saúde pública**, 21(1), 68–76. 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1017/S1368980017001665>>.

AMORIM, AMANDA R.; DOS SANTOS, DÉBORA M.; GONÇALVES, CARLA G.; BEZERRA, IN, MOREIRA, TMV, CAVALCANTE, JB, SOUZA, ADM, & SICHIERI, R. Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição. **Revista de Saúde Pública**, 51. 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S151887872017051006750.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE: Relatório de Gestão**. Brasília: FNDE, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Panorama das doenças crônicas não transmissíveis e seus impactos econômicos no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Porque os alimentos ultraprocessados favorecem o consumo excessivo de calorias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/noticias/2022/por-que-os-alimentos-ultraprocessados-favorecem-o-consumo-excessivo-de-calorias>>.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, art. 12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na saúde da população brasileira: evidências e políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, supl. 1, art. e00213422, 2023.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, supl. 1, art. e00323020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00323020>

RENATA BOSCAINI DAVID, JOANA ROGOWSKI SOUZA DOS SANTOS, CRISTINA PAVINATTO, DANIÊ HAHN WEBER, THALIA FAVRETTO, PAULA HORN ZELMANOVITZ, CAROLINE DE FRAGA BASSOTTO, THEMIS ZELMANOVITZ. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <rsdjournal.org>.

STEELE, EURÍDICE M.; LEITE, MARIA A.; BAEK, YEJI; BRITO, FLÁVIA DOS SANTOS BARBOSA. Ultra-Processed Foods: Impacts on Diet Quality, Health, Consumer Behavior, and Food Systems. *Frontiers in Public Health – Public Health and Nutrition*, 2025. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/research-topics/68261/ultra-processed-foods-impacts-on-diet-quality-health-consumer-behavior-and-food-systems>>.

EFEITOS DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PELA VISÃO DA ABORDAGEM NUTRICIONAL

Alessandro Medeiros
Luan Gabriel Vieira Leite
Maria Larissa Silva De Oliveira
Jordânia de Moraes Lúcio

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a alimentação da sociedade brasileira tem se caracterizado pelo aumento expressivo do consumo de alimentos ultraprocessados, produtos industrializados formulados a partir de ingredientes refinados, aditivos químicos e com baixo valor nutricional, que são prejudiciais à saúde humana, visto que causam efeitos negativos no organismo tais como aumento da glicose no sangue e obesidade (refinados) e alguns tipos de câncer (aditivos) (MONTEIRO et al., 2019).

Esse padrão alimentar está associado à maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Os alimentos ultraprocessados, segundo a classificação NOVA (BRASIL, 2014), incluem produtos como refrigerantes, embutidos, biscoitos recheados, salgadinhos, macarrões instantâneos e refeições prontas congeladas. Apesar da praticidade e do custo acessível, esses produtos contribuem para a redução da qualidade nutricional da dieta, além de favorecerem o consumo excessivo de açúcares, gorduras saturadas e sódio. A crescente dependência desses alimentos reflete mudanças sociais e culturais, como a falta de tempo para o preparo das refeições e o impacto da publicidade sobre o comportamento alimentar (BRASIL, 2022; WHO, 2023).

Nesse contexto, compreender os efeitos do consumo de ultraprocessados e discutir estratégias para redução de seu uso habitual, torna-se fundamentais para a promoção da saúde e para melhorar as políticas públicas de ação nutricional.

OBJETIVOS

Analisar os impactos do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde humana e suas implicações nutricionais e sociais, que apesar da praticidade e do custo acessível, esses produtos contribuem para a redução da qualidade nutricional da dieta, além de favorecerem o consumo excessivo de açúcares, gorduras saturadas e sódio. Identificar os principais componentes e características dos alimentos ultraprocessados, segundo a classificação NOVA. Discutir os efeitos do consumo frequente desses alimentos no desenvolvimento de doenças crônicas e na qualidade da dieta da população.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir de levantamentos de obras científicas, como artigos, livros, dissertações e documentos publicados entre 2014 e 2024, que aborda os alimentos ultraprocessados, suas formas, características e impactos na saúde. Foram consultadas publicações disponíveis em bases de dados eletrônicos, como ScIELO, PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para encontrar os materiais, foram utilizados os seguintes descritores “alimentos ultraprocessados”, “doenças crônicas não transmissíveis”, e “hábitos alimentares”. Após a seleção do material, realizou-se uma análise interpretativa e comparativa dos conteúdos encontrados, com objetivo de identificar os principais fatores relacionados ao aumento do consumo de ultraprocessados e suas implicações nutricionais e sociais. Essa abordagem possibilitou uma compreensão integrada e reflexiva sobre o tema, destacando os aspectos nutricionais, sociais e culturais envolvidos, bem como a importância de estratégias públicas voltadas à promoção de uma alimentação saudável.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica demonstram que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados está diretamente relacionado às transformações sociais e econômicas das últimas décadas, como a urbanização, o ritmo acelerado de vida e a praticidade buscada pelos consumidores (LEAH M. FERRUCCI, SUSAN MAYNE, COURTENEY MCGOWAN, 2025).

Evidenciam ainda, que os alimentos ultraprocessados possuem alto teor de açúcares simples, gorduras saturadas e sódio, além de apresentarem baixo valor nutricional e reduzido teor de fibras, vitaminas e minerais (LEAH M. FERRUCCI, SUSAN MAYNE, COURTENEY MCGOWAN, 2025).

Essa composição desequilibrada está fortemente associada ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias. Verificou-se também que o consumo frequente de ultraprocessados está associado à redução do consumo de alimentos naturais, como frutas, verduras, legumes e cereais integrais, comprometendo a ingestão adequada de nutrientes essenciais (LOUZADA, M. L. C, 2020).

Outro aspecto evidenciado foi o papel fundamental das políticas públicas de alimentação e nutrição na reversão desse cenário. Documentos como o Guia Alimentar para a População Brasileira têm se mostrado ferramentas importantes para promover a educação alimentar e incentivar práticas autônomas e saudáveis (LOUZADA, M. L. C, 2020).

De forma geral, os resultados reforçam que a redução do consumo de ultraprocessados e o resgate dos hábitos alimentares tradicionais são medidas essenciais

para a melhoria da saúde coletiva e para a prevenção de doenças relacionadas à má alimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo excessivo de alimentos ultraprocessados representa um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea. Esses produtos, amplamente disponíveis e fortemente divulgados pela indústria alimentícia, significam elevado risco para o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Além dos aspectos nutricionais e calóricos, o consumo desses alimentos está relacionado a fatores econômicos, sociais e culturais que favorecem a adoção de hábitos alimentares práticos, porém pouco saudáveis, contribuindo para a consolidação de um padrão alimentar inadequado na sociedade moderna.

Visto que, a construção de escolhas alimentares mais saudáveis depende da capacidade individual de decisão, é essencial compreender que tal capacidade sofre influência direta das condições externas às quais o sujeito está exposto. Isso inclui fatores socioeconômicos, educacionais, ambientais e culturais que determinam o acesso aos alimentos, o tempo disponível para preparo e o conhecimento sobre nutrição. Assim, a promoção de uma alimentação saudável deve ser compreendida como responsabilidade coletiva e não apenas individual. Diante disso, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que estimulem o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, além de restringirem a publicidade e o marketing de ultraprocessados, especialmente voltados para crianças e adolescentes.

A escola, como ambiente de formação cidadã, tem papel fundamental na disseminação de conhecimentos sobre alimentação adequada e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia alimentar. Ademais, o fortalecimento das ações de educação alimentar e nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS) e em outros espaços comunitários deve ser prioridade. Campanhas educativas, feiras agroecológicas, hortas escolares e programas de incentivo à agricultura familiar podem ser estratégias eficazes para reaproximar a população dos alimentos naturais e promover a soberania alimentar.

Somente com a integração entre poder público, instituições de ensino, profissionais de saúde e sociedade civil será possível reduzir o impacto dos ultraprocessados na saúde coletiva e construir um modelo alimentar mais consciente, equilibrado e sustentável, capaz de promover bem-estar, qualidade de vida e longevidade saudável para toda a população.

DESCRITORES: Alimentos ultraprocessados; Doenças crônicas não transmissíveis; Ingestão de alimentos; Nutrição em Saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_3ed.pdf Acessado em 10 de outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2.pdf . Acessado em 28 de setembro de 2025.

DURAN, A. C., ZANDONADI, R. P., ARAÚJO, W. M. C., & BOTELHO, R. B. A. O sistema de classificação NOVA: Uma perspectiva crítica na ciência dos alimentos. **Tendências em Ciência e Tecnologia de Alimentos**, 118, 102 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tifs.2021.10.011>. Acessado em 25 de setembro de 2025.

LEAH M. FERRUCCI, SUSAN MAYNE, COURTENEY MCGOWAN. **Ultra-Processed Foods: What to Know About Ultra-Processed Foods & Your Health**. New Haven: Yale School of Public Health, sept. 2025.

LOUZADA, M. L. C. et al. O consumo de alimentos ultraprocessados na saúde: revisão de escopo da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 12, p. e00132420, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/57BygZjXKGrzqFTTSWPh8CC/?format=html&lang=pt>. Acessado em 13 de outubro de 2025.

MARTINS, A. P. B.; LEVY, R. B.; CLARO, R. M.; MOUBARAC, J.-C.; MONTEIRO, C. A. Disponibilidade doméstica de alimentos ultraprocessados e obesidade em dezenove países europeus. **Nutrição em Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 1–10, 2021. DOI:10.1017/s1368980020000822.

MONTEIRO, C. A., CANNON, G., LEVY, R. B., CLARO, R. M., & MOUBARAC, J. C. Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. **Nutrição em Saúde Pública**, 22(5), 936–941, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1368980018000372>. Acessado em 23 de outubro de 2025.

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Diretriz da OMS para a prevenção e manejo da obesidade em adultos e crianças**. Genebra: OMS, 2023.

ALIMENTAÇÃO INFANTIL E UTRAPROCESSADOS: IMPACTOS NA SAÚDE, DESENVOLVIMENTO E HÁBITOS ALIMENTARES DA NOVA GERAÇÃO

Layane Mendes Sarmento Lira
Maria José Raíssa Batista Fernandes
Maria Da Paz Gonçalves Formiga
Jordânia de Morais Lúcio

INTRODUÇÃO

Os alimentos ultraprocessados (UPP) vêm ocupando cada vez mais espaço na rotina alimentar da população. São substâncias extraídas de óleos, açúcares ou até mesmo compostos modificados e sintetizados em laboratórios. Estudos mostram que, em oito países, a cada 10% de aumento na ingestão de alimentos ultraprocessados, o risco de morte prematura sobe 3% (Steele et al., 2024).

O consumo frequente desses produtos tem sido associado a importantes riscos para a saúde, como obesidade, alterações metabólicas, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e até mesmo alguns tipos de câncer. Ao mesmo tempo, falar sobre ultraprocessados é também discutir comportamento alimentar. Esse conceito envolve não apenas a escolha dos alimentos, mas todo o conjunto de práticas, influências, valores culturais e aspectos sociais de cada população.

A formação desses hábitos ocorre desde os primeiros anos de vida, nos quais o marketing vem exercendo um papel significativo nos hábitos alimentares das crianças. Diversas marcas de alimentos montam estratégias para despertar ainda mais o desejo pelo consumo de alimentos ultraprocessados. São produzidas campanhas atrativas, com cores vibrantes, famosos reconhecidos no meio infantil e até mesmo personagens animados (Oswaldo Cruz, 2024).

Atualmente, diversos elementos contribuem para definir o comportamento alimentar, desde questões ligadas à renda e escolaridade até a influência das políticas públicas de promoção da alimentação saudável. A nutrição infantil é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento saudável de uma criança, pois é nessa fase que se determina se ela terá um crescimento adequado e um sistema imunológico forte ou não. É importante que as crianças consumam alimentos que envolvam todos os tipos de nutrientes necessários para um bom desenvolvimento ao longo de seu crescimento (Ministério da Saúde, 2021).

JUSTIFICATIVA

Diante desse contexto, este estudo busca compreender como o consumo de ultraprocessados na infância pode trazer consequências negativas para a saúde, considerando a importância dessa fase da vida na formação de hábitos que tendem a persistir até a idade adulta.

OBJETIVOS

Investigar os impactos do alto consumo de ultraprocessados ao longo do desenvolvimento e crescimento da criança, considerando seus efeitos sobre a saúde, seguindo até a fase adulta, bem como, analisar os riscos à saúde e ao desenvolvimento, associadas ao consumo frequente de alimentos ultraprocessados. Avaliar como os fatores sociais, culturais, econômicos e a influência através do marketing, afetam os hábitos alimentares infantis seguindo até a fase adulta.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e bibliográfico. O objetivo foi analisar a influência do marketing alimentar e do consumo de alimentos ultraprocessados na obesidade infantil. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de obras científicas, como artigos, livros, dissertações e documentos publicados entre os anos de 2020 e 2025. As fontes consultadas abordam a temática do consumo de alimentos ultraprocessados na infância e as influências por trás da criação desse tipo de hábito alimentar, suas características, e relação com a saúde da criança.

Foram utilizados bancos de dados eletrônicos, como SciELO, PubMed, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos materiais, aplicaram-se os descritores “alimentos ultraprocessados”, “doenças crônicas não transmissíveis”, “hábitos alimentares” e “obesidade infantil”.

RESULTADOS

Alimentação saudável pode ser compreendida como aquela que mantém um equilíbrio adequado entre a qualidade, a quantidade e a função dos nutrientes necessários para que o organismo desempenhe suas funções de forma saudável (Escudero, 1934).

Trata-se de um princípio essencial para todas as pessoas, independentemente de idade ou condição social. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS, s.d.) atua globalmente em parceria com ONGs e órgãos públicos, buscando promover políticas e programas que garantam o direito à alimentação adequada e ampliem a abrangência de suas ações de saúde.

A desigualdade social é um fenômeno complexo e multifatorial que interfere diretamente no acesso a recursos essenciais, como renda, educação, moradia e serviços de saúde, gerando disparidades significativas na qualidade de vida da população. No Brasil, país marcado por elevados níveis de desigualdade, esses fatores estruturais influenciam de maneira profunda os determinantes sociais da saúde (DSS), afetando de forma mais intensa os grupos socioeconomicamente vulneráveis (BRASIL, 2021).

A precariedade das condições de vida desses segmentos está associada a piores indicadores de saúde, incluindo maior incidência de doenças crônicas e padrões alimentares inadequados (CANUTO et al., 2019). Os determinantes sociais da saúde

exercem papel central na formação dos hábitos alimentares, interferindo tanto no acesso a alimentos saudáveis quanto no consumo de produtos ultraprocessados (LOUZADA et al., 2021).

Pessoas com menor poder aquisitivo frequentemente encontram dificuldades para adquirir alimentos frescos ou minimamente processados, o que contribui para dietas baseadas no consumo de ultraprocessados (PASSOS et al., 2020). Esse cenário é potencializado pela praticidade desses produtos e pela intensa publicidade direcionada a públicos economicamente vulneráveis (CREPALDI et al., 2022).

Os alimentos ultraprocessados consistem em produtos industriais que contêm pouco ou nenhum alimento natural, sendo elaborados a partir de substâncias extraídas de alimentos, como óleos, açúcares, amidos e proteínas, muitas vezes combinadas com aditivos sintéticos, incluindo corantes, aromatizantes, emulsificantes e conservantes (MONTEIRO et al., 2019).

Na esfera da saúde mental, estudos indicam que o consumo frequente de ultraprocessados pode estar relacionado ao surgimento e à progressão de transtornos como ansiedade, depressão e alterações cognitivas, especialmente entre adolescentes e jovens (SILVA et al., 2021). Além das consequências biológicas e psicológicas, a produção e o consumo desses alimentos têm impactos socioambientais significativos, ao comprometer sistemas alimentares sustentáveis e incentivar práticas industriais que promovem desmatamento, desperdício de recursos naturais e geração excessiva de resíduos plásticos, representando um desafio tanto para a saúde humana quanto para o meio ambiente (SWINBURN et al., 2019).

Diversos estudos apontam que o marketing voltado ao público infantil exerce papel decisivo na formação dos hábitos alimentares e nas escolhas de consumo das crianças. A indústria alimentícia utiliza estratégias de comunicação direcionadas especificamente a esse público, explorando o apelo visual, personagens e elementos lúdicos para despertar o interesse pelos produtos. A falta de educação nutricional adequada por parte dos responsáveis intensifica o poder de persuasão dessas estratégias. A insistência das crianças diante da exposição contínua às propagandas faz com que desenvolvam uma voz ativa no processo de aquisição de produtos alimentícios, muitas vezes optando por alimentos de baixo valor nutricional (LIMA et al., 2023).

Segundo Lobstein et al. (2020), a obesidade infantil não deve ser encarada apenas como um problema de curto prazo, mas como um fator de risco significativo para condições de longo prazo que comprometem a saúde na vida adulta.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas e estratégias de intervenção precoce que promovam hábitos alimentares saudáveis desde a infância. A combinação entre regulação do marketing, educação nutricional e incentivo à alimentação equilibrada mostra-se fundamental para prevenir a obesidade infantil e suas consequências futuras.

Os resultados encontrados nos estudos analisados, indicaram ainda que o consumo de alimentos ultraprocessados em relação às crianças têm aumentado de forma significativa. Portanto, esse tipo de hábito alimentar tem aumentado ainda mais os riscos

a obesidade, diabetes e entre outras doenças, desde a infância. Os fatores como a escolaridade e marketing estão ligadas diretamente na fase de alimentação da criança.

A divulgação voltada para o público infantil causa bastante impacto e curiosidades a essas crianças, por mais que sejam atrativos esses alimentos são baixos em valor nutricional. Diante disso, uma boa educação alimentar traria uma melhora significativa nas escolhas por alimentos mais saudáveis.

CONCLUSÃO

Dessa forma, observa-se que o consumo de alimentos ultraprocessados na infância é algo comum nos dias de hoje, no entanto, esses alimentos representam um grande fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças ou até mesmo distúrbios metabólicos da infância até a fase adulta.

Diversos fatores influenciam as crianças a adotarem esse tipo de alimentação, vindo tanto da parte da família, quanto por parte do marketing, onde são feitas campanhas de alimentos ultraprocessados bastante atrativos às crianças, estimulando o alto consumo desses alimentos de baixo valor nutricional. Ficando assim, ainda mais explícito a necessidade de serem feitas medidas que envolvam a educação nutricional, campanhas incentivando a busca de alimentos mais saudáveis, que os pais e a própria escola possam disponibilizar meios de uma melhoria de hábitos alimentares desde os primeiros anos de vida, garantindo assim, um crescimento e desenvolvimento adequado.

Com isso, compreender e evitar os alimentos ultraprocessados na alimentação infantil é um passo muito importante para construir uma geração mais saudável e consciente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

DESCRITORES: Alimentos ultraprocessados; Educação alimentar e nutricional; Hábitos alimentares; Marketing; Obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Determinantes sociais da saúde no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CANUTO, R. et al. Desigualdades sociais e alimentação: revisão narrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 1-11, 2019.

CREPALDI, M. A.; LIMA, R. P.; SOUZA, C. Publicidade alimentar e vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3005-3016, 2022.

ESCUDERO, A. **Fundamentos da alimentação saudável**. Madrid: Universidade de Madrid, 1934.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Marketing e alimentação infantil**: estratégias e impactos. Rio de Janeiro, 2024.

LIMA, ANDRESSA BARRETO; SILVA, GABRIELA MASCARENHAS; OLIVEIRA, ISABEL SILVA SANTOS; SANTOS, QUÉZIA FORTUNATO. A influência do marketing na obesidade infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista PsiPro**, v. 2, n. 1, p. 52–67, 2023. ISSN 2763-8200.

LOBSTEIN, T.; JACKSON-LEACH, R.; ROBERTO, C. A. Child and adolescent obesity: part of a bigger picture. **The Lancet**, v. 395, n. 10232, p. 153–165, 2020.

LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e saúde: evidências e políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 1-15, 2021.

MONTEIRO, C. A. et al. Alimentos ultraprocessados: definição, impactos e políticas. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.

MOREL, LAIENE LARA ALVES; SARON, MARGARETH LOPES GALVÃO. A relação da obesidade infantil com o consumo de alimentos ultraprocessados. In: **3o Congresso Tudo é Ciência: no combate à desinformação / X Encontro de Extensão Universitária do UniFOA**. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Alimentação saudável: recomendações globais**. Genebra, s.d. Disponível em: < <https://www.who.int> >. Acesso em: 20 de novembro de 2025.

PASSOS, C. M. D. et al. Ultraprocessados no Brasil: desigualdades e impactos na alimentação. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 5, p. 1-12, 2020.

STEELE, E. M. et al. Ultra-processed food consumption and premature mortality: multicountry analysis. **Public Health Nutrition**, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2024.

SILVA, T. S. et al. Consumo de ultraprocessados e saúde mental em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 3, p. 221-230, 2021.

SWINBURN, B. A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change. **The Lancet**, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

CURSO DE ODONTOLOGIA

FISSURAS LABIOPALATINAS E SEUS IMPACTOS NA AUTOESTIMA: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES FACIAIS NA AUTOPERCEPÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

Alycia Isabel Alves Pereira
Rebecca Lima Vieira
Michelly Soares Dias Rodrigues
Ana Paula Pedrosa Mota
Paula Ferreira dos Santos

Introdução: As fissuras labiopalatinas são consideradas malformações congênitas mais comuns, resultantes da falha na fusão dos processos alveolares durante o desenvolvimento embrionário. Essa condição pode afetar o lábio superior, o palato ou ambos, causando consequências estéticas, funcionais e psicossociais negativas. Além dos aspectos clínicos e anatômicos, essa condição impacta significativamente a autoestima e o bem-estar psicológico dos indivíduos acometidos por fissura labiopalatina, principalmente na infância e adolescência, período em que a autoimagem e a identidade social estão em formação. **Objetivos:** Analisar a influência das alterações faciais decorrentes das fissuras labiopalatinas na autoestima, autopercepção e qualidade de vida. **Método:** Este estudo é narrativo, qualitativo, exploratório e descritivo, com base em artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Foram incluídos estudos originais que abordassem os aspectos embriológicos, clínicos e psicossociais da fissura labiopalatina e seu impacto na autoestima. **Resultados:** Foram selecionados 5 estudos que mostram que o bem-estar e o autoconceito de crianças e jovens com fissura labiopalatina dependem de fatores como apoio familiar, identidade social positiva e estratégias de enfrentamento. A insatisfação estética e o estigma social podem causar vergonha, ansiedade e isolamento, mas o apoio emocional e social atua como fator de proteção, favorecendo um autoconceito e adaptação mais positivos. **Considerações finais:** Portanto, compreende-se que as fissuras labiopalatinas vão muito além de uma condição estética ou funcional, impactando profundamente a autoestima, a autopercepção e a qualidade de vida dos indivíduos. As alterações faciais podem causar desafios emocionais e sociais, exigindo um cuidado integral que inclua tratamento médico e apoio psicológico.

Descritores: Autoimagem; Fissura palatina; Fenda labial.

IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS MUTAÇÕES RELACIONADAS À DENTINOGENESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jackeliny Brito Souza
Anna Julya Holanda Melo
Maria Eduarda Macedo Sousa
Rafaela de Queiroz Dantas Braga
Paula Ferreira dos Santos

Introdução: A dentinogênese imperfeita é uma condição hereditária de caráter autossômico dominante que se manifesta clinicamente através de dentes opalescentes, com coloração azulada ou amarelada, coroas bulbosas, raízes curtas e câmaras pulpares obliteradas. Essas manifestações decorrem da falha na diferenciação odontoblástica e da deposição irregular da pré-dentina, que leva à formação de uma dentina anômala, com túbulos desorganizados e junção amelo-dentinária lisa. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é identificar, através de uma revisão de literatura, as novas mutações que estão relacionadas à ocorrência de dentinogênese imperfeita. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de caráter qualitativo, desenvolvido através de uma revisão de literatura. Para a pesquisa foram utilizadas as plataformas digitais PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Dentinogênese Imperfeita” (Dentinogenesis Imperfecta), “Mutações” (Mutations), “Embriologia” (Embryology) e “Odontogênese” (Tooth Development). **Resultados:** Após levantamento nas bases de dados, foi possível identificar 4 estudos relacionados à identificação de novas mutações que levam à dentinogênese imperfeita. Todos os estudos utilizaram análise de sequenciamento para identificar as variantes patogênicas. De acordo com os resultados encontrados, as novas mutações estão localizadas no gene DSPP, e são as seguintes: (1) variante heterozigótica de DSPP (c.2470_2479del (p.S824Vfs487)); (2) c.2695delA (p.N899fs); (3) variante c.53T>G (p.Val18Gly) do gene DSPP; (4) c.53T>C (p.Val18Ala); (5) c.3461delG (p.S1154Mfs160); e (6) c.3700delA (p.S1234Afs*80). Pacientes afetados com as novas mutações apresentaram túbulos dentinários irregulares, densidade de dentina reduzida, dentes com menor microdureza, defeitos localizados no esmalte e defeitos hipoplásicos raros no esmalte. A análise funcional revelou que essa nova variante (1) altera as características da dentina e o comportamento das células da polpa. **Considerações finais:** Os estudos analisados reforçam o papel central do gene DSPP na etiologia da dentinogênese imperfeita, evidenciando que novas mutações nesse gene podem alterar significativamente a estrutura e a mineralização da dentina. O diagnóstico precoce e as condutas restauradoras individualizadas são cruciais para a melhoria da qualidade de vida.

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dentinogênese Imperfeita; Dentina Opalescente; Mutação.

ASPECTOS QUÍMICO-BIOLÓGICOS DE AGENTES QUELANTES EM ENDODONTIA: UMA REVISÃO COMPARATIVA

Francisco Gleidson de Oliveira Uchôa
Pedro Henrique Barbosa Oliveira

Introdução: O sucesso do tratamento endodôntico depende da remoção eficiente da smear layer formada durante o preparo dos canais radiculares, garantindo limpeza adequada sem comprometer a dentina ou os tecidos periapicais. **Objetivo:** Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura recente sobre a eficácia e a biocompatibilidade de diferentes agentes quelantes utilizados na remoção da smear layer, buscando evidências que orientem a prática clínica endodôntica de forma segura e eficiente. **Metodologia:** Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed e BVS, incluindo artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Foram selecionados estudos que abordassem agentes quelantes, suas concentrações, tempo de aplicação, técnicas de ativação e efeitos sobre dentina e tecidos periapicais. Estudos que não apresentavam metodologia clara ou dados quantitativos sobre remoção da smear layer foram excluídos, garantindo maior consistência na análise. **Resultados:** A análise evidenciou que o EDTA 17% apresenta alta eficiência na remoção da smear layer, enquanto o EDTA-T oferece desempenho semelhante com menor citotoxicidade e efeito erosivo. O ácido cítrico mostrou ação quelante eficaz, embora dependente da concentração e do tempo de contato. Estudos recentes com quitosana e HEDP indicaram potencial promissor, associando boa remoção com baixa toxicidade. Além disso, métodos de ativação, como agitação ultrassônica ou manual, e o tempo de aplicação influenciam diretamente o desempenho dos irrigantes. **Conclusão:** Esses achados reforçam que a escolha do agente quelante deve equilibrar eficiência na remoção da smear layer, preservação da dentina e segurança tecidual. Nesse contexto, o EDTA-T surge como uma alternativa segura e eficaz para a prática clínica endodôntica, combinando desempenho satisfatório com baixa citotoxicidade.

Palavras-chave: Irrigação endodôntica; Smear layer; Biocompatibilidade.

EFEITOS DA LIBERAÇÃO DE ÍONS EM TECIDOS PERI-IMPLANTARES

Francisco Gleidson de Oliveira Uchôa
Maria Alice Aguiar

Introdução: O uso de implantes dentários tem crescido como solução para perdas dentárias, devido à durabilidade e biocompatibilidade do titânio. Entretanto, a liberação de íons metálicos pode causar efeitos adversos nos tecidos peri-implantares, incluindo inflamação e alterações ósseas, comprometendo a estabilidade do implante. **Objetivo:** Analisar os efeitos da liberação de íons metálicos em implantes dentários sobre os tecidos peri-implantares, considerando inflamação, alterações ósseas e falhas na osseointegração, além de identificar fatores que possam orientar estratégias preventivas e protocolos clínicos para reduzir complicações e garantir o sucesso do tratamento. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, nas bases PubMed, SciELO, e BVS. Foram utilizados os descritores: “Dental implants”, “Metal ion release”, “Titanium”, “Peri-implant tissues”, “Osseointegration” e “Inflammation”. Seleccionaram-se 6 estudos que investigaram a relação entre a liberação de íons metálicos e a saúde peri-implantar. **Resultados:** A liberação de íons metálicos, principalmente de titânio, está associada a inflamação local, perda óssea peri-implantar, falhas na osseointegração e desenvolvimento de condições como mucosite e peri-implantite. Tais alterações podem comprometer a estabilidade do implante e reduzir sua longevidade, evidenciando a necessidade de monitoramento e prevenção de complicações. **Conclusão:** Os efeitos adversos decorrentes da liberação de íons metálicos devem ser considerados na prática clínica, sendo essenciais estratégias de prevenção e manejo adequado para assegurar o sucesso e a durabilidade dos implantes dentários.

Palavras-chave: Implantes Dentários; Inflamação; Titânio; Peri-implantite.

ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA COMBINAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Antonia Águida da Silva
Maria Alice Aguiar Coelho

Introdução: A Síndrome da Combinação, ou Síndrome de Kelly, é uma condição patológica que envolve o sistema estomatognático e é caracterizada por manifestações clínicas profundas, incluindo reabsorção óssea em região de pré-maxila, extrusão dos dentes anteriores inferiores, aumento das tuberosidades maxilares e hiperplasia de papila nasopalatina. Essas condições devem ser abordadas cautelosamente ao diagnosticar e planejar o tratamento reabilitador. **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo é avaliar, por meio da revisão narrativa da literatura, os sinais clínicos da Síndrome da Combinação, bem como os métodos de diagnóstico dessa condição. **Método:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores inscritos no Decs “extrusão dentária”, “hiperplasia”, “odontologia”, “prótese parcial removível” e “reabsorção óssea”, bem como a utilização de suas versões em inglês em combinação com operadores booleanos. Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês que tinham como metodologia relatos de casos clínicos e revisões de literatura. Ademais, foram excluídos os estudos publicados há mais de 5 anos, com textos duplicados, de acesso restrito e que não corresponderam ao tema proposto. **Resultados:** A partir da análise dos estudos, foi possível concluir que a Síndrome da Combinação está fortemente associada à sobrecarga mastigatória anterior e à perda da dimensão vertical de oclusão, fatores que favorecem a reabsorção óssea e criam desequilíbrios funcionais entre os arcos dentários. As manifestações clínicas mais frequentes incluem perda óssea profunda na maxila anterior, hiperplasia papilar do palato, extrusão dos dentes inferiores e instabilidade das próteses. Quanto ao tratamento, a literatura mostra que a restauração da oclusão simétrica é fundamental, o que pode ser realizado com próteses removíveis completas ou parciais, ou até mesmo próteses retidas por implantes. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce e a individualização dos planos de reabilitação também fornecem a prevenção e o tratamento da Síndrome da Combinação. É necessário que o profissional atenda às alterações clínicas usuais dessa patologia e considere uma abordagem multidisciplinar, incluindo diagnóstico, reabilitação funcional e acompanhamento. Um caminho terapêutico aceitável avança notavelmente na restauração da função mastigatória, estética e qualidade de vida do paciente.

Descritores: Extrusão Dentária; Hiperplasia; Odontologia; Prótese Parcial Removível; Reabsorção Óssea.

CURSO DE PEDAGOGIA

ANAIS DO IV CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
ISBN 978-65-997240-4-6

75

ARTE E EDUCAÇÃO: VALORIZANDO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS

Janaelly Farias da Silva
Jéssica Daniely Lima Cartaxo
Mirella Alexandre dos Santos
Me. Kássia Rejane Pereira de Sousa

A disciplina de Arte desempenha um papel fundamental no âmbito educacional, pois permite que os estudantes expressem seus sentimentos e emoções por meio de produções artísticas, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da consciência crítica. Com a implementação das Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008, que buscam promover a inclusão e o reconhecimento da diversidade étnico-racial, o ensino de Arte também assume a responsabilidade de contribuir para a valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Nesse sentido, a Arte configura-se como uma ferramenta indispensável para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à diversidade e à educação antirracista, promovendo o respeito e o combate ao preconceito racial. Além disso, por meio da Arte, os alunos podem conhecer a riqueza e a pluralidade do povo brasileiro, bem como realizar produções artísticas inspiradas nesse contexto, seja por meio da pintura, da dança, da música ou do teatro. Todas essas manifestações artísticas proporcionam experiências significativas aos discentes. Este trabalho tem como objetivo promover o reconhecimento e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena por meio das linguagens artísticas e contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista e inclusiva. O trabalho desenvolvido trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e bibliográfica, aplicado nas aulas do componente curricular Arte e Educação, fundamentando-se nas Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 e as mudanças que elas acarretam a disciplina de arte nas escolas. Além disso, inclui a realização de oficinas de produções artísticas, como a pintura de quadros com temas africanos, o teatro de sombras e a confecção da boneca Abayomi, utilizadas como instrumentos de aprendizagem e de reflexão sobre a diversidade cultural. Foi possível observar que as atividades possibilitaram o engajamento dos alunos, participação efetiva nas aulas e a ampliação de seus conhecimentos sobre as heranças culturais africanas e indígenas. As aulas promoveram grandes interações e conhecimentos dessas culturas através da disciplina de Arte e Educação, unindo o lúdico ao aprendizado, executando na realidade a teoria com a prática e contribuindo efetivamente para o aprendizado e reflexão crítica sobre diversidade. Conclui-se que a disciplina Arte e Educação contribuiu para o fortalecimento de atitudes de respeito, valorização da diversidade e combate a estereótipos, e que as Leis no 10.639/2003 e no 11.645/2008 são fundamentais para o ensino de Artes porque promovem a inclusão das culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Elas ampliam o olhar sobre o que é arte, valorizam a diversidade cultural, fortalecem a identidade dos alunos e tornam o ensino mais representativo e crítico. Sendo assim, trabalhar as culturas afro-brasileira e indígena na arte é reafirmar o compromisso da educação com a igualdade, a representatividade e a transformação social. Palavras-Chave: Arte e Educação; Diversidade Cultural; Relações Étnico Raciais.

ABAYOMI: TRADIÇÃO, AFETO E IDENTIDADE

Deyse Maria de Souza Simplicio
Maria Alves da Silva
Me. Kássia Rejane Pereira de Sousa

RESUMO: A boneca Abayomi é um importante símbolo cultural que carrega significados profundos relacionados à resistência, ancestralidade, identidade e afeto. Criada na década de 1980 pela artista Lena Martins, no Rio de Janeiro, sua confecção tem como objetivo valorizar a cultura negra e promover autoestima em crianças e adultos. A inspiração surgiu das mulheres africanas escravizadas que, durante as viagens forçadas nos navios negreiros, rasgavam pedaços de suas próprias roupas e, conosco, confeccionavam bonecas para confortar os filhos em meio a dor. Feita apenas com retalhos de tecido e sem costura, a Abayomi não possui traços faciais, simbolizando a diversidade étnica. No contexto da formação docente, discutir a Abayomi torna-se uma oportunidade de refletir sobre a valorização da cultura afro-brasileira e sobre a Lei no 10.639/03, que institui o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar, promovendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a valorização da cultura afro-brasileira à luz da Lei no 10.639/03, destacando o valor simbólico, educativo e afetivo da boneca Abayomi, como recurso pedagógico utilizado para o fortalecimento da identidade negra e a valorização da diversidade étnica no Brasil. Trata-se de um relato de experiência realizado nas aulas do Componente Curricular Arte e Educação, no curso de Pedagogia. Foram realizadas discussões acerca da Lei no 10.639/03 e suas implicações no ensino de Arte, analisando as mudanças curriculares que ela propõe. Em seguida, foi desenvolvida uma oficina prática de confecção da boneca Abayomi, utilizando apenas tecidos e nós, sem costura nem cola. A atividade teve como base os princípios da BNCC, e buscou estimular a criatividade, a reflexão cultural e o reconhecimento da diversidade étnica. A realização da oficina da confecção da boneca proporcionou uma experiência significativa, marcada por momentos de interação, escuta, criatividade e valorização cultural. Além disso, constatou-se que a atividade favoreceu o desenvolvimento e habilidades manuais e expressivas, estimulando a criatividade e o trabalho coletivo. A oficina funcionou como uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de articular memória, cultura e educação de forma sensível e significativa, além de proporcionar a articulação entre teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas sobre educação étnico-racial e fortalecendo a compreensão das diretrizes que orientam o ensino da arte na formação de professores. A confecção da boneca Abayomi, dentro das aulas de Arte, mostrou-se uma prática pedagógica importante para o ensino da cultura afro-brasileira, contribuindo para a formação de professores conscientes de seu papel na promoção da equidade racial e cultural. Essa experiência reafirma a importância de integrar a Lei no 10.639/03 ao currículo de formação docente, fortalecendo a construção de uma educação antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Cultura Afro-Brasileira; Educação; Relações Étnico-Raciais.

ARTES VISUAIS: A PINTURA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

Antonia Joyce Vital da Silva
Gilmar Quaresma de Moura Dantas
Herika Samuel Batista
Pâmela Rayssa Ferreira dos Santos
Kássia Rejane Pereira de Sousa

A arte é um componente curricular abrangente, reconhecida como uma forma de expressão e de linguagem. Conforme a BNCC, está centrada em quatro eixos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. As artes visuais são produções artísticas de grande significância no processo de aprendizagem, desenvolvidas por meio de elementos como cores, formas e linhas. No contexto escolar, a arte possibilita múltiplas linguagens expressivas, especialmente para os alunos que ainda não dominam plenamente a comunicação verbal. Nesse sentido, a pintura surge como uma alternativa significativa de expressão, por meio da qual os alunos podem comunicar ideias, emoções e aspectos culturais. Assim, a pintura possibilita o desenvolvimento da criatividade, interação com o mundo, respeito à diversidade e diálogo. Por trás de cada obra há um contexto social e cultural relativo a cada artista. Dessa forma, é de suma importância que as crianças compreendam desde cedo as dimensões da arte e suas relevâncias para a aprendizagem. O objetivo desse trabalho é compreender a importância da pintura como uma forma de expressão dentro do contexto escolar, analisando suas contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para a sua formação social e cultural. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado na disciplina Arte e Educação. As atividades foram realizadas a partir de explicações teóricas seguidas de práticas pedagógicas, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a riqueza da arte. No eixo das Artes Visuais, a pintura em tela foi abordada como exemplo central. Os participantes desfrutaram a experiência de colocar sua criatividade em prática e expressar-se por meio da pintura em tela, explorando cores, formas e técnicas, a fim de expressar sua criatividade e percepção do mundo. A partir disso, houve oportunidades de entender que vários elementos no cotidiano podem ser compreendidos como arte. Deste modo, as aulas tornaram-se ainda mais enriquecedoras, proporcionando conhecimentos aplicáveis na vida acadêmica e fora dela. Durante as atividades realizadas, observou-se maior envolvimento dos alunos, desenvolvimento de habilidades, sensibilização estética, expressão de sentimentos e criatividade. Também houve troca de experiências, diálogo e avanços na aprendizagem. A prática artística permitiu aos alunos desenvolverem a capacidade de utilizar a pintura como forma de expressão, articulando teoria e prática. Além disso, desenvolveram a coordenação motora, técnicas de a mistura de cores e uso de diferentes tipos de pincéis, o que reforçou a importância da arte como forma de expressão pessoal e coletiva. A pintura, mostrou-se uma ferramenta eficaz de ensino e aprendizagem pois possibilitou aos alunos expressarem sentimentos, ideias e valores de forma criativa e significativa. Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional, essa prática fortaleceu o

autoconhecimento e o respeito à diversidade cultural. Assim, evidencia-se que a pintura deve ser valorizada como uma linguagem de comunicação e expressão artística essencial à formação humana e à prática educativa.

Palavras Chaves: Aprendizagem; Artes Visuais; Contexto escolar; Expressão; Pintura.

O TEATRO DE SOMBRAS COMO RECURSO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ARTE

Kênia Beatriz Bandeira
Ada Ferreira Parnaíba
Elizama Ferreira
Deborah Brasileiro
Me. Kássia Rejane Pereira de Sousa

A Arte constitui um importante campo do conhecimento, responsável por promover a criatividade, a sensibilidade estética e a expressão dos estudantes. Dentro das aulas da disciplina de Arte e Educação, surgem discussões a respeito dos eixos temáticos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece quatro eixos para o ensino da Arte: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Observa-se o Teatro como uma importante manifestação cultural e forma de expressão artística, capaz de promover diferentes emoções e aprendizagens. Diante dessa significância, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma forma lúdica e dinâmica de realizar a contação de histórias e peças teatrais, por meio de uma linguagem inclusiva e acessível para diversos públicos, utilizando como recurso o Teatro de Sombras. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido nas aulas do componente curricular de Arte e Educação, em que foram realizados debates e reflexões sobre os eixos temáticos para o ensino da Arte nas escolas. A partir dessas discussões, foi produzido um Teatro de Sombras com a utilização de materiais recicláveis, com o intuito de proporcionar aos participantes uma vivência artística pautada na ludicidade e na sustentabilidade. Esse recurso pedagógico possibilita que a imaginação, a curiosidade e a criatividade sejam estimuladas, promovendo o engajamento dos alunos dentro da contação de histórias e das apresentações teatrais. Os resultados demonstraram que foi possível obter um recurso lúdico e interativo, capaz de prender a atenção do público e favorecer a concentração na história narrada. Observou-se que o Teatro de Sombras desperta o interesse não apenas de crianças, mas também de pessoas de diferentes idades, tornando-se um meio inclusivo e acessível de expressão artística. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade estética, fortalecendo a relação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a Arte é um importante recurso para a construção da aprendizagem. Quando unimos a ludicidade à teoria, o conhecimento acontece de forma mais visível e significativa para os alunos. Através dessa expressão cultural, filosófica e inspiradora, a Arte pode gerar emoções e favorecer o protagonismo do indivíduo no seu próprio processo de aprendizagem. O Teatro de Sombras, portanto, constitui um exemplo prático e criativo de como a Arte pode ser trabalhada nas escolas, possibilitando a exploração de diferentes temas, peças e histórias de modo interdisciplinar e atrativo.

Descritores: Aprendizagem; Arte; Educação; Teatro; Atividades Lúdicas.

MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Nery Passos Rolim
Lívia Vitória Penaforte de Souza
Prof. Me. Jordânia Quirino Souza e Silva

O Brasil é um país originalmente multicultural, em cada canto deste imenso torrão encontramos formas variadas de viver e estar no mundo. A cultura brasileira é fruto da miscigenação ocorrida em muitos períodos históricos do país onde se misturaram as mais variadas culturas, sejam de forma voluntária ou imposta, esta realidade é nítida até os dias atuais. Ao longo da história brasileira observamos que desde o período colonial houve apagamentos das mais variadas culturas iniciando-se pela indígena, onde houve um processo de aculturação indígena para a cultura portuguesa, utilizando principalmente a educação como lugar de inculcação de ideias e dominação. Diante de tais processos vivenciados na educação pode-se observar que esse apagamento cultural perdurou por séculos no campo educacional brasileiro refletido principalmente no currículo escolar onde há a valorização de determinados conteúdos em detrimento de outros considerados mais importantes para serem aprendidos e ensinados, segundo Tomaz Tadeu da Silva "A cultura que tem prestígio e valor social é justamente a cultura das classes dominantes: seus valores, seus gostos, seus costumes seus, hábitos, seus modos de se comportar e agir" (SILVA,2016 ,p.34) refletindo assim no apagamento de outras culturas, que muitas vezes pode ser observados em práticas docentes de formação monocultural, que tende a reproduzir desigualdades em sala de aula de forma naturalizadas no currículo escolar em detrimento de outras, sendo o currículo a identidade de uma instituição as práticas realizadas na mesma a define. Diante de tal cenário temos por objetivo, investigar como a formação docente continuada nos anos iniciais do ensino fundamental pode contribuir para a superação do currículo escolar excludente assim como a valorização da pluralidade cultural. Para a realização do presente estudo utilizou-se o método de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica se baseando em livros, artigos científicos e em documentos normativos da educação. Este método permitiu a investigação aprofundada e análise de referencial teóricos já publicados. Para a coleta de dados, foram consultadas bases de dados como Scielo e repositório Cogna, PCN com eixo pluralidade cultural, resolução legislativas como BNC para formação continuada de professores. Apesar de já haverem avanços em relação a superação da exclusão cultural no currículo escolar a análise nos mostra que o assunto é pouco difundido entre os próprios professores que muitas vezes desconhecem até mesmo aspectos como auto declaração racial de uma pessoa, mais recentemente no campo educacional com o advento da BNCC em sua composição integralizadora pode-se perceber um imenso avanço no que tange à valorização cultural por meio da competência 3 que trata justamente do repertório cultural e quebra de preconceitos, a formação continuada docente é de suma importância para a superação desse tipo de aspectos, quanto mais atualizado e conhecedor de outras culturas mais o professor instigará a superação de preconceitos e discriminações. O professor tem lócus

privilegiado em relação a transposição de muitos desses aspectos uma vez que um currículo inclusivo na prática muda toda uma configuração social, não basta ensinar sobre multiculturalismo cultural é preciso vivencia-lo. Apesar da marca histórica que o currículo homogeneizador deixou na história da educação brasileira, a brasilidade abre portas para que cada etnia, cultura ou língua tenha seu espaço, avanços como mostrado nos estudos como escolas indígenas, do campo e quilombolas no país são verdadeiras conquistas para a educação. Tendo em vista a necessidade de trabalhar para que a Educação não seja excludente, mas promova competência pluricultural, a Legislação Brasileira é um documento completo e o mais evoluído no tratamento da abordagem de direitos pluriculturais. A apresentação de Leis como 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o currículo Afro-Brasileiro e Indígena são um forte incentivo da valorização cultural, enfatizamos que haja formação docente continuada para essa temática desde a educação infantil até instâncias superiores de educação, destacamos que a implementação dessas leis, ainda tem sido muito relacionada questões religiosas e sua abordagem restrita à datas comemorativas, o que é um gerador de barreira se partirmos do pressuposto multiculturalismo deve transcender nossos dogmas. Por diversas vezes temas pertencentes diversidade cultural são abordados apenas em datas comemorativas de forma folclórica, as leis precisam estar fora do papel e em prática real no currículo escolar. O artigo 7o da Lei no 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação, é pensado para que os óbices como esse sejam quebrados desde a base, começando com o professor, pois é o facilitador do processo educacional, o Art. 7o visa a formação continuada, para que seja eficaz na melhoria da prática docente, e deve atender as suas demandas: dando enfoque no conhecimento pedagógico do conteúdo; no uso de metodologias ativas de aprendizagem; Currículos; contemplando a coerência sistêmica, para total implementação do aprendizado e assim haja ampliação do repertório do professor lhe permitindo compreender o processo de aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Grande é o desafio de implementação de um currículo multicultural na educação tendo em vista que nos últimos anos no Brasil cresceram o incentivo ao preconceito e as discriminações, romper com estes estereótipos tem sido tarefa desafiadora para aqueles que querem promover espaços de trocas, conhecimento e principalmente respeito, em busca de uma sociedade justa e equânime. Para Vera Maria F. Candau “O multiculturalismo tem sido compreendido como um campo teórico, prático e político que busca respostas à diversidade cultural e desafio a preconceitos, com ênfase na identidade como categoria central para se pensar em uma educação valorizadora da pluralidade no contexto escolar (Candau, 2008a, b, c; Canen, 2008; Canen; Santos, 2009; Moreira; Câmara, 2008). Pensar o conceito multiculturalismo na educação vai muito além de identificar a existência de uma diversidade na educação é criar espaços onde os sujeitos se tornem críticos da realidade que vivenciam e sejam agentes transformadores dela, superar tais desafios só se tornará possível quando a teoria contida nos currículos se alinhe a prática e os educadores tomem consciência do seu papel no mundo.

Palavras-chave: educação; formação continuada; multiculturalismo.

CURSO DE PSICOLOGIA

DA LOUCURA À PUNIÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO STÊNIO GOMES

Milleny Benigno Ferreira
Renan Martins dos Santos
Luan Layzon Souza Silva

Introdução: Criados sob o respaldo do discurso da periculosidade da loucura, os manicômios judiciais são instituições de custódia para pessoas em sofrimento mental que cometeram crimes, todavia são consideradas imputáveis. Diante desse cenário, cabe mencionar a sanção da Lei nº 10.216/2001, que estabeleceu diretrizes para a Atenção à saúde mental, diminuindo a lógica manicomial e incentivando a desinstitucionalização. Em vista disso, torna-se necessário pautar sobre o Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (IPGSG), primeiro e único manicômio judicial do Ceará, que não escapou de ser mais uma extensão da lógica manicomial e punitiva dentro da saúde mental cearense. Em paralelo à isso, surge a demanda de compreender quais foram os motivos que levaram à demora para a interdição do IPGSG, 23 anos após a promulgação da normativa. Objetivos: A presente produção visa analisar a trajetória e o funcionamento do Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (IPGSG), compreendendo-o como uma expressão da permanência da lógica manicomial e punitiva no contexto da saúde mental cearense, mesmo após a promulgação da Lei Paulo Delgado. Especificamente, busca-se investigar os fatores que contribuíram para a manutenção e a demora na interdição do IPGSG, ocorrida em 1º de Outubro de 2024. Método: O estudo possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, baseado na análise de livros e artigos científicos sobre os manicômios judiciais, a Reforma Psiquiátrica, a Lei nº 10.216/2001 e, primordialmente, no Relatório de Inspeção Nacional sobre a desinstitucionalização dos manicômios judiciais, publicado em 2025. A partir dessa revisão, buscou-se compreender a permanência da lógica manicomial no Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (IPGSG) e suas implicações para a política de saúde mental no Ceará. Resultados: O Instituto Psiquiátrico Governador Stênio Gomes (IPGSG) manteve práticas baseadas na lógica manicomial e punitiva, mesmo após a Lei nº 10.216/2001, permanecendo como espaço de custódia e segregação. A demora para a sua interdição relaciona-se à resistência institucional em romper com o modelo asilar, à falta de articulação entre os setores da saúde e da justiça e à ausência de serviços substitutivos capazes de acolher a população que usufruía da unidade em questão. Ademais, constatou-se a distância entre as diretrizes da Reforma Psiquiátrica e sua efetivação na prática. Considerações finais: O trabalho analisa o histórico acerca do IPGSG e conclui que o mesmo foi um símbolo de resistência às práticas asilares no estado do Ceará, sendo sinônimo de isolamento e controle. Assim, reforça-se que a consolidação da Reforma Psiquiátrica depende da ampliação de serviços territoriais e de uma articulação efetiva entre saúde e justiça, assegurando cuidado em liberdade e respeito aos direitos humanos.

Descritores: Desinstitucionalização; Hospitais Psiquiátricos; Reforma Psiquiátrica.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESPORTIVO

Luiz Claudione Tavares
Keitiane Amorim de Souza Sampaio
Andressa Ferreira de Melo
Luan Layzon Souza Silva

Introdução: Percebe-se de fundamental importância a atuação da psicologia no mundo esportivo, visto que enquanto ciência e profissão, pode contribuir com fenômenos e processos psicológicos relacionados a esportes e atividades físicas. O trabalho da psicóloga (o) esportiva(o) visa promover o desenvolvimento integral das pessoas e grupos, atuando individualmente ou em equipes multiprofissionais na atenção a atletas e equipes, promover bem-estar e saúde integral, atentos a como o esporte e a atividade física pode ser um espaço de educação, inclusão e transformação social. **Objetivo:** Discutir a atuação da Psicologia do esporte na promoção do bem-estar e saúde mental. **Método:** O presente trabalho se configure como uma pesquisa qualitativa, exploratória, adotando o procedimento de pesquisa bibliográfica, tendo como suporte artigos científicos, resoluções e referências técnicas do conselho de Psicologia. **Resultados:** Uma das principais funções da Psicologia do Esporte é contribuir para o desempenho e o bem-estar de atletas e equipes. Nessa área, o(a) profissional investiga as emoções, pensamentos e comportamentos dos praticantes, buscando compreender como esses fatores influenciam o rendimento e a motivação. Além disso, atua na promoção da saúde mental e no cuidado psicológico durante os treinos e competições, garantindo um equilíbrio entre o desempenho esportivo e a qualidade de vida. No Brasil, a Psicologia do Esporte começou a se desenvolver na década de 1950, com os primeiros estudos voltados à relação entre mente e desempenho físico. Na década de 1970, a área ganhou força com a inserção de psicólogos em clubes e seleções esportivas. Nos anos 1990, consolidou-se como campo de atuação reconhecido, com pesquisas acadêmicas, cursos de especialização e maior presença em equipes profissionais. Atualmente, é uma área regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), voltada tanto ao rendimento esportivo quanto à promoção da saúde e do bem-estar psicológico. A especialidade também conta com a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP) fundada em 2006. **Considerações finais:** Conclui-se que a Psicologia do Esporte representa um campo essencial para a compreensão integral do ser humano no contexto esportivo, unindo o cuidado com a saúde mental ao aprimoramento do desempenho e da motivação, contribuindo para uma prática esportiva mais saudável, ética e inclusiva. Assim, reforça-se a importância do psicólogo do esporte como agente fundamental na construção de um ambiente esportivo que valorize tanto o rendimento quanto o desenvolvimento humano.

Descritores: Psicologia do esporte; Promoção da Saúde; Saúde mental.

A DITADURA DO BEM-ESTAR: A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO NA ÓTICA DA GESTALT-TERAPIA E A CRÍTICA DE BYUNG-CHUL HAN AO SUJEITO DO DESEMPENHO

Renan Martins dos Santos
Milleny Benigno Ferreira
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: Desde o início do século XXI, a busca por soluções imediatas diante do sofrimento psíquico reflete a influência da revolução tecnocientífica e da cultura do desempenho. Esse contexto intensifica a medicalização da vida, na qual emoções e desconfortos são tratados como distúrbios a serem suprimidos por fármacos. Tal processo funciona como mecanismo de controle social, que traduz a experiência humana em diagnósticos neutralizando a subjetividade. Em paralelo, surge o “sujeito do desempenho”, apresentado por Byung-Chul Han, moldado pela lógica neoliberal da produtividade e levado à auto exploração e a perda de sentido. Diante disso, busca-se responder sobre a crença na medicalização como recurso imediato para intensificar dinâmicas produtivistas e como promessa bem-estar, em contrapartida, como a Gestalt-terapia pode oferecer uma perspectiva de crítica social sobre os processos de saúde. Propõe um cuidado integral, baseado na awareness e na auto regulação organísmica, promovendo a consciência de si, onde o sujeito identifique os imperativos neoliberais, os quais provocam a desvitalização corporal, acarretando no adoecimento. **Objetivos:** Este estudo analisa como a crença na medicalização como solução imediata agrava a lógica do “sujeito do desempenho”, proposta por Byung-Chul Han. Paralelamente, investiga as contribuições da Gestalt-terapia como possibilidade de enfrentamento dessa lógica, por meio de uma abordagem que resgata a integralidade do ser e a valorização da experiência presente. Especificamente, incluem examinar a relação entre a medicalização e a cultura do desempenho; compreender as implicações do sujeito do desempenho para a saúde mental e identificar como a Gestalt-terapia oferece alternativas à padronização das experiências humanas e ao imediatismo da sociedade atual. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa e exploratória, fundamentada em uma revisão bibliográfica de caráter crítico, que busca compreender os impactos da medicalização e da lógica do desempenho na subjetividade contemporânea. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicos, como Scielo e Google Acadêmico, considerando a produção científica nos últimos cinco anos. **Resultados:** A medicalização do sofrimento psíquico atua como controle social, reforçando a lógica do desempenho, esvaziando a experiência subjetiva e transformando o sofrimento em mercadoria para promover uma adaptação imediatista e produtivista. Em contraposição, a Gestalt-terapia surge como resistência, devolvendo ao indivíduo à consciência de si e compreendendo o adoecimento como relação organismo-meio, permitindo, assim, o retorno de saúde e a sua própria experiência. **Considerações finais:** O estudo crítica à medicalização do sofrimento por reduzi-lo a uma questão biológica, priorizando o desempenho em detrimento da experiência vital. Em oposição, a Gestalt-terapia propõe um cuidado integral que valoriza

o ser holístico. Isso abre espaço para futuras investigações sobre os efeitos da medicalização em diferentes contextos clínicos e a investigação da efetividade das práticas gestálticas na promoção de saúde mental e autonomia subjetiva.

Descritores: Terapia Gestalt; Eficiência; Medicalização; Angústia Psicológica.

A PSICOLOGIA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR

Roberta Kelle Fernandes Gomes
Francileide Correia de Oliveira Batista
Lilian de Carvalho Araújo

Introdução: É importante entender a miséria, a pobreza e a desigualdade social como fenômenos complexos que, em determinado momento histórico, passaram a acompanhar o desenvolvimento das sociedades. Considerando ainda que a vulnerabilidade familiar e todas as variáveis que a compõem são, para a economia mundial, um problema de difícil resolução. No Brasil, a Constituição de 1988 instituiu a função do Estado em prover a proteção social; desta feita, a assistência social ganha maior destaque. A seguir se dá o crescimento de programas com objetivo no combate à pobreza e foco em públicos específicos compreendidos como vulneráveis (idosos, crianças, jovens, pessoas com deficiência). No ano de 1993 houve a consolidação e aprovação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), estabelecendo “a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado”. Nos anos subsequentes, foram criados mecanismos, serviços e equipamentos dentro da perspectiva, como Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e afins, para garantir a efetividade destes direitos. Objetivo: Buscou-se analisar o fenômeno da vulnerabilidade familiar em seus aspectos subjetivos e sociais, contribuindo para o aprofundamento do debate acerca da atuação e colaboração do psicólogo na construção de alternativas para o fortalecimento da família através das políticas públicas frente às desigualdades sociais. Método: O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, utilizando-se a revisão bibliográfica para sua construção. O levantamento dos dados foi realizado por meio de buscas em bases eletrônicas e periódicos científicos como SciELO, Academia.edu e Google Acadêmico. Os materiais reunidos e selecionados para a análise foram artigos e periódicos científicos virtuais publicados durante o período de 2020 até 2025. Resultados: Perante a desigualdade na distribuição de renda e a ineficácia de políticas públicas, a atuação do psicólogo é essencial no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), uma vez que desenvolve atividades para o fortalecimento e o restabelecimento dos vínculos familiares e comunitários de famílias em vulnerabilidade social. O trabalho do psicólogo transcende o atendimento institucional, visando à reintegração familiar e social, contribuindo para que as famílias vulnerabilizadas enfrentem as situações complexas de miséria e precariedade, obtendo ainda como resultado a melhoria na qualidade de vida dos usuários que necessitam das políticas públicas de proteção social. Considerações Finais: Conclui-se que a presente pesquisa nos permite compreender a importância do entendimento da desigualdade social como uma situação complexa e a ausência de políticas que atendam satisfatoriamente às demandas sociais é um dos fatores decisivos para que ocorra o agravamento da miséria e a precariedade da vida familiar. A atuação do psicólogo nesse

cenário é primordial para o fortalecimento das famílias e superação das situações de vulnerabilidade.

Descritores: Psicologia Social; Política Pública; Populações Vulneráveis.

VAZIO EXISTENCIAL E RISCO AO COMPORTAMENTO SUICIDA NA LOGOTERAPIA: REFLEXÕES SOBRE A FALTA DE SENTIDO

Isabelle Silva Teixeira Cavalcante
Tatiana Viana Martins
Gilvanira Guedes Costa
Talysson Mendes Batista Braz
Lílian de Carvalho Araújo

Introdução: O suicídio é um tema complexo e repleto de fatores que se sobrepõem, biológicos, psicológicos, sociais e existenciais. Entre eles, o vazio existencial é um destaque, quando se lança um olhar de base existencialista, quando a vida parece perder o sentido, o indivíduo fica mais frágil e vulnerável a pensamentos e atitudes suicidas. A logoterapia, de Viktor Frankl, entende que buscar sentido não é somente detalhe na experiência humana, mas está no cerne central da motivação humana. A partir da visão de Frankl se constrói as bases teóricas da logoterapia, uma abordagem de orientação fenomenológica e existencial, na qual evidencia-se a relação entre sofrimento, vazio existencial e risco de suicídio. Pensar sobre a ausência de propósito evidencia que o sentido da vida é mais que teoria, é o elemento que oferece sustentação e coerência ao viver humano. **Objetivos:** Este trabalho busca refletir sobre a relação entre o vazio existencial e a ideação suicida sob a perspectiva da logoterapia, analisando como a busca de sentido pode atuar como fator de proteção diante do sofrimento humano. Busca-se também fornecer uma base teórica que amplie o olhar da psicologia sobre esse fenômeno. **Método:** Estudo qualitativo, baseado em revisão bibliográfica de produções clássicas e contemporâneas da logoterapia sobre sentido da vida, sofrimento humano e ideação suicida. Foram consultadas bases como SciELO, tendo como critério o ano da publicação. Os textos selecionados abrangeram publicações recentes, em português, com relação direta ao tema, bem como obras clássicas da área, incluindo o livro *Psicoterapia e sentido da vida*, de Viktor Frankl. A análise foi interpretativa, visando compreender como a perda de sentido fragiliza o sujeito e como seu reencontro fortalece a vida diante da dor. **Resultados:** O levantamento bibliográfico mostrou que a ausência de propósito vital representa uma ruptura profunda com o sentido da vida, gerando sentimentos de desamparo, desesperança e perda de significado. Diversas pesquisas indicam uma relação direta entre essa falta de propósito e o aumento da ideação suicida, pois o indivíduo passa a perceber sua existência como sem valor. Por outro lado, os estudos também apontam que, segundo a Logoterapia, a busca de sentido atua como fator protetivo diante da dor emocional. Quando a pessoa reconhece que sua vida possui significado mesmo em meio ao sofrimento, há maior possibilidade de restaurar a esperança e o desejo de continuar vivendo. **Considerações finais:** A reflexão realizada evidencia o quanto o vazio existencial pode se manifestar de forma silenciosa, corroendo o sentido da vida e aproximando o indivíduo do risco suicida. Evidencia-se a relevância da abordagem da temática e a necessidade de investigar profundamente a relação entre ausência de sentido da vida, vazio existencial e suicídio. A logoterapia, ao enfatizar a busca de sentido mesmo diante

do sofrimento, revela-se um caminho de ressignificação, apontando um direcionamento teórico para o manejo de sujeitos em sofrimento. Percebe-se que, ao reencontrar um propósito, o ser humano reconectar-se consigo, com o outro e com a própria existência, reafirmando a potência transformadora da vida.

Descritores: Ideação Suicida; Logoterapia; Saúde Mental.

RACISMO ESTRUTURAL E DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Francileide Correia de Oliveira Batista
Roberta Kelle Fernandes Gomes
Nathalia Freitas da Silva Cunha

Introdução: O racismo estrutural é um elemento central para entender as desigualdades sociais no Brasil, principalmente na marginalização das populações negras e periféricas. Ele está profundamente enraizado nas estruturas sociais, beneficiando grupos de pele clara e marginalizando as populações negras. Mesmo após a abolição da escravatura, os negros continuam em trabalhos precarizados e mal remunerados, o que demonstra que as estruturas de exclusão racial continuam no mercado de trabalho e na economia. Desse modo, o racismo estrutural exerce influência direta na manutenção das desigualdades sociais no Brasil contemporâneo. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de analisar a influência do racismo estrutural no mercado de trabalho, na violência social e nas oportunidades, mantendo a exclusão de grupos historicamente vulneráveis, como os jovens e mulheres negras. **Método:** A metodologia utilizada foi a análise bibliográfica qualitativa, com base em publicações científicas e relatórios oficiais nacionais recentes que abordam as desigualdades raciais e sociais no Brasil. A abordagem qualitativa foi escolhida para compreender as nuances do racismo estrutural que não podem ser inteiramente expressas apenas por dados quantitativos. Essa metodologia permitiu mapear as interseções entre raça e classe nas dinâmicas de desigualdade. **Resultados:** Os resultados revelam como o racismo estrutural afeta diversas esferas da vida social e econômica no Brasil. Os jovens negros são mais expostos à violência, refletindo a desigualdade racial no direito à vida. As mulheres negras lidam com uma tripla jornada entre trabalho remunerado, tarefas domésticas e cuidados familiares, sendo duplamente excluídas pelo racismo, perpetuando a desigualdade social. Essas mulheres estão entre as principais vítimas de gênero e outras formas de violência. Além disso, o racismo institucional delimita o acesso das mulheres negras a cargos de poder e melhores oportunidades. **Considerações finais:** Conclui-se que as vulnerabilidades de jovens e mulheres negras demonstram que o racismo estrutural no Brasil ainda caracteriza uma grande barreira na mobilidade social e econômica das populações negras. Embora o país tenha avançado na redução da pobreza entre 2004 e 2014, as desigualdades raciais permanecem profundas. Diante da superação desse panorama, conclui-se que exige uma agenda ampla, incluindo reparação histórica e políticas públicas eficazes em todas as esferas do governo. É essencial empenho e esforço conjunto da sociedade e das instituições para fomentar a equidade racial e social no Brasil. O estudo reforça que a redução das desigualdades exige não apenas a simples distribuição de renda, mas também ações concretas e inclusivas para combater o racismo e suas implicações estruturais nas desigualdades sociais.

Descritores: desigualdade social; fatores socioeconômicos; população negra; racismo sistêmico; violência de gênero.

O IMPACTO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Edmo Oliveira Bezerra
Erick Rodrigues Paulino
Ingridi Andrade Lima
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: A Psicologia Social entende o sujeito como resultado das interações e contextos em que está inserido. A família é o primeiro espaço de formação da identidade, afetos e funções cognitivas da criança. O adoecimento psíquico de um membro familiar, especialmente irmãos próximos, altera as relações internas, provocando mudanças emocionais e comportamentais que impactam o desenvolvimento infantil. Conviver com alguém em sofrimento psicológico pode gerar medo, confusão, sobrecarga e culpa, interferindo na construção subjetiva e social da criança. Quando não há acolhimento familiar, o ambiente doméstico torna-se tenso e inseguro. Surge, então, a questão: como o adoecimento psicológico familiar afeta a formação identitária, cognitiva e emocional infantil? Essa reflexão é essencial, pois o contexto familiar mediatiza a relação da criança com o mundo social e influencia como ela aprende a lidar com emoções e sofrimento.

Objetivos: Refletir, sob a perspectiva da Psicologia Social, sobre os efeitos do adoecimento psíquico de membros familiares no desenvolvimento infantil e discutir a relevância de incluir a família como unidade de cuidado em saúde mental. Busca-se compreender o sofrimento além da visão individual, considerando vínculos afetivos, condições sociais e interações cotidianas como determinantes da saúde psicológica infantil. Além disso, pretende-se contribuir para a formação de profissionais e estudantes de Psicologia.

Método: Este estudo possui natureza básica, baseado em referenciais da Psicologia Social e revisão bibliográfica de autores sobre constituição do sujeito, sofrimento psíquico e contexto familiar na formação da identidade. O método qualitativo reflexivo articulou conceitos teóricos e implicações práticas, destacando a compreensão das experiências familiares e das redes de cuidado. A análise crítica das obras selecionadas buscou compreender a influência das vivências familiares na estrutura emocional e cognitiva da criança, evidenciando como o acolhimento coletivo pode atenuar os efeitos do sofrimento psíquico.

Resultados: A análise indica que o adoecimento psíquico familiar reorganiza a dinâmica emocional do lar, afetando comportamento e percepções das crianças. Filhos e irmãos de pessoas adoecidas desenvolvem sentimentos ambíguos, alternando compaixão, medo, irritação e responsabilidade. Crianças podem assumir cuidados precoces, negligenciar o brincar ou reproduzir comportamentos do familiar adoecido. A ausência de apoio psicológico e diálogo familiar intensifica ansiedade, retraimento, insegurança e dificuldades cognitivas. A Psicologia Social evidencia que o sofrimento é relacional e coletivo, demandando cuidado familiar e comunitário. Estratégias como intervenções familiares, rodas de conversa e ações educativas promovem saúde mental e previnem novos adoecimentos.

Considerações Finais: O adoecimento psíquico familiar impacta

significativamente o desenvolvimento identitário, emocional e social infantil. A Psicologia Social recomenda ampliar o cuidado em saúde mental, envolvendo integralmente a família como unidade de escuta, acolhimento e transformação. Fortalecer vínculos, criar espaços de fala e oferecer apoio psicológico favorece o desenvolvimento saudável e evita a perpetuação do sofrimento psíquico. A saúde mental deve ser compreendida como construção compartilhada, baseada em empatia, solidariedade e diálogo contínuo entre todos os membros familiares, promovendo um cuidado coletivo e preventivo que sustenta o bem-estar das crianças e da comunidade. O estudo trouxe perspectiva de estudos futuros sobre a temática que abre a possibilidade para novas pesquisas na área.

Descritores: Psicologia Social; Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Relações Familiares; Desenvolvimento Infantil.

O IMPACTO DO ABANDONO AFETIVO NA CONSTRUÇÃO DO AMOR-PRÓPRIO EM MULHERES ADULTAS

Katarina Sabrina Alencar do Nascimento
Andressa Ferreira de Melo
Keitiane Amorim de Souza Sampaio
Nathalia Freitas da Silva Cunha

Introdução: A infância representa uma etapa determinante para o desenvolvimento psicológico e emocional do ser humano. Experiências de abandono afetivo, rejeição, ausência emocional e conflitos familiares podem deixar marcas profundas que influenciam a forma como o indivíduo se percebe e se relaciona na vida adulta. Em muitas mulheres, essas vivências resultam em sentimentos de desvalor, insegurança e dependência afetiva, comprometendo o amor-próprio e a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo compreender o impacto do abandono afetivo e da carência emocional na autoestima e nas relações afetivas de mulheres adultas, à luz das abordagens da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e da psicanálise. **Método:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e caráter bibliográfico. O estudo é fundamentado em referenciais teóricos, com foco em temas como apego, autoestima, padrões de comportamento e reestruturação cognitiva. Foram analisados textos e estudos dos anos de 2019 a 2025, assim trazendo estudos e pesquisas atuais, que discutem os efeitos da ausência afetiva e as estratégias voltadas para o desenvolvimento emocional e o fortalecimento da autoconfiança. **Resultados:** Os resultados teóricos indicam que o acompanhamento psicológico é essencial para o reconhecimento de padrões emocionais disfuncionais e para o desenvolvimento de uma nova percepção de si. Busca-se analisar como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a psicanálise contribuem para o fortalecimento do amor-próprio e da autonomia emocional, além de identificar como as crenças disfuncionais formadas na infância podem ser reconhecidas e ressignificadas ao longo do processo terapêutico. A psicologia oferece ferramentas eficazes para a ressignificação das experiências dolorosas e para a reconstrução de uma autoimagem mais saudável. A terapia cognitiva comportamental (TCC) atua na identificação e modificação de crenças negativas formadas na infância, enquanto a psicanálise permite compreender que experiências do passado refletem em comportamentos e sofrimentos atuais, possibilitando ao sujeito elaborar sua história e desenvolver maior autonomia emocional. **Considerações Finais:** Conclui-se que o trabalho terapêutico tem papel fundamental na reconstrução do amor-próprio em mulheres marcadas pelo abandono afetivo. A combinação entre a escuta empática, o autoconhecimento e o uso de técnicas contribuem para transformar a dor em consciência e promover o fortalecimento da autoestima. Assim, a psicologia se apresenta como um instrumento de cura e reconstrução, possibilitando que mulheres reconheçam seu valor e aprendam a se amar de forma genuína e independente de outras pessoas.

Descritores: Abandono afetivo; Autoestima; Autoimagem; Psicologia.

VIDAS EM DISPUTA: NECROPOLÍTICA E NEOLIBERALISMO COMO ENGRENAGEM DE MORTE

Paulo Henrique Alves Duarte Junior
Kamile de Souza de Lima
Nathalia Freitas da Silva Cunha

Introdução: A visão da biopolítica é considerada limitada diante da complexidade do contexto brasileiro. Diante disso, a necropolítica surge como uma lente analítica essencial. Ela permite a compreensão da opressão do sujeito que é desprovido de autonomia. O sistema, sob a lógica neoliberal e suas crises, dita o curso de vida e morte. Com isso, o sujeito não soberano fica exposto à suspensão de garantias. Sua condição final é a de vida nua e corpos sacrificados, uma destinação aplicada seletivamente. Objetivos: O presente resumo tem por objetivo investigar a articulação entre a necropolítica e o neoliberalismo a partir da realidade brasileira. Para tal, o trabalho se propõe a analisar a atuação dessa engrenagem na gestão estatal da morte e na instauração de um Estado de Exceção. Além disso, a pesquisa irá refletir sobre o conceito de necropolítica e os efeitos de sua prática nas populações vítimas. Por fim, o estudo visa compreender a contribuição do neoliberalismo como força econômica que intensifica e globaliza a temática da morte seletiva. Método: A abordagem dessa temática é básica e qualitativa, dialogando sobre a temática da necropolítica e vinculações com o neoliberalismo. Por meio dessa metodologia, a revisão bibliográfica permite uma análise exploratória de artigos em plataformas como o Scielo, com base em literaturas filosóficas, oferecendo uma leitura ampla no tocante à negação da plenitude existencial. Resultados: Em síntese, a conexão entre o projeto neoliberal e a necropolítica possibilita a compreensão da estrutura da engrenagem que potencializa a destinação seletiva de morte no Brasil. O Estado, por sua vez, atua como mecanismo sustentador desse sistema de guerra, valendo-se da retórica da segurança e do bem comum para legitimar a instauração de um estado de exceção permanente. Este estado de exceção é o que, de fato, produz e aprofunda a exclusão e a marginalização, servindo como base para a necropolítica. Considerações finais: O estudo sugere que a racionalidade neoliberal opera na exploração máxima do lucro, levando à exclusão sistemática de populações subalternizadas. O sistema, com sua arquitetura política deliberada, produz vítimas e populações descartáveis, consolidando políticas de extermínio que fornecem suporte ao descarte populacional. Desta forma, o presente trabalho abre caminho para futuras pesquisas que aprofundem o debate sobre a correlação entre necropolítica, soberania sobre a vida e morte, e as configurações da estrutura organizacional do Estado.

Descritores: Desigualdade social; Necropolítica; Neoliberalismo; Política. Violência social.

HOJE ACORDEI COM MEDO, MAS NÃO CHOREI, NEM RECLAMEI ABRIGO: UMA ANÁLISE DA REDE DE APOIO COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO, AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADULTOS DE 30 À 50 ANOS

Rayssa Araújo de Oliveira
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: A presença de uma rede de apoio configura-se como um elemento sólido durante o processo de adoecimento, assim emergem como dispositivos vitais para a contenção de agravos e a não-instalação de comorbidades psíquicas. Ao reconhecer que os sintomas geram complicações em distintas áreas, destaca-se como um suporte sólido pode oferecer recursos para a superação. busca compreender de que forma conexões interpessoais contribuem para a redução dos impactos, enfatizando a importância do pertencimento. A problemática reside em como o apoio pode ser uma ferramenta, e quanto sua falta afeta a eficácia dos tratamentos em adultos. A faixa etária, marcada por responsabilidades familiares, profissionais e sociais, torna-os vulneráveis ao desenvolvimento do transtorno depressivo. **Objetivos:** Investigar a influência da rede de apoio social na eficácia dos tratamentos para a depressão em adultos de 30 à 50 anos, analisando como a presença ou ausência desse suporte impacta a redução dos sintomas depressivos e resultados terapêuticos. Bem como correlacionar a densidade e a qualidade percebida da rede de apoio como indicador de adesão ao tratamento. **Método:** A pesquisa possui natureza básica e uma abordagem qualitativa, que prioriza a análise dos dados. Seu objetivo é explicativo, voltado para a investigação de casos relacionados ao transtorno depressivo, buscando compreender e agregar conhecimento sobre o tema. O método utilizado é bibliográfico, baseado na consulta e análise de materiais teóricos já publicados. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que vínculos bem estabelecidos desempenham papel determinante na experiência dos indivíduos, favorecem a adesão ao tratamento e contribuem com estratégias de enfrentamento com maiores níveis de autonomia, engajamento terapêutico e percepção de vida. Em oposição, a ausência aumenta a vulnerabilidade psíquica, isolamento, abandono terapêutico e à intensificação do sofrimento. **Considerações finais:** Conclui-se que a rede de apoio constitui fundamental no enfrentamento da depressão, atuando como elemento complementar ao tratamento clínico. Embora não substitua intervenções terapêuticas profissionais, o suporte social favorece o tratamento. O estudo abriu novos caminhos para a compreensão de rede de apoio como instrumento terapêutico aplicável a outros processos de adoecimento, o que sinaliza a pertinência de novas investigações científicas.

Descritores: Apoio Social; Depressão; Saúde Mental.

“AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO” UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO AMOR E DO EU

Ingridi Andrade Lima
Edmo Oliveira Bezerra
Erick Rodrigues Paulino
Luan Layzon Souza Silva

INTRODUÇÃO: A psicanálise entende o amor como uma manifestação do desejo que movimenta o indivíduo a agir de acordo com os ideais do outro, na tentativa de reencontrar a aceitação originária construída no seio primordial da primeira experiência de fusão entre o eu e o outro. A relevância do fenômeno amoroso na teoria freudiana contribui para a sociedade ao descrever como o outro espera e investe libidinalmente em seu parceiro em busca de felicidade, podendo resultar em duas possibilidades: a possível reciprocidade desse amor investido e a rejeição total. Ainda assim, o amor configura um papel primordial para essa realização. Uma definição breve de amor é a afeição por outra pessoa derivada de laços congênicos ou relações sociais, que podem levar à idealização ou à violência. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é compreender a perspectiva freudiana sobre o amor e os modos pelos quais ele é atravessado por projeção e narcisismo. Busca-se analisar suas raízes e problematizar os comportamentos associados a esse campo a partir de uma ótica teórica que se apoiou, ao longo de décadas, na obra de Freud, constituindo-se como base para o desenvolvimento da psicanálise freudiana. **METODO:** A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e de cunho bibliográfico, fundamentada em uma abordagem teórico-crítica. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de obras clássicas de Sigmund Freud e de artigos selecionados na plataforma SciELO, articulando reflexões filosóficas e hipotéticas acerca da relação entre o amor ao outro e a projeção do eu, bem como dos impactos dessa idealização nas relações sociais contemporâneas. **RESULTADOS:** A psicanálise evidencia que amar o outro é na verdade se ver no outro e desejar o que falta em si. Somos amados, nos colocamos no lugar de objeto do outro e ao vivenciarmos a perda desse lugar, buscamos no outro a ideia do que um dia vivenciamos, o que pode frustrar o sujeito quando não correspondido. Por outro lado, as projeções narcísicas nem sempre são positivas, ao tempo que projetamos no outro aquilo que idealizamos, projetamos também o que nos faltou, o que pode ser um gatilho para quem vive em relacionamentos abusivos. Além disso, o impacto dessa idealização na sociedade atual é preocupante pela influência presente hoje nas redes sociais e por nunca desejar tanto aquilo que não existe. Estratégias como reconhecer essas imagens inexistentes e fortalecer a relação com o real podem ajudar o sujeito a reconhecer suas próprias faltas e perceber o que realmente deseja. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se sob a ótica psicanalítica que o amor ultrapassa o campo sentimental e atinge o campo do desejo e da falta. O amor que direcionamos ao outro é uma revelação daquilo que carece em nós mesmos, tornando-o palco de nossas projeções narcísicas e de idealizações estruturais do sujeito. Na contemporaneidade é marcado pelas imagens e pelos ideais

inalcançáveis das redes sociais, o amor se mostra cada vez mais inacessível propagando a lógica irreal idealizada pela esfera social.

Descritores: Amor; Narcisismo; Psicanálise.

A EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA COMO CAMINHO DE ENCONTRO E AUTOCONHECIMENTO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Débora Dias Macêdo
Laura Rúbia de Oliveira
Paulo Henrique Alves Duarte Junior
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: A arte, quando experienciada não apenas como produto, mas como gesto vivo de manifestação plena do corpo e da subjetividade, constitui-se como uma jornada de encontro e autoconhecimento. Na perspectiva que valoriza a experiência humana imediata e a existência como ponto de partida, o ser é compreendido como uma presença dinâmica e em constante transformação. Nesta ótica, a criação artística emerge como uma via poderosa e sensível para expressar a existência, pois é no próprio ato criativo que a pessoa encontra significados para sua realidade e lida com as possibilidades de ser e estar no mundo. A experiência estética, portanto, transcende a mera contemplação e se configura como um caminho de reflexão ativa, impulsionando o sujeito a se transformar e aprofundar sua compreensão de si. Objetivos: Analisar como a experiência artística, especialmente em práticas arteterapêuticas e musicais, constitui um percurso de autoconhecimento na perspectiva fenomenológico-existencial. Parte-se do entendimento de que a arte, ao operar na expressão sensível, possibilita a emergência de significações que transcendem a linguagem discursiva, revelando a existência. Busca-se descrever a arte como via expressiva que permite ao sujeito manifestar sua singularidade e modos próprios de estar-no-mundo, destacando o papel da música na mobilização da afetividade e da sensibilidade. Por fim, propõe-se discutir as contribuições da arteterapia para a elaboração subjetiva, reconhecendo-a como espaço que sustenta a expressão, a reflexão e o encontro do sujeito consigo mesmo. Método: A pesquisa é de natureza básica, com delineamento bibliográfico e abordagem descritiva. O referencial teórico foi construído a partir da análise de produções que discutem a arte como expressão da experiência vivida e a música como via de sensibilização e reconhecimento de si. As buscas foram realizadas nas plataformas SciELO, PePSIC, Portal CAPES e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2010 e 2024. A seleção seguiu critérios de relevância conceitual e pertinência ao campo da psicologia fenomenológico-existencial, assegurando rigor na análise. Resultados: Indicam que, no ato criativo, o sujeito se envolve em uma experiência que ultrapassa a compreensão racional objetiva, abrindo espaço para uma escuta sensível e encarnada de si, tal como propõe a perspectiva fenomenológica. A música, ao mobilizar afetos que se inscrevem no corpo vivido, convoca o sujeito a perceber-se em sua experiência imediata; enquanto as práticas visuais possibilitam a emergência de formas simbólicas que expressam modos singulares de ser-no-mundo. No contexto psicoterapêutico fenomenológico, tais expressões configuram-se como vias de acesso ao sentido da vivência, favorecendo a ampliação da consciência de si e o reconhecimento da própria existência como presença singular, situada e relacional. Considerações finais:

Constata-se que a experiência artística, explorada de maneira sensível, permite que o sujeito contemple e exerça a atenção fenomenológica de experimentar e reconhecer a si mesmo no mundo além de proporcionar novas possibilidades de ser, de se expressar e constituir sua existência. Esse estudo aponta para a possibilidade de investigações mais aprofundadas sobre manifestações expressivas como forma de conduta terapêutica sob a luz das teorias fenomenológica-existenciais

Descritores: Arteterapia; Autoconhecimento; Expressão Artística; Música; Subjetividade.

DESAFIOS DO LUTO: A REPERCUSSÃO E SEUS EFEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

Adriana Pinheiro Lima
Vitória Batista Lima
Naely Feitosa Soares
Kamile de Souza de Lima
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: O desenvolvimento do processo de luto pode ocorrer diante de perdas simbólicas e materiais que acarretam inúmeras emoções, mudanças de perspectivas e sentimento de desamparo. Surgindo como uma consequência de aspectos culturais, relacionais e contemporâneos que influenciam diretamente o processo de elaboração da perda. As influências sócio-históricas e culturais onde o sujeito está inserido promove uma conexão significativa na concepção das vivências gerenciadas tendo em vista aspectos da contemporaneidade no contexto brasileiro. A premissa desse trabalho tem como finalidade refletir sobre os efeitos do luto e como esse fenômeno perpassa por toda a humanidade em decorrência do processo de finitude, bem como questionamentos sobre esses efeitos à luz da fenomenologia, e como a desconexão com o fenômeno da morte é marcado diante da cultura e a contemporaneidade. **Objetivos:** Compreender as manifestações do luto, investigando à luz da fenomenologia e analisando o impacto do apagamento contemporâneo da morte nesse processo. Assim, examinar como a cultura contemporânea por meio de seus dispositivos anarcocapitalistas, contribui para uma relação de apagamento e negação da morte. Proporcionar um diálogo sobre a elaboração do luto em consonância com os impactos da historicidade, gerando um retorno decrescente ao rito da perda e seu atravessamento cultural. **Método:** A metodologia desta pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, finalidade exploratória e procedimento bibliográfico permitiu uma sustentação teórica fundamentada em perspectivas fenomenológicas existenciais, a fim de averiguar a relevância do processo ritualístico na circunstância do luto. Consistindo na localização, análise crítica e estruturação de materiais publicados em plataforma de artigos científicos do Scielo nos últimos dez anos para compreender a construção de sentido diante da perda e finitude. **Resultados:** As análises qualitativas sugerem uma sensibilização da consciência da mortalidade para o público leigo e aos profissionais de saúde, proporcionando uma atmosfera de ação e promoção de novas referências sobre como o sujeito entende a simbologia da morte e finitude, sendo investigado em critérios singulares a efetivação da busca pelo conforto através do espiritual. **Considerações finais:** O estudo abre para a ampliação de estudos voltados à temática da elaboração, bem como para investigações que abordem os rituais culturais contemporâneos, considerando que, na atualidade, uma das principais manifestações desses rituais ocorre por meio das postagens em redes sociais. Além disso, propõe-se refletir sobre a forma como tais rituais de passagem para a morte estão (ou deixam de estar) sendo realizados, bem como sobre os possíveis impactos decorrentes dessa dinâmica.

Descritores: Luto; Tanatologia; Espiritualidade; Cultura Popular.

O ÓCIO COMO ESPAÇO DE (DES)ENCONTRO DO EU

Kamile de Souza de Lima
Villar Butterfly da Silva
Paloma dos Santos Rodrigues

Introdução: A presente pesquisa aponta direcionamentos referentes ao ócio e à reflexão, destacando como essas experiências podem favorecer a introspecção e a saúde mental. Sob a ótica capitalista, o sujeito é comprometido com excesso de produtividade que dispersa suas implicações existenciais. Neste contexto, a questão central é explorar o que impele o indivíduo a driblar seus próprios questionamentos perante sua vida e as consequências emocionais dessa movimentação. **Objetivos:** Analisar à luz da fenomenologia a ruptura da própria realidade, como o desvio do real propósito do ócio (consciência da presença), ocasionando, por sua vez, sentimentos de angústia e desencontro do próprio self, explorando sua função na superação do sofrimento e desamparo existencial. **Método:** Refere-se a estudos bibliográficos baseados em análise qualitativa de artigos da plataforma Scielo, além de revistas científicas englobando os períodos de 2015 a 2025. **Tratando de temáticas sobre:** subjetividade, contexto social e fenomenológicos-existenciais, para decifrar questões sobre a importância do insight e do encontro com o ser-no-mundo. **Resultados:** As publicações revisadas pontuam que a reflexão desempenha papel crucial para auxiliar a busca pelo sentido pleno da existência e suas expectativas. Sendo a solidão um ponto de emergência do diálogo consigo mesmo, favorecendo o autoconhecimento reprimido por convenções sociais que correlacionam a ociosidade à improdutividade. **Considerações finais:** Conclui-se que o ócio é fundamental para relembrar vivências, apresentando-se como um espaço de reencontro consigo mesmo, estimulando a autenticidade e auxiliando na superação de angústias existenciais. No entanto, sua implementação é dificultada em contextos de insegurança socioeconômica, o que levanta o debate sobre a responsabilidade do Estado diante do cansaço mental do trabalhador.

Descritores: Atividades Humanas; Existencialismo; Filosofia; Psicologia.

BORDERLINE E OS DESAFIOS DA CARÊNCIA AFETIVA: ENTRE O VAZIO E O APEGO

Andressa Ferreira de Melo
Katarina Sabrina Alencar do Nascimento
Luiz Claudione Tavares
Nathalia Freitas

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um quadro mental que provoca impactos significativos em diferentes áreas da vida, especialmente nos relacionamentos amorosos e sociais. Esse transtorno caracteriza-se por instabilidade emocional, impulsividade e medo intenso de abandono, que frequentemente resultam em vínculos marcados por idealização e desvalorização. A carência afetiva, nesse contexto, manifesta-se como um paradoxo: de um lado, o vazio persistente; de outro, a busca intensa por apego e pertencimento. Essa necessidade de validação pode gerar relações instáveis e sofrimento emocional. O sentimento de vazio no TPB ultrapassa a simples solidão, representando uma desconexão profunda de si e dos outros, frequentemente associada a comportamentos autodestrutivos e dificuldades de identidade, geralmente relacionados a experiências precoces de negligência ou abandono. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo, apontar como a dependência emocional impacta a vida de indivíduos com TPB, analisando sua relação com o medo da solidão e o comprometimento da autonomia emocional. O estudo busca ainda ampliar o entendimento sobre as estratégias compensatórias utilizadas por essas pessoas para lidar com o sofrimento afetivo, especialmente a dependência emocional, compreendida como tentativa disfuncional de suprir o vazio interno e evitar o abandono. **Método:** A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa e tratou-se de uma revisão de literatura, realizada com recortes de produções científicas artigos e referências produzidas nos últimos cinco anos, realizada através das bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e biblioteca virtual em saúde, com os seguintes descritores, transtorno de personalidade borderline, personalidade e terapia cognitiva comportamental. Foram selecionados artigos que abordam as dinâmicas afetivas e mecanismos de enfrentamento nos relacionamentos amorosos de pessoas com TPB. **Resultados:** Os resultados indicam que a dependência emocional opera como um mecanismo compensatório disfuncional para mitigar o vazio interno e o temor da rejeição. O forte medo da solidão impulsiona a busca contínua por afeto, resultando em padrões de submissão e apego excessivo. Constata-se, assim, um ciclo vicioso que aumenta a instabilidade emocional e obstrui a construção da autonomia e autoestima. A partir deste achado, um caminho científico promissor reside na intervenção terapêutica focada na reestruturação cognitiva e comportamental. É imperativo que a abordagem clínica priorize o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e o manejo da tolerância ao sofrimento. O objetivo é desvincular o valor próprio (associado à crença negativa de não ser digno de amor) da necessidade do outro, substituindo o apego excessivo pela promoção efetiva da autonomia emocional. **Considerações finais:** Conclui-se que a carência afetiva não resolvida, quando projetada em vínculos de dependência,

compromete o desenvolvimento emocional e reforça crenças negativas, como a de que o indivíduo não é digno de amor ou precisa do outro para se sentir completo. Compreender essa dinâmica é essencial para o manejo terapêutico e para promover maior autonomia emocional e estabilidade nos vínculos afetivos.

Descritores: personalidade; Terapia cognitiva-comportamental; Transtorno da personalidade borderline.

O TEATRO COMO FERRAMENTA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Naelly Feitosa Soares
Vitória Batista Lima
Lílian de Carvalho Araújo

Introdução: O teatro é um espaço de encontro, de possibilidades e criatividade. É uma atividade de dramatização de experiências e vivências que são construídas de forma individual e grupal, demonstrando situações cotidianas. A premissa deste trabalho é compreender de que forma as práticas teatrais favorecem os processos de elaboração de emoções e conflitos internos. Diante de atividades desenvolvidas, o sujeito adquire a capacidade de resiliência, transformação e libertação social através de práticas e jogos teatrais. Isso possibilita o desenvolvimento na esfera cultural, o que contribui na sua performance para integrar-se a esse convívio. A psicologia nesse contexto dialoga com teatro como recurso terapêutico, a partir da abordagem teórica do psicodrama, na qual, tem-se a finalidade mediar e auxiliar o sujeito a explorar, através dos métodos dramáticos, seus conflitos, emoções e ambiguidades. **Objetivos:** Promover uma reflexão sobre a importância do teatro como recurso para estimular a criatividade, a espontaneidade e o autoconhecimento, favorecendo o encontro do sujeito com ele e com os outros, a catarse, a elaboração de emoções e a resolução de conflitos internos nos indivíduos. **Método:** Esta pesquisa utilizou uma metodologia de abordagem qualitativa, a partir das construções teóricas de textos clássicos de Jacob Moreno e de estudos realizados no mesmo eixo temático, tendo como finalidade uma revisão exploratória de artigos e publicações, através da revisão bibliográfica. **Resultados:** Compreende-se que a partir das contribuições do teatro e do psicodrama, suas aplicações influenciam os sujeitos no desenvolvimento subjetivo e social, intra e interpessoal, o que diz respeito ao pertencimento, socialização, autoconhecimento, clareza na cognição, o incentivo a criatividade, espontaneidade e bem-estar. O psicodrama une verbo e ação, na visão de Moreno, a dramatização permite ao sujeito sentir e refletir sobre emoções, pensamentos e as relações estabelecidas e consigo, para produção de uma identidade, ou para resolução de conflitos internos, incongruências. Essa perspectiva contribui ainda para a superação da dicotomia corpo-mente, pois no fazer teatral tudo é cena, tudo é vivência. Quando o sujeito passa a recriar em cena seus desafios, suas dores, e construir possibilidades de estar em contato, integrar e reformular aquilo que lhe afeta, temos o fomento a uma habilidade socioemocional. Essa possibilidade de autocontrole e de ajustamento emocional, permite ao indivíduo o estabelecimento de autonomia e de mais consciência sobre como regular a si mesmo, e os seus comportamentos nos grupos, contextos sociais e comunitários em que vive. O psicodrama então se mostra como uma potencialidade tanto para a terapêutica, em psicologia, quanto para contextos grupais, por exemplo em áreas como a educação e mediação de aprendizagens, o que sinaliza a possibilidade de outras investigações para mostrar a gama de possibilidades interventivas à luz desta abordagem. **Considerações finais:** Dessa forma,

ênfatiza-se a importância de estudos e pesquisas relacionados ao psicodrama, e como ele pode auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica a se reconhecerem e compreenderem sua condição, colaborando para o desenvolvimento da criatividade diante das adversidades cotidianas, de modo que consigam identificar demandas relacionais, sociais e cognitivas.

Descritores: Psicodrama; Psicologia; Ajustamento Emocional.

UM ESTRANHO NA ESCOLA: FATORES PERCEBIDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NEURODIVERGENTES PARA SUA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES DO IGUATU – CEARÁ

Emanuela Idelfonso de Sousa
Josefa Danyelle Mendes de Moura
José Iuly Sá Gonçalves
Rannyel Andrade Ribeiro

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e hiperatividade/impulsividade que interfere no funcionamento e desenvolvimento dos sujeitos. Os efeitos são significativos na vida destes em diversos contextos, levando-os a um grande esforço em permanecerem no ensino superior. O estudo busca explorar quais os fatores que dificultam e favorecem a permanência de estudantes universitários neurodivergentes, especificamente com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), em instituições de ensino superior no Iguatu – Ceará. A pesquisa mantém um olhar significativo para jovens adultos que ingressam em universidades ainda com sintomas persistentes de TDAH. Objetivos: Analisar os desafios acadêmicos, sociais e institucionais enfrentados por esses estudantes, como a desorganização, a falta de adaptação pedagógica e o desconhecimento sobre o TDAH no ambiente universitário entre profissionais do corpo docente e os próprios discentes. Identificar recursos de apoio e estratégias pessoais, como o uso de tecnologias, o apoio de professores, a criação de rotinas de estudo e o acolhimento de colegas que precisam conviver com as dificuldades destes indivíduos. Método: A pesquisa de ordem básica, método qualitativo, com objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Analisa desafios acadêmicos, sociais e institucionais enfrentados por esses estudantes, como a desorganização, a falta de adaptação pedagógica e o desconhecimento sobre o TDAH no ambiente universitário entre profissionais do corpo docente e os próprios discentes. Identifica recursos de apoio e estratégias pessoais que contribuem para o desenvolvimento acadêmico e emocional, o uso de tecnologias, apoio de professores, criação de rotinas de estudo e o acolhimento de colegas que precisam conviver com as dificuldades destes indivíduos. Resultados: Com base em pesquisas acadêmicas bibliográficas através de leitura de artigos e teses publicados em plataformas científicas que trazem à luz a inclusão destes estudantes em espaços acadêmicos, demonstram ter poucas pesquisas neste campo com jovens adultos, considerando que a educação é um direito de todos, assim como prioriza a Constituição Federal Brasileira. A maioria das pesquisas encontradas têm como público alvo crianças e adolescentes, raramente ou quase nenhuma jovens adultos. Constata-se que não há uma política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) universitário a fim de acompanhá-los. O transtorno pode persistir na vida jovem adulta em 70% dos casos com diagnósticos desde a infância. Entretanto, percebe-se que alguns jovens com TDAH se saem bem acadêmico e intelectualmente em algumas áreas, em outras sofrem com exclusão, baixa autoestima,

dificuldades cognitivas, baixo rendimento, relacionamentos, dentre outros. Considerações finais: Conclui-se que a promoção da inclusão e da permanência desses alunos requer políticas institucionais (universitárias) sensíveis à neurodiversidade e práticas pedagógicas que valorizem as diferenças individuais dentro de uma educação tradicional. Abrindo desta maneira a possibilidade de expandir a área de estudos, tendo em vista a escassez da temática ainda na contemporaneidade.

Descritores: Educação Inclusiva; Instituições Acadêmicas; Saúde Mental; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS E FINITUDE

Keitiane Amorim de Souza Sampaio
Luiz Claudione Tavares
Katarina Sabrina Alencar do Nascimento
Lilian de Carvalho Araújo

Introdução: Os cuidados paliativos procuram aliviar o sofrimento e a dor, com vistas aos determinantes físico, psicológico, espiritual e social, do sujeito com uma doença ameaçadora da vida, com foco na promoção da dignidade humana e melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para seus cuidadores. Estes sujeitos experimentam sentimentos ambivalentes, de melancolia, tristeza e várias emoções. Nesse contexto, a psicologia vem contribuir auxiliando os sujeitos a lidarem com o impacto da doença, perda da autonomia e finitude da vida, uma vez que mesmo diante de circunstâncias desafiadoras o indivíduo pode encontrar um sentido de vida. **Objetivos:** Discutir sobre a contribuição do profissional de psicologia no suporte terapêutico a pessoas em cuidados paliativos, para promoção da dignidade humana e qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo a partir de uma revisão de literatura, em que a busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em especial nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os descritores cuidados paliativos, psicologia e qualidade de vida, combinados com o operador booleano AND. Para critérios de inclusão foram apreciados os artigos que apresentaram textos completos, português como idioma e período de publicação entre 2020 a 2025. Após aplicação dos filtros foram identificados um total de 23 artigos, que após leitura dos textos foram selecionados 5 artigos mais relevantes, os 18 artigos restantes foram excluídos por falta de alinhamento direto com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** O adoecimento incurável e o processo de finitude produzem intenso sofrimento, podendo afetar o ser humano em sua totalidade. Nesse cenário, o profissional de psicologia possui papel essencial ao prestar suporte emocional e auxiliar o sujeito a ressignificar e dar sentido a essa experiência de vida. Através da escuta ativa, acolhedora e empática, o psicólogo busca validar os sentimentos do sujeito possibilitando que o mesmo perceba que existiu valor e propósito em sua vida. Esse olhar parte de abordagens fenomenológicas e existenciais, especialmente a Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl, que reconhece que, mesmo perante o sofrimento e morte inevitáveis, o ser humano possui capacidade de encontrar um sentido na própria existência. Nessa perspectiva, a psicologia busca resgatar a dignidade do sujeito diante de seu destino considerado trágico, além de garantir um ambiente de compreensão e sem julgamentos, tornando a experiência vivida mais suportável e permitindo ao sujeito construção de sentido perante a terminalidade da vida. **Considerações finais:** Compreende-se a relevância do papel do profissional de psicologia em relação ao sofrimento e à finitude, envolvendo uma visão integral do ser humano, nas suas dimensões física, psicológica, espiritual e social. O psicólogo tem o compromisso em

promover qualidade de vida e preservar a dignidade humana até o último momento de vida, assim como auxiliar o sujeito a perceber que tem capacidade para reagir a circunstâncias de grande sofrimento e da terminalidade da vida, ressignificando sua experiência e encontrando um sentido.

Descritores: Cuidados Paliativos; Psicologia; Qualidade de Vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGO EDUCATIVO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO PRODUTO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO

Tatiana Viana Martins
Lílian de Carvalho Araújo

Introdução: A violência obstétrica é uma grave violação dos direitos humanos e da saúde das mulheres, marcada por práticas desumanizadas e pela falta de debate nos espaços acadêmicos e profissionais. Diante dessa realidade, junto ao Projeto A.C.O.L.H.A. (Atenção, Cuidado, Orientações, Luta, Humanização e Acolhimento no contexto da violência doméstica contra a mulher) que tem como propósito promover ações educativas e de conscientização na perspectiva da humanização do cuidado, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, sobre tipos de violência, foi pensada a realização de intervenção no estágio em psicologia, buscando a socialização e disseminação de informações sobre violência obstétrica. Objetivos: Esta construção teórica tem por finalidade discorrer sobre a aplicação de uma intervenção educativa realizada na perspectiva da gamificação, através de um jogo de tabuleiro temático, com problematizações sobre a violência obstétrica, contribuindo para identificação das violações que podem ocorrer no período do pré-natal, parto e puerpério. Método: O presente relato de experiência foi desenvolvido a partir da vivência de uma intervenção do estágio de psicologia da FASC, realizada através do Centro de Referência da Mulher de Iguatu (CRMI). A aplicação ocorreu com integrantes do Projeto A.C.O.L.H.A. na URCA – Campus Iguatu, no período de 22/10/2025, perfazendo total de duas horas no horário entre 12:00h às 14:00h, com um total de dez participantes. A intervenção foi conduzida em um ambiente acolhedor e participativo, pautado em metodologias ativas de ensino. Resultados: O jogo educativo, impresso em formato de banner, continha uma trilha com 25 casas, representando situações vivenciadas por gestantes e puérperas. A cada jogada, as participantes eram convidadas a refletir sobre direitos das gestantes, práticas humanizadas e situações de violência obstétrica, promovendo um diálogo rico e significativo. A condução ficou a cargo de duas estagiárias de psicologia, sob supervisão docente, o que possibilitou uma vivência da práxis em psicologia social e desenvolvimento de escuta humanizada. Esta aplicação inicial serviu ainda para identificar lacunas e realizar aperfeiçoamentos metodológicos para futuras aplicações. Observou-se, através da partilha das participantes, o despertar da consciência crítica sobre práticas violentas e desumanizantes no atendimento obstétrico, como intervenções sem consentimento, recusa de analgesia e ausência de acompanhante. Considerações Finais: O jogo mostrou-se como ferramenta de sensibilização e facilitação de aprendizagem, incentivando trocas de experiências e fortalecimento da autonomia feminina. A equipe proponente/facilitadora exercitou o desenvolvimento de competências éticas e humanas, como empatia, trabalho em equipe e sensibilidade às questões de gênero e direitos

humanos. Reafirma-se que o uso de metodologias participativas e criativas é um poderoso instrumento de transformação social, capaz de gerar reflexão e promover práticas mais humanizadas. A experiência reforçou o compromisso do CRMI e do estágio em psicologia, junto ao projeto A.C.O.L.H.A., com a promoção da autonomia e dignidade feminina, o enfrentamento da violência contra a mulher e o fortalecimento da cultura do respeito e da cidadania.

Descritores: Intervenção Educativa; Humanização do Parto; Psicologia Social; Violência Obstétrica.